

**Relatório
Anual 2024**

*Sobre o novo velho costume,
do Coletivo Inversão: um dos
selecionados para a mostra a
ponte-cena do teatro universitário*



Apresentação

- Carta de Alfredo Setubal >
- Os grandes números >
- Carta de Eduardo Saron >
- 2024, um ano de IA >
- Escola Fundação Itaú >

Estratégia e Governança

- Governança e Transformação Digital >
 - Carta de Valéria Breslin >
 - Recursos Financeiros >
 - Cultura organizacional >
- Comunicação Institucional e Estratégica >
 - Carta de Ana de Fátima Sousa >
 - Digital, gestão de marcas, eventos e RP >
 - Presença na mídia >
- Observatório >
 - Carta de Carla Chiamareli >
 - Pesquisas em destaque >

Educação

- Itaú Social >
 - Carta de Patricia Mota Guedes >
 - Educação integral >
 - Anos Finais do Ensino Fundamental >
 - Pré-escola >
- Itaú Educação e Trabalho >
 - Carta de Ana Inoue >
 - Expansão da EPT >
 - Qualidade da oferta >
 - Inclusão produtiva >

Cultura

- Itaú Cultural >
 - Carta de Jader Rosa >
 - Recursos Financeiros >
 - Artes Visuais e Acervo >
 - Criação e Plataformas >
 - Curadorias e Programação Artística >
 - Pesquisa e Desenvolvimento >
 - Informação e Difusão Digital >
 - Infraestrutura e Produção >
 - Mediação Cultural >

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O impacto de uma instituição singular em seu campo

Desde a união de nossas três principais frentes de atuação — Itaú Cultural, Itaú Social e Itaú Educação e Trabalho —, a Fundação Itaú consolidou uma gestão coesa, ampliou o alcance de suas iniciativas e reforçou o compromisso com a transformação social no Brasil



Alfredo Setubal
Presidente do Conselho Curador
da Fundação Itaú

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório Anual de 2024 da Fundação Itaú, celebrando um momento especial na história da instituição. Entre 1969, quando meu pai, Olavo Setubal, à frente do grupo Itaú, deu início à constituição de um significativo acervo de obras de arte, e os dias atuais, nossa trajetória no campo do investimento social privado sempre foi precursora, marcada pelo impacto e, sobretudo, pelo espírito público das ações. Em resposta às reais demandas da sociedade e à estreita conexão com as grandes questões de nosso tempo, trilhamos um caminho com iniciativas como o Itaú Cultural, o Itaú Social e os programas voltados à educação profissional e tecnológica. Hoje, essa atuação múltipla se unifica em uma só instituição: a Fundação Itaú, que congrega arte, cultura e educação.

Essa história só se tornou possível porque escolhemos um caminho que entrelaça esses campos, em vez de dividi-los. Agora, completamos cinco anos desde a unificação de nossas três frentes de trabalho. Esse marco reflete a consolidação de uma gestão integrada, o fortalecimento da governança, a construção de nossa identidade e, sobretudo, a compreensão de que a aliança entre cultura e educação tem um poder ainda mais transformador para um Brasil que enfrenta tantas lacunas.

A integração entre arte, cultura e educação não se restringiu a uma mudança estrutural. Representou a busca por uma cultura organizacional sólida e coesa, baseada na valorização das pessoas e no desenvolvimento

de lideranças inspiradoras. Esses valores, cultivados ao longo dos últimos anos, sustentam nossa solidez e reforçam nossa busca por um impacto ainda maior junto à sociedade.

Nesse contexto, ampliamos a produção de conhecimento com o lançamento de pesquisas voltadas ao apoio na formulação de políticas públicas. Desenvolvemos novos programas de formação para contribuir com o desenvolvimento de profissionais da cultura e da educação. Lançamos editais inovadores nos campos da matemática e da inteligência artificial e aumentamos nossa interação — tanto presencial quanto on-line — com nossos públicos.

Você, que me lê agora, poderá perceber, ao longo desta publicação, que falamos de números, de resultados alcançados e, acima de tudo, de histórias, valores e propósitos que movem todos aqueles que fazem parte da Fundação Itaú, direta ou indiretamente. Este relatório apresenta as realizações do ano de 2024, mas, mais do que isso, registra um movimento contínuo de conexão entre saberes e pessoas, fomentando a ampliação de oportunidades para garantir mais e melhor acesso à arte, cultura e educação.

Essa atuação, que cada vez mais reconhece na perenidade o legado e o compromisso com a sociedade e o país, reflete a história do Itaú Unibanco, que, em 2024, completou 100 anos de presença na vida de milhões de pessoas. E é com esse espírito que seguimos, honrando nosso passado e construindo, no presente, as bases para um futuro melhor.



Montagem em foto
da *Exposição Arte
Cibernética* – Coleção
Itaú Cultural

Um 2024 de grandes realizações

R\$ 297 milhões

investidos (recursos próprios destinados às ações de educação, cultura, pesquisa e demais frentes. Esses recursos não envolvem os valores investidos via leis de incentivo)

39 milhões

de pesquisas na
Enciclopédia Itaú Cultural

+ de 2 milhões

de acessos no site do IC

33 milhões

de acessos aos canais do YouTube

642 mil

visitas à IC Play

180

cursos ativos na Escola Fundação
Itaú com 45 mil certificações
emitidas no ano

480 mil

visitas à sede do Itaú Cultural

39.513

usuários ativos no
Observatório da EPT

+ de 30

ações no campo da
inteligência artificial

222

projetos incentivados e apoiados
via Lei de Incentivo Federal, Lei
Rouanet e Lei do Audiovisual

14

pesquisas com escala nacional

75

secretarias municipais
e 12 secretarias estaduais
de Educação apoiadas

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Arte, cultura e educação transformam o presente para mover o futuro

Em 2024, avançamos na aliança entre cultura e educação, criamos uma agenda da inteligência artificial a serviço do nosso ecossistema e consolidamos nossa identidade institucional



Eduardo Saron
Presidente da Fundação Itaú

Assim como cada pessoa tem sua identidade, cada instituição constrói, ao longo do tempo, um modo único de ser e agir — valores, práticas e princípios que a definem e a diferenciam. Para a Fundação Itaú, 2024 foi um ano decisivo nesse sentido. Cinco anos após nossa criação para integrar Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho — respeitando suas especificidades —, consolidamos nossa identidade como um único corpo, movido pelo impacto na sociedade, por equipes potentes e pelo espírito público.

Nosso jeito de fazer — pautado na interdependência entre instituições, equipes e pessoas, potencializando recursos e fortalecendo o ecossistema do terceiro setor, incidindo em políticas públicas e impactando territórios — materializou-se em importantes ações nas áreas de arte, cultura e educação. Reconhecemos que nenhum ator social — seja o indivíduo, a sociedade civil, as empresas ou o governo — pode enfrentar sozinho os desafios complexos do nosso tempo. Mas, quando atuamos de forma orgânica, por meio de uma ética relacional, cada um dentro de seus propósitos e responsabilidades, essas frentes se tornam alavancas poderosas para a transformação social.

O impacto dos nossos projetos só se sustenta quando os elos da rede estão fortalecidos. Por isso, atuamos cada vez mais como um campo de formação, produção de conhecimento e garantia de acesso aos direitos à educação e à cultura. Aprender e ensinar. Falar e ouvir. Estabelecer pontes e parcerias entre o poder público, as organizações da sociedade civil, universidades, pesquisadores, artistas e público em geral. É nisso que residem os sentidos de cooperação,

coexistência e colaboração e, como consequência, alcançamos resultados ainda mais relevantes e duradouros.

A Missão Ásia, realizada em novembro, exemplifica essa crença. Reunimos 40 representantes de 18 instituições — ligadas a artes, cultura, educação, pesquisa, investimento social privado, setor público e empresas — para uma imersão em novas perspectivas sobre o futuro. Em 22 visitas por Xangai, Shenzhen, Hong Kong, Pequim e Seul, exploramos a inteligência artificial como vetor de desenvolvimento, especialmente na educação e nas artes, e aprendemos sobre estratégias nacionais de crescimento e expansão global via cultura. Foi um espaço riquíssimo de interação e confiança, evidenciando nosso papel como articuladores em um movimento maior que possa transbordar para o terceiro setor. A missão semeou parcerias, alavancou conhecimentos e nos permitiu antecipar movimentos — assim como fazer novas perguntas.

Essa missão foi um desdobramento de um compromisso institucional: a inteligência artificial (IA) foi incorporada às iniciativas estratégicas de todas as áreas da fundação, de maneira transversal. Além da Missão Ásia, desenvolvemos mais de 30 ações para posicionar a IA como um tema essencial para os agentes da arte, cultura e educação, sob a perspectiva do desenvolvimento social, do econômico e da redução das desigualdades. O tema perpassou e continuará permeando o Observatório Fundação Itaú, a Governança e Transformação Digital (que lidera o assunto internamente) e a Comunicação Institucional e Estratégica, além do Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho.

Desenvolvida e utilizada com intencionalidade, a IA pode ser uma ferramenta poderosa para apoiar profissionais da educação, ampliar o alcance de práticas pedagógicas inovadoras e fortalecer a tomada de decisão em políticas públicas. No campo da cultura, vai preservar e garantir o acesso à memória dos nossos acervos e patrimônios. No Itaú Cultural, por exemplo, implementamos uma ferramenta de IA na Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, aprimorando a consulta, a interação e o uso dos conteúdos. Também promovemos formação, por meio da Escola da Fundação para o público externo, e realizamos um programa de qualificação dos colaboradores no uso de tecnologias generativas. Além disso, lançamos dois importantes editais: Inteligência Artificial para Educação, coordenado pela área de Governança e Transformação Digital, e IA na Educação Básica, liderado pelo Observatório Fundação Itaú em parceria com a Columbia University.

Em 2024, avançamos na fronteira tecnológica com um princípio fundamental: garantir que o conhecimento e o uso da IA permaneçam sob supervisão e condução humanas. Em um mundo cada vez mais mediado pelo digital, reforçamos nosso compromisso com experiências autênticas e encontros significativos. Espaços como escolas, bibliotecas, museus, praças e teatros não são apenas locais de aprendizado ou entretenimento, mas territórios de conexão, onde indivíduos se encontram, criam laços e constroem memórias. Atuamos para fortalecer esses espaços, em consonância com a transformação digital, buscando impacto positivo nas comunidades.

Outro avanço significativo foi a ampliação do Itaú Cultural, com crescimento expressivo no alcance digital e um marco histórico de público presencial com mais de 480 mil visitantes. Também inauguramos o Bulevar do Rádio, na Rua Leôncio de Carvalho, em São Paulo, projeto idealizado há mais de uma década em parceria com o Sesc Avenida Paulista, ainda sob a liderança de Milú Villela e Danilo Santos de Miranda. Esse espaço simboliza a união de duas instituições fundamentais para arte, cultura e educação, além de ser uma declaração real da necessidade de termos mais espaços públicos de qualidade para a população.

No campo da educação, consolidamos nossa atuação na defesa da educação integral. A desigualdade educacional no Brasil é um dos maiores entraves ao desenvolvimento social, cultural e econômico. O estudo Cada Hora Importa revelou que crianças de baixa renda acumulam quase oito anos a menos de aprendizado formal ao final do ensino fundamental, em comparação com colegas de famílias mais abastadas. Para a reversão desse cenário, defendemos uma abordagem ampliada, que fortaleça o ensino acadêmico tradicional e também incorpore arte, cultura e esporte como elementos essenciais na formação dos alunos. Essa visão se concretizou com a assinatura de um termo de cooperação técnica entre a Fundação Itaú, o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura para a produção de estudos e evidências sobre os impactos da arte e da cultura no desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, com apoio do Inep.

O Itaú Social deu importantes passos em conjunto com o Ministério da

Educação para estruturar uma estratégia voltada aos anos finais do ensino fundamental, colocando os jovens no centro do desenvolvimento: Escola das Adolescências. Também iniciamos uma ação nacional para fortalecer o ensino da matemática, lançando um edital que recebeu mais de 1.400 inscrições.

Outro marco foi o fortalecimento da educação profissional e tecnológica (EPT). Em dezembro, uma lei aprovada garantiu cerca de R\$ 30 bilhões nos próximos 10 anos para o ensino profissionalizante nos estados, com contribuição técnica do Itaú Educação e Trabalho. Estudos indicam que triplicar as matrículas em EPT pode aumentar o PIB brasileiro em 2,32%, tornando essa uma agenda prioritária.

Nada disso seria possível sem a forte presença do Conselho Curador da Fundação Itaú, formado por lideranças mobilizadas em nossas causas que também atuam em outras instituições culturais e educacionais de grande relevância. Seu olhar diverso e assertivo faz uma enorme diferença na orientação estratégica da organização.

É preciso destacar também a força e o compromisso de cada um dos colaboradores, que tecem equipes de aprendizado contínuo, valorização das pessoas, trocam saberes e trabalham com dedicação para alcançar resultados que movem nosso propósito e impactam pessoas.

Seguimos juntos inspirando o presente e trazendo o futuro para o agora, confiantes de que arte, cultura e educação são os caminhos mais poderosos, éticos e sustentáveis para construir um Brasil mais inclusivo, produtivo e justo.

DESTAQUE

2024, um ano de IA

A inteligência artificial se tornou um pilar estratégico para a Fundação Itaú em 2024, permeando iniciativas em educação, cultura e inovação social. Ao longo do ano, foram desenvolvidas mais de 30 ações, desde experimentações tecnológicas até grandes projetos estruturantes, consolidando a IA como ferramenta para ampliar impacto e democratizar o acesso ao conhecimento.

A criação do Grupo de Trabalho de IA marcou o início de um movimento coordenado para governança e boas práticas no uso da tecnologia. A capacitação de 100% da liderança e o Seminário IA em Educação e Cultura fortaleceram o entendimento da IA como um instrumento de transformação social. Paralelamente, o Edital Inteligência Artificial para Educação viabilizou o desenvolvimento de 26 projetos inovadores, enquanto a Missão Ásia promoveu uma imersão internacional sobre o futuro da IA em arte, educação e cultura, reunindo uma delegação de 40 pessoas de 18 instituições, incluindo representantes da Fundação Itaú, órgãos governamentais, instituições privadas e terceiro setor.

Além das grandes iniciativas, diversas ações operacionais e experimentais foram conduzidas, como o aprimoramento da Verbeth, assistente virtual da Enciclopédia Itaú Cultural, e o uso de IA na análise de dados qualitativos em avaliações institucionais. O lançamento do *Breve guia digital de inteligência artificial* contribuiu para disseminar conhecimento sobre o tema, enquanto novos projetos ampliaram a aplicação da tecnologia dentro e fora da fundação. A seguir, a linha do tempo revela como a inteligência artificial esteve presente em 2024, pontuando cada iniciativa, e as diversas maneiras como a IA tem potencial para fortalecer projetos, aprimorar processos e ampliar o impacto da Fundação Itaú.

• FEVEREIRO

Nasce o Grupo de Trabalho (GT) de IA

Com o objetivo de nortear os projetos e ações relacionadas à inteligência artificial, foi criado no começo de 2024 um Grupo de Trabalho (GT) de IA, coordenado pelo MediaLab. O GT também atua na construção de uma política de governança para garantir o uso ético e responsável da tecnologia.

A WhalesBot, em Xangai, foi uma das empresas visitadas na Missão Ásia: mais de 500 robôs educacionais integrados com IA

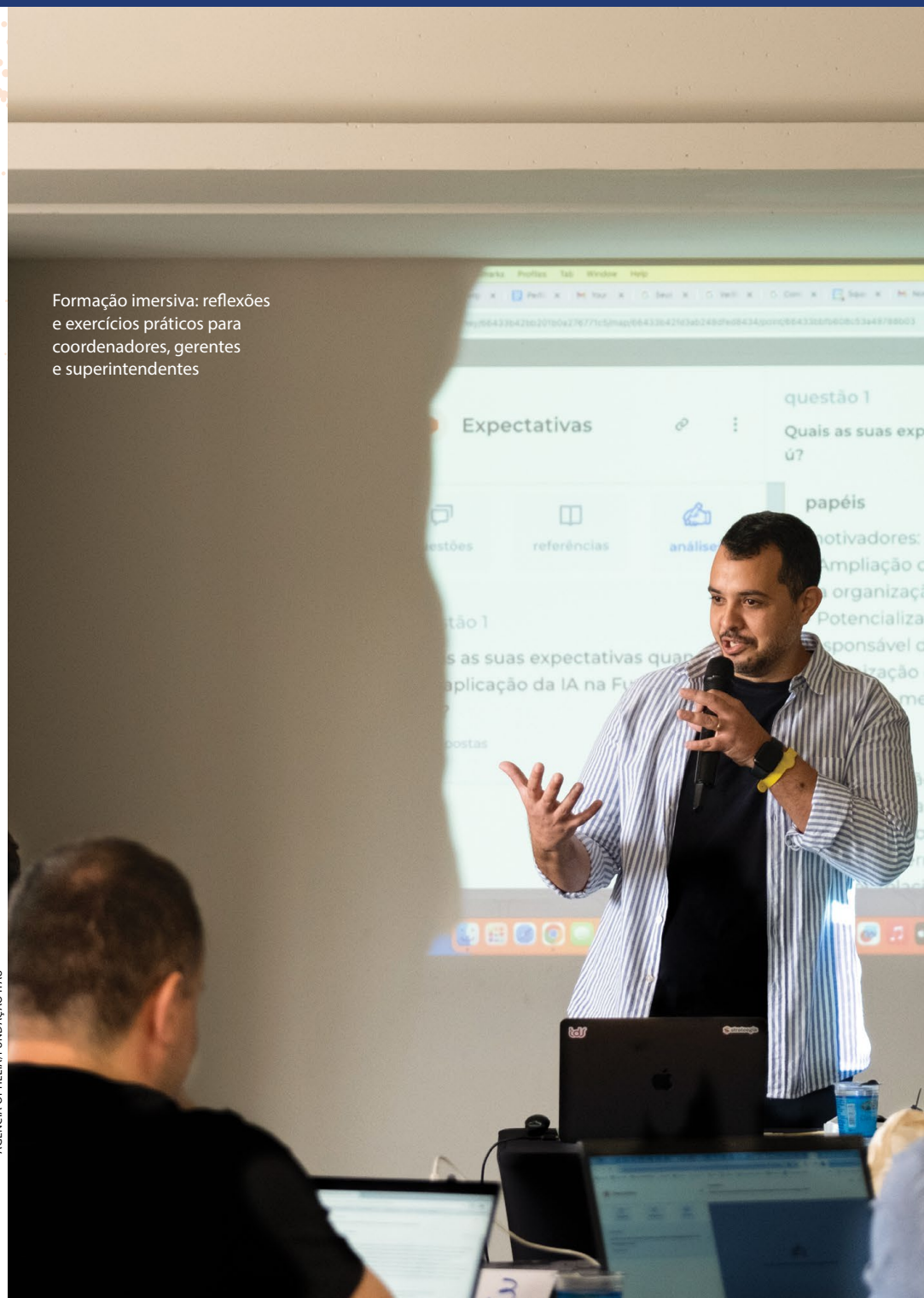


• MAIO

Treinamento capacita 100% das lideranças

Uma formação imersiva de três dias em inteligência artificial reuniu em maio 100% da liderança — coordenadores, gerentes e superintendentes. O objetivo era fornecer aos gestores os insights necessários para considerar a IA tanto nas iniciativas internas quanto nas externas, ajudando-os a vislumbrar as inúmeras formas como a IA pode otimizar processos, aprimorar projetos e ampliar o impacto da Fundação Itaú. Durante o evento, os participantes mergulharam em abordagens criativas, como a palestra da artista e cientista Rejane Cantoni, que explorou a interseção entre arte e tecnologia, conectando possibilidades em diferentes áreas. A consultoria TDS, do Recife, enriqueceu o programa com exemplos práticos e ferramentas de IA, proporcionando às lideranças a oportunidade de realizar exercícios na prática. O encontro foi encerrado com uma reflexão sobre o impacto da IA na sociedade, destacando a importância de incluir o pensamento computacional nos currículos escolares e nas políticas governamentais para educação. Posteriormente, o treinamento de capacitação também se estendeu à equipe operacional.

Formação imersiva: reflexões e exercícios práticos para coordenadores, gerentes e superintendentes



• **MAIO**

Seminário sobre IA em educação e cultura reúne 18 especialistas

O ciclo de conversas IA em Educação e Cultura: Estratégias para Combater Desigualdades, realizado nos dias 28 e 29 de maio, teve como objetivo promover um debate crítico sobre o desenvolvimento e o impacto da inteligência artificial, buscando definir como essa tecnologia pode ser utilizada para combater as desigualdades. O seminário contou com a participação de especialistas de diversas áreas, como os cientistas Silvio Meira e Nina da Hora, a psicanalista Maria Homem e a artista Rejane Cantoni. O evento foi estruturado em quatro mesas-redondas, com temas como: “De que IA estamos falando?”, “IA, ética, governança e o direito à realidade”, “IA para a compreensão do mundo e a invenção de outros mundos” e “A IA como bem público no combate à desigualdade”.



FRANCIO DE HOLANDA/FUNDAÇÃO ITAÚ

JUNHO

Lançado guia de IA na educação para gestores e educadores

O Observatório da Fundação Itaú lançou o *Guia de inteligência artificial na educação*. Documento estratégico voltado para gestores e educadores, foi desenvolvido a partir de algumas das melhores referências sobre esse tema, incluindo diretrizes da Unesco. O material aborda temas como personalização do aprendizado, privacidade de dados e uso da IA para otimizar a gestão escolar. Além de ser uma referência conceitual, o guia já está sendo aplicado por redes de ensino e instituições de formação docente, contribuindo para a criação de políticas que regulamentem o uso de IA na educação e orientem sua implementação de forma equitativa e inclusiva.



JUNHO

Encontros IC Play debate IA como ferramenta criativa no audiovisual

Em junho de 2024, o Encontros IC Play promoveu uma conversa sobre o uso da inteligência artificial como ferramenta de criatividade e experimentação no audiovisual. A iniciativa da plataforma de streaming Itaú Cultural Play reuniu a jornalista Bárbara Falcão, apresentadora e produtora da rádio CBN, e Paulo Barcellos, CEO da O2 Filmes, em um bate-papo mediado pelo jornalista Thiago Stivaletti. O debate abordou aplicações práticas da IA no setor, incluindo a experiência de Falcão na criação do podcast *A Ditadura Recontada*, reforçando o potencial da tecnologia na inovação dos formatos narrativos.

JULHO

Observatório Brasileiro de IA na Educação Básica é lançado em parceria com a Universidade Columbia

A Fundação Itaú e o Transformative Learning Technologies Lab (TLTL), da Universidade Columbia, concluíram em dezembro de 2024 a seleção de pesquisadores que integrarão o primeiro Observatório Brasileiro de Inteligência Artificial na Educação Básica. O edital lançado pelas instituições recebeu 325 inscrições, das quais 6 candidatos foram selecionados para desenvolver pesquisas sobre os impactos da inteligência artificial na educação pública no Brasil. A iniciativa busca produzir conhecimento aprofundado sobre o uso da tecnologia no ensino, considerando aspectos como inovação pedagógica, inclusão digital e equidade educacional. Os pesquisadores selecionados terão bolsas de estudo durante 12 meses e apresentarão seus trabalhos em um evento internacional previsto para o final de 2025 ou início de 2026, na Universidade Columbia, em Nova York. Entre os critérios avaliados no processo seletivo estiveram a titulação acadêmica, a qualidade das propostas de pesquisa e a diversidade regional, racial e de gênero.

JULHO

Cockpit IA: experimentação reduz tempo de correção de códigos-fonte

O MediaLab começou em julho uma experimentação inovadora no Cockpit IA para também reduzir o tempo em processos internos. Neste caso, o projeto é voltado para a aplicação de inteligência artificial na gestão de códigos-fonte legados e em desenvolvimento. O teste utilizou IA para detectar e corrigir vulnerabilidades em sistemas que, embora não recebam atualizações frequentes, são essenciais para a operação. A adoção da IA, finalizada em dezembro, demonstrou ganhos significativos, reduzindo de semanas para dias o tempo necessário para corrigir falhas complexas.

JULHO

Chat GTD trará mais agilidade na consulta a políticas internas

Um chatbot projetado para facilitar o acesso às normas, políticas e procedimentos internos da Fundação Itaú. Utilizando inteligência artificial, o assistente virtual está sendo treinado para responder a dúvidas sobre temas como reembolsos, processos administrativos e demais diretrizes institucionais. A iniciativa permitiu que os colaboradores encontrassem informações de forma mais ágil e precisa, otimizando a comunicação interna e garantindo maior eficiência no dia a dia.

Imagem produzida por IA: Midjourney

Breve guia digital de inteligência artificial:

um olhar sobre documentos recentes



REPRODUÇÃO

JULHO

Duas iniciativas para um uso mais consciente da inteligência artificial

A Fundação Itaú vem atuando em diferentes frentes para fomentar o uso ético, seguro e informado da inteligência artificial. Como parte desse compromisso, duas iniciativas complementares foram lançadas para ampliar a compreensão sobre o tema, tanto no ambiente interno quanto no debate público. O *Guia rápido de boas práticas no âmbito da IA* orienta colaboradores sobre os benefícios e riscos da tecnologia, com diretrizes alinhadas à LGPD e aos direitos autorais. O material reforça a importância da validação de informações, da prevenção de vieses e da proteção de dados sensíveis. Já o *Breve guia digital de inteligência artificial*, desenvolvido pelo Observatório da Fundação Itaú com especialistas, reúne a análise de 15 documentos nacionais e internacionais, oferecendo parâmetros éticos, critérios de usabilidade e exemplos práticos.



Breve guia digital de inteligência artificial

AGOSTO

Mapeamento nacional e plataforma open source ajudam a incorporar IA em currículos do ensino técnicos profissionalizante

As ações iniciadas em 2024 com sete redes ofertantes de educação profissional — Senai, Senac, Centro Paula Souza e as secretarias estaduais de Educação de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Piauí e Mato Grosso do Sul — resultaram na sistematização de 35 currículos do curso técnico de desenvolvimento de sistemas em todo o país. As discussões concentraram-se no mapeamento de como a inteligência artificial vem sendo abordada nos cursos, permitindo a consolidação de uma base técnica comum para avaliação futura.

Como parte desse processo, foi produzido um documento com o perfil profissional para desenvolvimento de sistemas, articulando os módulos formativos, as competências e habilidades envolvidas — com destaque para aquelas diretamente relacionadas à IA. Esse levantamento é considerado etapa fundamental para a criação de situações de aprendizagem alinhadas às exigências do mundo do trabalho, além de permitir a definição de critérios para avaliar o desenvolvimento das competências envolvidas.

A partir desse trabalho preparatório, 2025 marca o início de uma nova fase: a revisão crítica da abordagem de IA nos currículos sistematizados, com foco nas competências técnicas e específicas. Essa etapa antecede o desenvolvimento da plataforma AwallA, voltada à avaliação técnica específica no curso de desenvolvimento de sistemas com foco em inteligência artificial.

A proposta prevê o desenvolvimento de uma plataforma open source, baseada em princípios de compartilhamento aberto, que poderá ser adaptada por diferentes redes e instituições formadoras.



Estudante do curso técnico em informática, da Eetepa Dr Celso Malcher, em Belém, Pará

ENDER DE SOUZA-FUNDAÇÃO ITAÚ

SETEMBRO

Fundação estabelece política para uso ético e estratégico da IA

A Fundação Itaú consolidou seu compromisso com a inovação responsável ao lançar em junho sua Política de Governança de Inteligência Artificial (IA). O documento estabelece diretrizes para o uso ético e estratégico da IA, promovendo avanços em produtividade, inovação e impacto social, especialmente nos campos da arte, cultura e educação. A política reforça princípios como transparência, equidade, segurança e supervisão humana, garantindo que a IA seja aplicada de forma responsável tanto em processos internos quanto em iniciativas externas voltadas ao terceiro setor e ao poder público.

Crianças
participantes de
projeto patrocinado
pelo Edital FIA



DIEGO FORMIGA/LAB MÍDIA FILMES

SETEMBRO

Itaú Social testa IA na análise de projetos do Edital FIA

Responsável pela análise dos projetos submetidos ao Edital FIA (Fundos da Infância e da Adolescência), o Itaú Social passou a testar em 2024 o uso de inteligência artificial para auxiliar na análise qualitativa dos projetos apresentados. Essa análise qualitativa se concentra na leitura e interpretação do texto das questões abertas presentes nos formulários de inscrição dos projetos. Esse edital destina recursos para projetos voltados para crianças e adolescentes, sendo as propostas apresentadas pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's). O Itaú Social também está utilizando a IA para analisar as respostas fornecidas pelos conselhos municipais sobre a aplicação dos recursos. O projeto é feito em parceria com o Instituto de Ciência e Tecnologia Itaú (ICTi).








Escola



Inteligência Artificial para Educadores

[Continuar](#)[Veja folha de descrição](#)

-  Curso autoformativo
-  Com certificado
-  Português do Brasil
-  12 horas
-  8 módulos



REPRODUÇÃO

SETEMBRO

Curso gratuito capacita professores para uso inovador de inteligência artificial em sala de aula

O curso Inteligência Artificial para Educadores, oferecido pela Escola Fundação Itaú em parceria com o Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), tornou-se uma das formações mais procuradas da plataforma, refletindo o crescente interesse dos docentes pelo uso da tecnologia no ensino. Com uma carga horária de 12 horas, o programa capacita professores e gestores da rede pública para integrar a inteligência artificial ao planejamento pedagógico, abordando desde o uso de ferramentas de IA generativa até estratégias para promover acessibilidade digital na educação. O avanço da digitalização no ensino, impulsionado nos últimos anos, ampliou a familiaridade dos professores com recursos tecnológicos, elevando de 50% para 80% a habilidade dos educadores em aplicar pedagogias digitais, conforme apontado por estudos internacionais. Essa formação gratuita e certificada tem sido uma oportunidade para que os profissionais da educação desenvolvam novas competências e incorporem a IA de maneira inovadora e ética no ambiente escolar.

A estrutura do curso combina conteúdos teóricos e práticos, explorando o potencial da inteligência artificial para o aprimoramento das práticas pedagógicas. As aulas incluem técnicas de educação midiática, aplicações interativas e recursos acessíveis, permitindo que os participantes compreendam como essas tecnologias podem contribuir para o engajamento dos estudantes e a personalização do aprendizado. Além de capacitar professores para o uso consciente e responsável da IA, o curso também incentiva reflexões sobre os impactos dessa tecnologia na equidade educacional.

**Inteligência Artificial para Educadores**

OUTUBRO

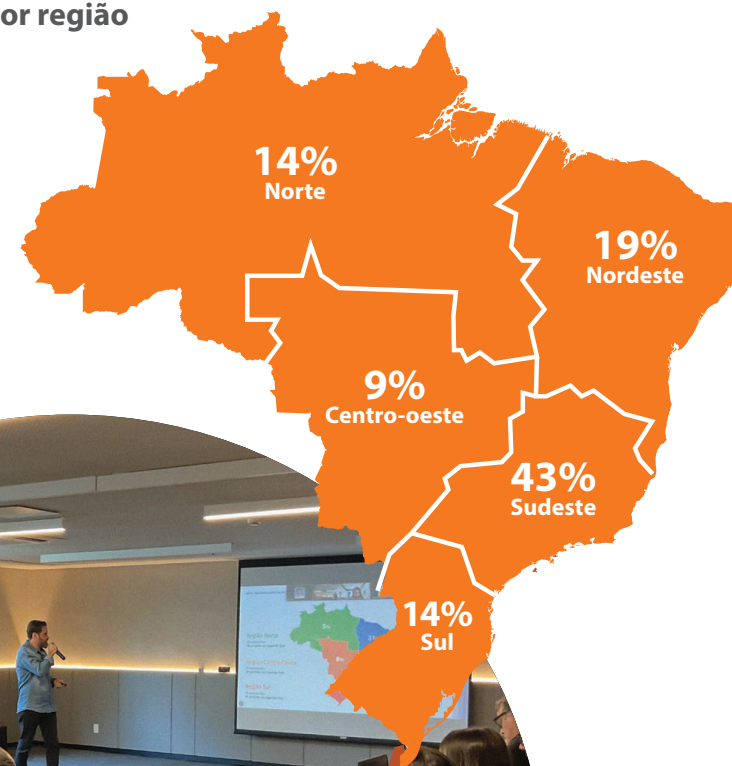
Edital Inteligência Artificial para educação seleciona 26 projetos

Em 2024, a Fundação Itaú promoveu o edital Inteligência Artificial para Educação, uma iniciativa voltada ao fomento de projetos que utilizam a IA para aprimorar a educação básica pública brasileira. Ao todo, 26 projetos foram selecionados, recebendo apoio financeiro de até R\$ 200 mil, conforme previsto no regulamento. Além do investimento, os contemplados passaram a contar com mentoria especializada da Fundação Itaú e de parceiros renomados das áreas de educação e tecnologia.

A seleção foi conduzida por uma comissão avaliadora composta de especialistas internos e externos à fundação, que analisaram critérios como relevância e justificativa das propostas, currículo dos proponentes, metodologia, orçamento, impacto na redução de desigualdades e potencial de transformação na educação pública.

A iniciativa atraiu a inscrição de mais de 400 projetos, refletindo o interesse crescente no tema. Seis pesquisas foram selecionadas e receberão financiamento para um ano de investigação, abordando questões como personalização do ensino, avaliação automatizada e IA como ferramenta de inclusão educacional. Os resultados dessas pesquisas servirão de base para a formulação de diretrizes nacionais sobre o uso da IA na educação brasileira.

Distribuição dos projetos do edital por região



Comissão avaliadora: mais de 400 projetos inscritos

• NOVEMBRO

Missão Ásia: imersão e troca coletiva para investigar o potencial da IA na educação e cultura

Em novembro de 2024, a Fundação Itaú concretizou a Missão Ásia, uma iniciativa estratégica que visou posicionar a fundação como um ponto de referência central no debate sobre a inteligência artificial no terceiro setor. A missão foi estruturada para investigar de forma aprofundada o potencial da IA como força motriz para o avanço de projetos nas áreas de artes, cultura e educação. Essa imersão internacional, realizada em parceria com a InvestSP, buscou conectar atores de diferentes esferas, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de soluções inovadoras com potencial de impacto global.

A delegação, composta de 18 instituições, incluindo representantes da Fundação Itaú, órgãos governamentais, instituições privadas e do terceiro setor, embarcou em uma jornada de aprendizado e descobertas. A expertise de quatro especialistas de renome — a artista Rejane Cantoni, a professora Dora Kaufman (PUC-SP), o professor Paulo Blikstein (Universidade Columbia) e o neurocientista Álvaro Machado Dias (Unifesp) — enriqueceu o evento, contextualizando os desafios e oportunidades da IA.

Dora Kaufman alertou para a crescente presença de dados sintéticos na internet, ressaltando a importância

do pensamento crítico e da criatividade na era da IA. Paulo Blikstein enfatizou a necessidade de integrar a tecnologia com objetivos pedagógicos claros, enquanto Álvaro Machado Dias destacou os desafios da decodificação emocional por algoritmos. Rejane Cantoni, por sua vez, incitou a reflexão sobre as implicações éticas e sociais da IA, inspirando-se na ficção científica para imaginar futuros possíveis.

Ao longo de duas semanas, a delegação explorou cinco cidades na China e Coreia do Sul, mergulhando em diferentes culturas e realidades. As 22 visitas a escolas, centros de pesquisa e empresas revelaram um panorama abrangente das aplicações de IA na educação e cultura. Lousas digitais interativas, robôs assistentes e sistemas de monitoramento inteligentes despertaram reflexões sobre o futuro da aprendizagem e os desafios da personalização em massa.

A Missão Ásia impulsionou a Fundação Itaú como um polo de produção de conhecimento e soluções sociais. A experiência fortaleceu o compromisso da instituição com a redução das desigualdades, compartilhando aprendizados e construindo pontes para um futuro mais inclusivo e inovador.

Uma delegação, muitas vozes

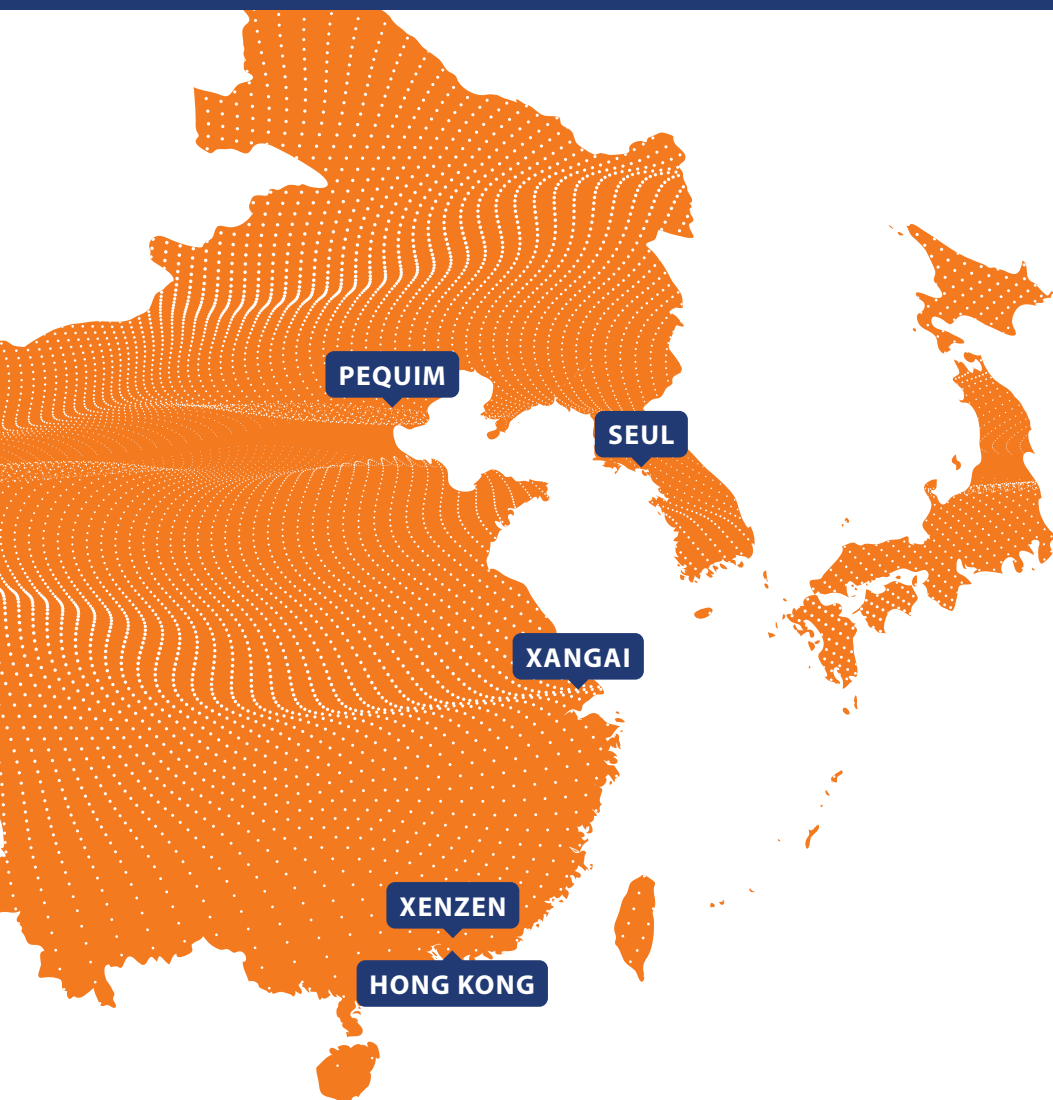
40 participantes de

18 instituições ligadas à arte, cultura, educação, investimento social privado, setor público e empresas fizeram

22 visitas a escolas, centros de pesquisa, empresas e instituições

Xangai: visita a Fosun Foundation, organização filantrópica vinculada ao Grupo Fosun, uma das maiores empresas de investimento da China





EDUCAÇÃO DO FUTURO EM MOVIMENTO

Na visita à Ubetech Education, os participantes da delegação interagiram com robôs humanóides, um dos pontos forte da empresa, em Shenzhen. Foram apresentadas soluções em robótica para sala de aula e também ambientes de aprendizagem virtual.



FOTOS: ACERVO MISSÃO ÁSIA



DOS 3 AOS 83 ANOS

A Escola Tianyuan Gongxue, em Hangzhou, oferece educação continuada para todas as idades. O complexo combina ensino público e privada e é conhecida por sua estrutura moderna e recursos avançados, valorizando a combinação de aprendizado tradicional com tecnologia.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA ARTE

Na escadaria do Artron Art Center — espaço que abriga mais de 150 mil livros, dezenas de exposições e atividades artísticas —, o grupo absorveu uma história que conecta milhões de pessoas à arte por meio da educação, da mobilidade e da preservação digital.



ONDE A ARTE CIRCULA EM SILÊNCIO

No coração do Grande Teatro Nacional, o Quinto Espaço surpreende com seu corredor subterrâneo — um ambiente que conecta arquitetura e artes plásticas, convidando o visitante a uma imersão sensorial entre palcos e exposições.



O FUTURO DO 3D

Enquanto experiências imersivas ainda dependem de óculos especiais, a Pendu, sediada em Shenzhen, desenvolve tecnologia de campo de luz tridimensional que tornará possível ver em 3D a olho nu.

NOVEMBRO

Enciclopédia Itaú Cultural testa versão com chatbot Verbeth

A Enciclopédia Itaú Cultural, referência em arte e cultura brasileiras há mais de 20 anos, inovou ao integrar, de forma experimental, a inteligência artificial à sua plataforma. Em parceria com o MediaLab, a Verbeth, assistente virtual que combina a tecnologia do ChatGPT com o vasto acervo da enciclopédia, oferece aos usuários uma experiência de pesquisa dinâmica e conectada. A ideia é que a nova ferramenta amplie as possibilidades de pesquisa, cruzando dados e informações do acervo de forma inteligente e intuitiva. Ao longo de 2025, a IA passará por aprimoramentos voltados a apoiar a pesquisa de informações sobre arte e cultura brasileira, oferecendo respostas ainda mais precisas e completas. Além disso, a ferramenta também deverá contribuir com as equipes internas na atualização e implementação de novos conteúdos na plataforma.

NOVEMBRO

Realizado evento para apoiar o ecossistema de robótica no Brasil

O ROBÓTICA 2024 foi um marco significativo no panorama da robótica e inteligência artificial no país, reunindo uma ampla gama de atividades e competições que destacaram o potencial inovador da área. Realizado de 11 a 17 de novembro de 2024, no Centro de Convenções de Goiânia, o evento, organizado pela Universidade Federal de Goiás, contou com a Olimpíada Brasileira de Robótica, a Competição Brasileira de Robótica, a Mostra Nacional de Robótica, o Simpósio Brasileiro de Robótica, além de workshops e concursos científicos voltados para a robótica e inteligência artificial. O evento foi gratuito e aberto ao público, oferecendo uma oportunidade única para estudantes, pesquisadores, empresários e entusiastas da tecnologia interagirem com o ecossistema de robótica no Brasil. O impacto do ROBÓTICA 2024 foi perceptível em diversas áreas, especialmente na formação de jovens talentos ao envolver estudantes do ensino fundamental ao superior, estimulando o aprendizado em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e preparando futuros profissionais para o mercado de inovação. O evento também incentivou a pesquisa e inovação ao reunir especialistas e acadêmicos, impulsionando o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas que beneficiam áreas como automação, inteligência artificial e indústria 4.0. Além disso, promoveu o fomento ao empreendedorismo, permitindo que empresas, start-ups e investidores trocassem experiências, expandindo o ecossistema de inovação e criando novas oportunidades de negócios.

Robótica 2024, no
Centro de Convenções
de Goiânia: incentivo às
novas tecnologias



DEZEMBRO

Escola da Fundação elabora curso para educadores sobre aplicações da IA no ensino das artes

Em outubro, a Fundação Itaú elaborou o Percurso nas Artes para Professores: Inteligência Artificial, um curso voltado a educadores, estudiosos das artes e interessados no impacto da IA nos processos de ensino e criação. A formação explora como a tecnologia pode ser aplicada para estimular a criatividade, personalizar a aprendizagem e transformar metodologias educacionais, sem perder de vista os desafios éticos e as implicações sociais desse avanço. O curso é ministrado pela cientista da computação Nina da Hora, especialista no impacto da IA na sociedade e na interseção entre tecnologia, ética e inclusão. Dividido em cinco módulos, o conteúdo aborda desde a história e o desenvolvimento da IA até seu uso na educação e nas artes, passando por debates sobre viés algorítmico, transparência e os impactos culturais e criativos dessas tecnologias.

Com carga horária de dez horas, a formação foi estruturada no formato autoformativo, permitindo que os participantes avancem no seu próprio ritmo. Entre os principais tópicos abordados, destacam-se:

- História e evolução da inteligência artificial;
- Ética e desafios da IA na educação e na cultura;
- Aplicações da IA no ensino das artes;
- Potencialidades e riscos da IA para a personalização da aprendizagem.

Além de oferecer certificação, o curso contribui para ampliar o repertório de professores e profissionais da cultura, fortalecendo sua atuação em um cenário cada vez mais influenciado pelas novas tecnologias.



Percurso nas Artes para Professores: Inteligência Artificial

ARQUIVO PESSOAL



A cientista da computação Nina da Hora, durante as filmagens: especialista no impacto da IA na sociedade e na interseção entre tecnologia, ética e inclusão, ministrou o curso de cinco módulos





DEZEMBRO

Transformação da educação com IA.Edu

Com um enfoque na equidade educacional, o IA.Edu, vinculado ao Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (Nees-Ufal) e apoiado pela Fundação Itaú, buscou desenvolver soluções inovadoras que integrem tecnologia, arte e cultura, personalizando o aprendizado e otimizando processos pedagógicos. Através de um modelo ágil, o projeto passa por etapas de análise, desenvolvimento de um protótipo funcional e testes em escolas, garantindo que as soluções atendam às necessidades reais de alunos e educadores.

Os impactos esperados do IA.Edu são significativos: a redução das desigualdades educacionais, a melhoria do desempenho estudantil com abordagens personalizadas e o apoio a gestores e professores na tomada de decisões informadas. O IA.Edu se apresenta como um modelo promissor para transformar a experiência educacional, garantindo um futuro mais justo e acessível para todos os estudantes da rede pública.

ESCOLA FUNDAÇÃO ITAÚ

Estímulo à formação docente e cultural

A convergência entre educação, cultura, arte e tecnologia fortalece o ensino e amplia oportunidades de aprendizagem, em uma plataforma digital que fechou 2024 com 180 cursos ativos, entre eles formação para educadores e agentes de cultura, incluindo mestrados e doutorados

A Escola Fundação Itaú surge como um espaço ampliado de aprendizado, resultado da integração entre a Escola Itaú Cultural e o Polo Itaú Social. Ao unificar essas iniciativas, a plataforma fortalece a relação entre educação, cultura e tecnologia, oferecendo cursos voltados a educadores, gestores e agentes culturais.

Essa nova fase representa um salto qualitativo na formação docente e na difusão cultural. O Polo Itaú Social, criado em 2019, consolidou-se como referência na capacitação de professores e gestores da educação pública, com cursos focados em gestão escolar, alfabetização e políticas educacionais. Já a Escola Itaú Cultural, lançada em 2020, tornou acessíveis conteúdos sobre mediação artística, patrimônio cultural e processos criativos.

A unificação desses projetos, em outubro de 2024, potencializou seu alcance. Em 2024 a Escola Fundação Itaú encerrou o ano com 180 cursos ativos, autoformativos e disponíveis ao público, consolidando-se como um ambiente virtual dinâmico para o desenvolvimento profissional. Tão dinâmico que, no final de março de 2025, quando foi concluída a edição deste relatório, já eram 196 os cursos ativos. Com um modelo de ensino acessível, gratuito e certificado, a plataforma atende a diferentes perfis de educadores e pesquisadores, combinando formações autoformativas e cursos mediados.

Forma e conteúdos alinhados às demandas contemporâneas

A Escola Fundação Itaú estrutura seus cursos em trilhas formativas, organizadas para permitir que cada profissional construa seu percurso de aprendizado com foco em sua área de atuação. Em 2024 foram planejadas seis trilhas, organizando uma pauta para futura elaboração de novos cursos. Cada uma delas reúne cursos e materiais didáticos que promovem um aprendizado contínuo, dinâmico e contextualizado. Estas são as primeiras trilhas já implantadas:



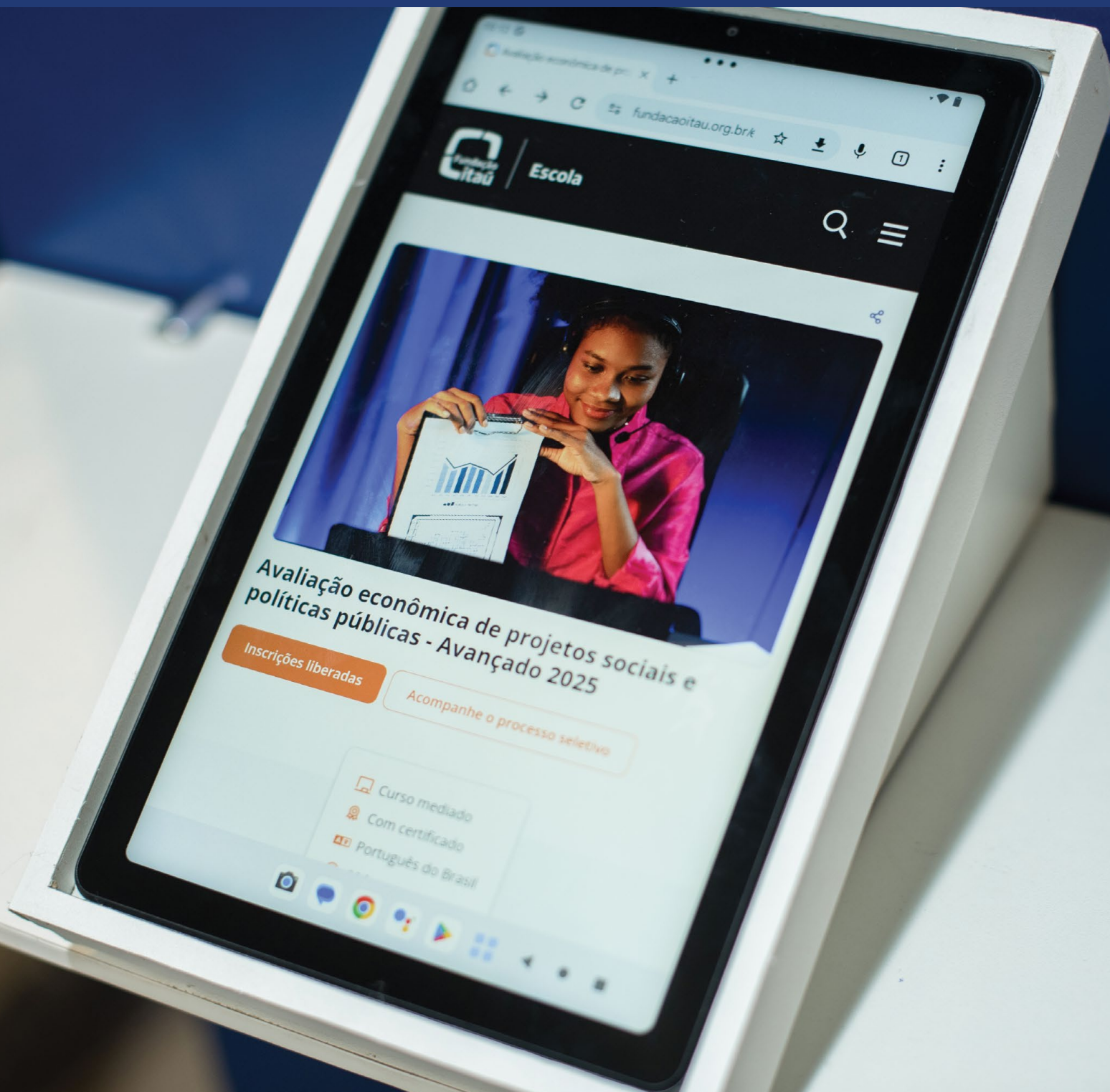
Para formar leitores – práticas de leitura de literatura infantil



Para compreender o mundo digital – tecnologia educacional e inovação no ensino



Para fortalecer comunidades e territórios – educação patrimonial e museus comunitários



Tela de abertura do curso Avançado de Avaliação Econômica de Políticas Públicas e Projetos Sociais do Itaú Social, programa abrangente com ênfase na avaliação de impacto, que, em 2024, teve sua 15ª edição

Escola Fundação Itaú em 2024

180

curso

45 mil

certificações
emitidas no ano

286 mil

inscritos

3

trilhas de
aprendizagem

5

**programas de pós-graduação
(mestrados profissionais) com
edições realizadas em 2024:**

- Gestão Cultural – Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Avaliação de Políticas Públicas – Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Economia, área de concentração Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Artes da Cena: Laboratório em Artes e Mediação Cultural – Escola Superior de Artes Célia Helena
- Comunicação Digital e Cultura de Dados – FGV Comunicação Rio

2

**exemplos de expansão
acadêmica e institucional:**

- Retomada da parceria entre Itaú Cultural e Ministério da Cultura (MinC)
- Realização das atividades presenciais do mestrado da UFRGS em Brasília, no MinC

O ex-jogador Raí na Masterclass de inauguração do Mestrado Profissional em Comunicação Digital e Cultura de Dados, realizada pela Fundação Itaú, Aberje e Fundação Getúlio Vargas



Estratégia e Governança

Projeto da atriz, diretora e dramaturga Janaína Leite: com realidade virtual, *Deeper* explora limites do corpo e da consciência

Governança e Transformação Digital

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Liderança em movimento: IA, diversidade e transformação

Todos os gestores foram capacitados em inteligência artificial, avançamos significativamente na diversidade racial e lançamos o Manifesto das Lideranças, documento que consolida valores e compromissos da Fundação Itaú



Valéria Breslin
Superintendente de Governança
e Transformação Digital

Se eu fosse definir a essência da área de Governança e Transformação Digital em uma única palavra em 2024, esta, sem dúvida, seria “despertar”. Assim como “realizar” ou “acreditar”, despertar nos convida à ação, ao conhecimento, à transformação. O primeiro deles, e talvez o mais evidente despertar do ano, foi para a inteligência artificial e para a cultura de experimentação. Investimos em formação, capacitamos nossos colaboradores e passamos a vislumbrar as inúmeras formas como a IA pode otimizar processos, aprimorar projetos e ampliar o impacto da Fundação Itaú na sociedade.

Acreditamos que a mudança é impulsionada pelas pessoas e seus valores, não apenas pela tecnologia. Por isso, em abril e maio priorizamos uma imersão em IA com foco nos coordenadores, gerentes e superintendentes. A participação de 100% da liderança nos deixou muito satisfeitos e permitiu iniciar um processo de maior receptividade às novas ferramentas. Essa perspectiva positiva se refletiu em mais de 30 iniciativas envolvendo IA na fundação – desde experimentações e integração de ferramentas digitais até projetos de impacto social, com 10 delas coordenadas pela nossa equipe, mas todas de alguma maneira interligadas entre as áreas.

Aproveitamos o Seminário de Inteligência Artificial, promovido pela gerência de Comunicação Institucional e Estratégica, com a participação de especialistas, acadêmicos e profissionais de diversas áreas, para ampliar o debate sobre os desafios e oportunidades da IA no Brasil e aproximá-la do nosso contexto. O evento resultou em muitos despertares. A equipe de riscos e compliance, por exemplo, reviu seu planejamento e se dedicou a compreender as ameaças e as implicações éticas da IA. Essa mobilização culminou na criação de um guia rápido de boas práticas, abordando os principais cuidados e benefícios no uso

de IA. Como evolução deste processo, criamos a política de governança de inteligência artificial que estabelece diretrizes para o uso responsável e ético da tecnologia com inovação e qualificação. Ambos documentos foram construídos com recursos internos — o que demonstra a capacidade da fundação em responder aos novos desafios com agilidade e expertise.

Com o objetivo de identificar e apoiar pesquisadores brasileiros que explorem o potencial da inteligência artificial na educação, lançamos o Edital de IA para Educação, que contemplou três categorias: pesquisa aplicada, projeto experimental e desenvolvimento de sistemas. Recebemos mais de 400 inscrições e selecionamos 26 projetos, cada um com o suporte financeiro adequado à sua categoria. As primeiras interações com os pesquisadores selecionados ocorreram no final de 2024, e estamos entusiasmados com o desenvolvimento desses projetos inovadores ao longo de 2025.

Ainda no contexto da inteligência artificial, não poderia deixar de mencionar a Missão Ásia (China e Coreia do Sul), uma experiência da qual participei com profissionais do terceiro setor, empresas privadas e poder público. Em 6 cidades, realizamos 22 visitas a empresas, fundações, escolas, centros de pesquisa e equipamentos culturais, tendo acesso a todo tipo de inovações e ao uso avançado de dados. Pessoalmente, não conhecia o continente asiático. Foi uma experiência transformadora em todos os aspectos.

Cultura organizacional

Avançamos no elemento Pluralidade, especialmente no fortalecimento de carreiras negras, com a evolução do programa de desenvolvimento de analistas

negros sênior. Atualmente, nossa equipe é formada por 299 colaboradores, dos quais 52% são negros. Entre as lideranças, os negros são 31%, um crescimento significativo em 2024 que reflete a nossa caminhada urgente e necessária.

Dedicamos atenção especial ao desenvolvimento das lideranças, incluindo a participação pela primeira vez dos coordenadores no encontro de líderes, ocorrido em setembro. As reflexões deste encontro passaram por gestão de pessoas, visão de futuro e liderança inspiradora. Tais debates resultaram na criação de um manifesto que reúne oito compromissos da liderança da Fundação Itaú, reforçando valores como ética, institucionalidade, corresponsabilidade e compromisso social.

Outro avanço foi o desenvolvimento do planejamento estratégico consolidado para toda a fundação, unificado com o orçamento em uma única ferramenta, garantindo mais agilidade e transparência nas decisões. Reforçamos também a segurança da informação, com novas soluções e protocolos para proteção de dados. Criamos espaços de diálogo com as equipes que interagem com o poder público, questão bastante sensível para uma adequada gestão de risco reputacional, sobretudo em ano eleitoral. Por fim, reposicionamos o departamento jurídico, unindo estruturas que vinham atendendo os diferentes setores da fundação de maneira apartada.

Tudo isso só foi possível graças ao comprometimento da equipe e ao alinhamento com a estratégia da fundação. Agradeço a cada um.

Seguimos em movimento, com excelentes planos pela frente — e que nunca percamos aquilo que, em um mundo de tantos avanços tecnológicos, nos torna únicos: a capacidade de despertar.

Total de recursos investidos pela Fundação Itaú em 2024

R\$ 297 milhões

Distribuídos em...

97,8 milhões

destinados aos projetos
do Itaú Cultural

70,5 milhões

destinados às iniciativas
do Itaú Social

33,4 milhões

destinados aos projetos
do Itaú Educação e Trabalho

29,9 milhões

destinados às iniciativas
da Comunicação

24,5 milhões

destinados aos projetos
da GTD

12,4 milhões

destinados às iniciativas do
Observatório

4,3 milhões

ao Espaço Itaú de Cinema

23,9 milhões

despesas gerais e administrativas

CULTURA ORGANIZACIONAL

Os três elementos priorizados em 2024

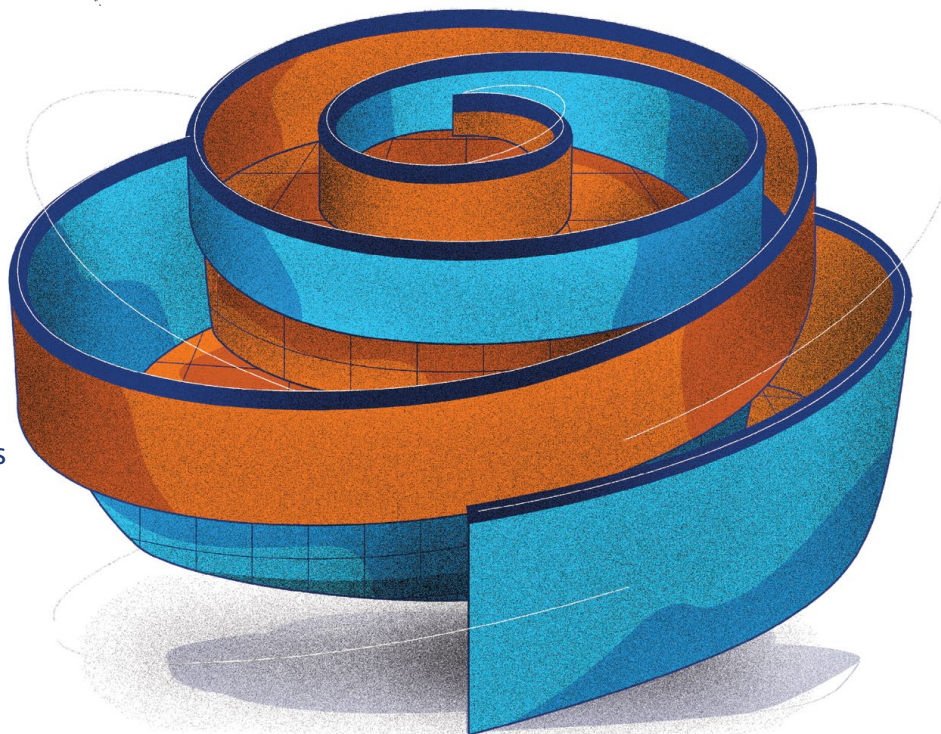
Pluralidade, valorização das pessoas e impacto na sociedade guiaram as principais ações para fortalecer a cultura organizacional

**Pluralidade**

Valorizar, respeitar e conviver com as diferenças. Estimular relações e ambientes inclusivos e acolhedores para e com todas as pessoas, considerando raça, etnia, gênero, território, acessibilidade, faixa etária/idade, entre outras

**Valorização das pessoas**

Acreditar na potência das pessoas e de seus saberes. Estimular e reconhecer com transparência a contribuição e as entregas individuais e coletivas

**Impacto para a sociedade**

Mobilizar-se para promover mudanças na vida das pessoas. Gerar resultados com espírito público que busquem a redução das desigualdades

Em 2024, a Fundação se dedicou a disseminar a nova cultura estabelecida em dezembro de 2023. Entre os nove elementos que estruturam a Cultura Organizacional da Fundação Itaú (veja quadro ao lado), pluralidade, valorização das pessoas e impacto para a sociedade foram os elementos escolhidos para serem priorizados ao longo de 2024.

Tivemos avanços em quase todos os elementos, sendo que o avanço mais significativo ocorreu na pluralidade, com a implementação de iniciativas voltadas ao fortalecimento de carreiras negras. A Jornada de Fortalecimento de Carreiras Negras foi estruturada como um projeto contínuo e, em 2024, algumas ações já foram concluídas, como o Programa de Formação de Analistas Seniores Negros e o 1º Encontro de Conexão. A política de pluralidade está em fase final de validação, e ações formativas voltadas à liderança continuarão sendo oferecidas em 2025. Embora a Fundação não tenha estabelecido uma meta formal para seu quadro de colaboradores, o compromisso com a pluralidade gerou avanços expressivos: 52% do quadro de colaboradores hoje se autodeclaram negros, e a presença negra na liderança chegou a 35% entre os 299 colaboradores.

Na frente de valorização das pessoas, a Fundação concentrou esforços na integração das lideranças, promovendo alinhamento estratégico e boas práticas organizacionais. Para reforçar esse compromisso, foi firmada uma carta com oito compromissos esperados dos líderes e revisado o Ciclo de Avaliação de Desempenho, com mudanças que garantem um melhor alinhamento de metas e reconhecimento. Além disso, houve incentivo à formação profissional por meio do apoio a cursos para colaboradores, fortalecendo a cultura de aprendizado contínuo.

Já o impacto para a sociedade segue como um elemento estruturante das frentes da Fundação nas áreas de educação e cultura. O próprio planejamento estratégico incorpora essa diretriz, e as entregas realizadas durante o ano, enumeradas ao longo deste relatório, reforçam o papel da Fundação como agente de transformação social.

Os outros seis elementos da cultura



Inventiva e precursora

Sonhar com o impossível agora. Conectar múltiplos saberes para realizar e inspirar futuros hoje



Aprendizado contínuo

Aprender a aprender e aprender sempre. Abrir-se a diferentes perspectivas para mobilizar, produzir e compartilhar conhecimentos



Gestão participativa

Construir melhores soluções, reconhecendo as diferentes responsabilidades na tomada de decisão. Gestão que escuta e garante espaços de compartilhamento e mobilização das equipes.



Criação conjunta

Estimular ambientes para que potências individuais e coletivas criem soluções transformadoras e efetivas para a sociedade



Medição de resultados

Avaliamos constantemente o impacto de nossas ações. Estimulamos o uso de dados e evidências em nossos programas e processos de tomada de decisão



Ética e governança

Fortalecer para a sustentabilidade e integridade da organização. Promover processos e relações cotidianas com confiabilidade, transparência e responsabilidade.

Comunicação Institucional e Estratégica

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Visibilidade às lideranças, internacionalização e ações de impacto em IA

Ampliamos o reconhecimento da marca da Fundação, fortalecendo espaços de nossos porta-vozes e colocamos a Inteligência Artificial nas pautas dos ecossistemas da educação e da cultura



Ana de Fátima Sousa
Gerente-executiva de Comunicação
Institucional e Estratégica

Em um mundo onde a informação se multiplica em ritmo acelerado e há uma permanente disputa pela atenção e concentração das pessoas, a comunicação se tornou um desafio ainda mais estratégico e prioritário, especialmente quando falamos de ações de impacto. Diante do avanço de discursos polarizados, da complexidade dos debates públicos e do poder das redes sociais em amplificar vozes e discursos em tempo real, observar e compreender as narrativas nunca foi tão urgente. Mais do que observar tendências, é preciso entender como essas narrativas moldam percepções, influenciam políticas e impactam a sociedade. É por meio de uma comunicação consistente, atenta às mudanças, que se gera conexão e mesmo sentido na vida das pessoas.

Em 2024, demos um passo significativo nessa direção, consolidando o protagonismo da Fundação Itaú no cenário social, cultural e educacional do Brasil. Construímos narrativas que destacam a arte, a cultura e a educação como pilares essenciais para o crescimento individual e o coletivo, abrindo caminhos para uma participação cidadã engajada e transformadora. Para isso, reposicionamos a presença na mídia com nossos porta-vozes, potencializamos a inteligência artificial (IA) como eixo central de atuação e iniciamos uma estratégia de internacionalização da Fundação.

Um dos destaques desse avanço foi o fortalecimento da expressão pública das lideranças da organização. O reconhecimento de Eduardo Saron como Top Voice no LinkedIn reforçou sua relevância no debate sobre os temas estratégicos da Fundação Itaú. Além dele, os superintendentes do Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho participaram ativamente de programas e foram acionados por veículos de grande alcance, como *Valor Econômico*, *O Globo*, *Globonews* e *Jornal Nacional*. O Índice de Qualidade e Exposição nas Mídias (IQEM) refletiu esse crescimento, com um aumento de 64% na presença do Itaú Social na imprensa — o melhor índice registrado desde 2010.

Ampliamos ainda nosso alcance por meio de parcerias com veículos independentes que destacam questões relacionadas aos direitos humanos, raça e território, como Alma Preta, Agência Pública e Amazônia Vox.

IA como pilar estratégico

Para posicionar a fundação como referência no debate sobre inteligência artificial no terceiro setor, a comunicação tratou o tema de maneira transversal, organizando iniciativas como o Seminário de Inteligência Artificial, em maio (que alcançou um público presencial de 480 pessoas e 1,6 mil no online) e a Missão Ásia, em novembro. Ambos os eventos exploraram o potencial da IA para impulsionar iniciativas nas áreas de artes, cultura e educação — sempre com foco em diminuir desigualdades.

A Missão Ásia reuniu 40 representantes do terceiro setor, do poder público — incluindo secretários de Cultura e Educação — e quatro especialistas de destaque convidados pela fundação: a artista Rejane Cantoni, os professores Dora Kaufman (PUC-SP), Paulo Blikstein (Universidade Columbia) e Alvaro Machado Dias (Unifesp). Esses pesquisadores foram fundamentais para contextualizar os desafios e oportunidades da tecnologia observada durante as 22 visitas a escolas, centros de pesquisa, empresas e instituições ao longo de 6 cidades da China e da Coreia do Sul. Com insights valiosos, eles tornaram a experiência única, materializaram a discussão e ampliaram o repertório de lideranças influentes em nosso ecossistema.

O evento foi um marco inicial da expansão internacional da fundação, nos colocando como um polo de produção de conhecimento e soluções sociais com potencial de impacto global. Nosso objetivo é contribuir ativamente para a redução das desigualdades, compartilhando experiências e aprendendo com outros países, especialmente aqueles do Sul Global.

A nomeação de Eduardo Saron como conselheiro da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) foi outro movimento importante nesse processo, permitindo que a fundação participe da formulação de políticas públicas e do debate sobre desafios culturais e sociais globais.

Além disso, participamos do Brazil Forum UK, um espaço de diálogo entre Brasil e Reino Unido sobre educação, cultura e desenvolvimento social. Essa iniciativa nos permitiu compartilhar nossas experiências e conhecer práticas inovadoras de outros países, fortalecendo nossa rede de contatos e ampliando nossas perspectivas.

Informar, influenciar, conectar e transformar

Em 2024 atuamos desenhando estratégias específicas tanto para a fundação, quanto para o presidente e cada um dos porta-vozes. Essa abordagem fortaleceu nossa presença institucional e influenciou diretamente no desenho de projetos das três instituições — Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho.

Entendendo o compromisso da Fundação de fortalecer também as universidades brasileiras e de formar um corpo cada vez mais pontenet de pesquisadores no país, a área de Comunicação concebeu e lançou, em parceria com Fundação Getúlio Vargas (RJ) e Aberje, o primeiro Mestrado Profissional em Comunicação Digital e Cultura de Dados. Com mais de 600 inscrições, selecionamos 35 pessoas (30 delas bolsistas da Fundação), que atuam em organizações de terceiro setor.

Também é importante dizer que cada vez mais precisamos de momentos de encontros e conexões reais para reverberar nossas narrativas e nossa equipe de eventos institucionais se consolidou como estratégia de toda a Fundação. Foram mais de 72 eventos, entre reuniões, participações em feiras, seminários, coletivas de imprensa, entre outros.

Em 2025, seguimos convictos de nosso papel estratégico e impulsionador, expandindo o alcance da instituição e apoiando causas que reconhecem a arte, a cultura e a educação como pilares de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa trajetória só é possível graças à dedicação do time de comunicação e à colaboração de todos os nossos parceiros. Inspirados pelas palavras de Nêgo Bispo: “Nós somos o começo, o meio e o começo”, motivados pela força das histórias que contamos e das conexões que criamos.

Os números de 2024 relacionados às cinco frentes de atuação da Comunicação

Estratégias digitais e gestão de marcas

2,1 milhões

de seguidores nas redes sociais

33 milhões

de acessos aos canais do Youtube

Comunicação interna

8

campanhas internas

Eventos

72

realizados

Comunicação institucional

10.868

inserções na imprensa

352

materiais de produção editorial (peças gráficas, livros impressos, e-books, entre outros)

5

parcerias com veículos (Jeduca, Alma Preta, Amazônia Vox, Agência Pública e Nexô Políticas Públicas)

Projetos

+ de R\$ 120 milhões

investidos

222

incentivados e apoiados via Lei de Incentivo Federal, Lei Rouanet e Lei do Audiovisual

+ de 650

propostas recebidas

47 apoios

institucionais

Mário Negreiro: peça solo
fusiona o ator Anderson
Negreiro ao icônico escritor
Mário de Andrade

REPRODUÇÃO

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

O problema da dopamina e das telas na educação

Em jovens, os sistemas dopaminérgicos estão em desenvolvimento, o que os torna mais suscetíveis a comportamentos compulsivos e impulsivos

Isidoro Saron

presidente da Fundação Itaú

Uma pergunta recente do Brasilista mostra que a maioria dos pais é a favor de limitar o uso das telas em casa. A percepção está em sintonia com o governo e com a mídia, que tem alertado sobre os riscos de dependência e de saúde mental. No entanto, a realidade é mais complexa. A dopamina, neurotransmissor associado ao prazer e à recompensa, está em desenvolvimento nos jovens, tornando-os mais suscetíveis a comportamentos compulsivos e impulsivos. Isso pode explicar a atração por jogos e redes sociais, que oferecem recompensas instantâneas. A educação precisa lidar com isso, promovendo o uso consciente das telas e incentivando atividades que estimulem a dopamina de forma saudável, como a leitura e o esporte.

Isidoro Saron

Presidente da Fundação Itaú, instituição que congrega Itaú Social, Itaú Educação e Itaú Trabalho

O Programa Institucional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado pela OCDE, divulgou, pela primeira vez, os resultados da avaliação do desempenho de alunos no ensino médio em matemática, leitura e ciências. Os resultados são preocupantes, especialmente em matemática, onde o Brasil ficou em 73º lugar entre 80 países. Isso reflete a falta de qualidade da educação básica, que não está preparando os alunos para o mercado de trabalho. A Fundação Itaú tem se dedicado a melhorar a educação, com programas como o Itaú Social e o Itaú Educação e Trabalho. É importante que o governo e a sociedade tomem medidas para melhorar a qualidade da educação, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Cultura avança, mas falta chegar a todos

Setor impacta qualidade de vida e precisa estar no centro das políticas públicas

Jader Rosa

Superintendente do Itaú Cultural

Pesquisa recente da Fundação Itaú, realizada com o Datafolha, mostrou que os brasileiros se reconectaram com o teatro, cinema e artes, especialmente após a pandemia. Isso é uma boa notícia, pois a cultura é essencial para a qualidade de vida e o desenvolvimento social. No entanto, ainda há uma grande desigualdade no acesso à cultura. Muitas pessoas não têm acesso a espaços culturais ou não podem pagar por ingressos e atividades. A Fundação Itaú tem se dedicado a promover a cultura para todos, com programas como o Itaú Cultural e o Itaú Social. É importante que o governo e a sociedade tomem medidas para garantir que todos tenham acesso à cultura, promovendo a inclusão e a diversidade.

Além dos números excepcionais dos festivais de música que atraíram multidões, foi expressiva a volta a museus, cinemas, teatros, espetáculos infantis, saraus e seminários, em um movimento que comprova a importância da cultura para a sociedade. De acordo com os dados coletados, cerca de 10 milhões de brasileiros — especialmente jovens de 16 a 24 anos — retomaram o hábito de realizar atividades culturais no país, seja em programas presenciais, seja em um longo período de adormecimento que vivenciamos na pandemia.

O desejo de interação social foi o principal motivador para o reencontro do público com a cultura, o teatro, o cinema, o livro e as

mas não apenas. De acordo com os dados apurados, o levantamento, 54% dizem que a cultura é fonte de bem-estar — a frente de outras atividades de lazer, como frequentar parques, fazer compras e passear, mencionados por 49%. Já o cinema e o teatro, a assistir a shows e festivais de música, figuram como desígnios de hábitos culturais que merecem o destaque da qualidade de vida dos entrevistados.

É necessário fortalecer a oferta de atividades para todos os públicos, criar mecanismos de incentivo à participação, e

No âmbito da saúde mental, o impacto positivo da cultura é reconhecido com o crescimento da prática de teatro, entre os encorajados totalmente que claramos o estresse, a ansiedade e a depressão (61%), a sensação de solidão (61%), a melhora da qualidade de vida (57%) e a relação com o trabalho (50%).

Os efeitos positivos das atividades culturais precisam ser amplificados para que todos tenham acesso a esse tipo de vivência. É necessário



IMPRENSA

Maior presença em veículos

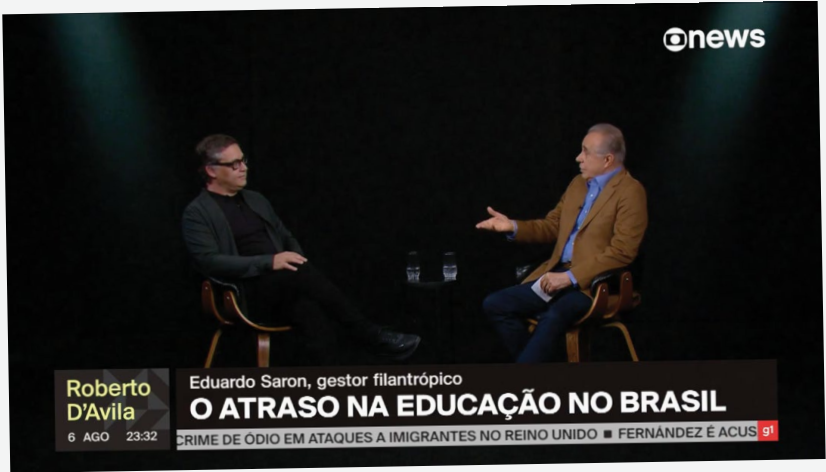
Em 2024, as frentes de cultura, educação e trabalho cresceram em exposição e qualidade nas inserções, com destaque para a entrada da Fundação Itaú no monitoramento de mídia

A Fundação Itaú consolidou sua presença na imprensa nacional com avanços expressivos nas principais marcas monitoradas em 2024: Itaú Cultural, Itaú Social e Itaú Educação e Trabalho e suas respectivas lideranças. Pela primeira vez, o nome da fundação passou a ser acompanhado individualmente nos relatórios de mídia, marcando um novo momento da comunicação institucional.

Entre os destaques, Ana Inoue se consolidou como a principal porta-voz do conglomerado Itaú (não só da Fundação) em março. O Itaú Social teve seu melhor desempenho no período desde o início da série histórica, em 2010. Já o Itaú Cultural alcançou o primeiro lugar em inserções na mídia de rádio e TV nos meses de março e junho, além de liderar as menções em mídias regionais em julho. A projeção de valor em mídia espontânea no período foi de R\$ 213 milhões.

O índice Iqem (Índice de Qualidade e Exposição na Mídia), que avalia não apenas a quantidade, mas também a relevância das inserções, registrou evolução em todas as áreas: o Itaú Cultural subiu para 65.761 pontos, o Itaú Social saltou de 21.669 para 35.519, e o Itaú Educação e Trabalho passou de 13.159 para 14.338. Já a Fundação Itaú, que começou a ser monitorada nesse ciclo, estreou com 9.057 pontos. Os resultados refletem uma estratégia integrada de comunicação e o fortalecimento da presença institucional da Fundação Itaú no debate público sobre cultura, educação e transformação social.

Agosto, na
GloboNews:
Roberto D'Ávila
entrevista
Eduardo Saron



Pontuação no Índice
de qualidade e Exposição
na Mídia (IQEM)

*O índice avalia o número e a qualidade
das inserções na Imprensa*

Itaú Cultural

2024	65 761
2023	64 788

Itaú Social

2024	35 519
2023	21 669

Itaú Educação e Trabalho

2024	14 338
2023	13 159

Fundação Itaú

2024	9 057
------	-------



Ana Inoue se
consolidou como a
principal porta-voz
do conglomerado
Itaú (não só da
Fundação) em março

Jader Rosa, na
Globo: o Itaú Cultural
alcançou o primeiro
lugar em inserções
na mídia de rádio
e TV nos meses
de março e junho



Observatório

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Conexão, transversalidade, colaboração e conhecimento

O Observatório da Fundação Itaú se consolida na produção de evidências sobre arte, cultura, educação e novas economias, com indicadores, pesquisas e análises que impulsionam inovação e ações rumo a um futuro mais equitativo



Carla Chiamareli
Gerente do Observatório
da Fundação Itaú

O Observatório da Fundação Itaú é um catalisador de ideias e ações. Assim como um sistema nervoso interliga cada parte do corpo, o Observatório conecta diferentes áreas, saberes e experiências para impulsionar a inovação, a equidade e o atravessamento entre arte, cultura e educação.

Instituído em setembro de 2023, o Observatório nasceu com o propósito de se tornar referência na produção de evidências e contribuir com o poder público na formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e com o ecossistema do terceiro setor e das universidades. Com foco no apoio a políticas públicas nas áreas de arte, cultura, educação e novas economias, além do compromisso de construir pontes sólidas entre a produção de conhecimento e a ação, oferecendo um suporte robusto para tomadas de decisão sólidas e eficazes. Acreditamos que a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e a colaboração entre diversos atores são essenciais para alcançarmos um impacto positivo e perene na sociedade.

Em 2024, demos os primeiros passos para concretizar essa visão, estabelecendo nossos fluxos e processos e definindo eixos estratégicos de atuação. Desenvolvemos estudos e pesquisas que nos permitem analisar o cenário atual, mapear tendências emergentes e identificar as melhores práticas para promover o desenvolvimento socioeconômico e reduzir as desigualdades. Uma de nossas principais iniciativas foi o trabalho com o PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas, um indicador crucial para compreendermos a relevância do setor cultural e criativo no contexto econômico. Avançamos na criação de um indicador de trajetórias escolares, que nos auxiliará no acompanhamento do progresso educacional dos estudantes. Também realizamos pesquisas sobre hábitos culturais e a importância da cultura na vida e no desenvolvimento das pessoas com a sociedade civil e a comunidade escolar, que nos ofereceram um olhar aprofundado e detalhado sobre as dinâmicas culturais do país. Ainda em 2024 lançamos o Breve Guia Digital de Inteligência Artificial, com o objetivo de democratizar o acesso e capacitar educadores, estudantes e gestores para o uso responsável da ferramenta.

Nossas ações de *advocacy* incluíram a produção de notas técnicas e a disponibilização de dados, pesquisas e outros materiais de referência para apoiar gestores públicos em suas tomadas de decisão tendo em vista a equidade e o desenvolvimento integral de cada cidadão.

Acreditamos que a articulação entre arte, cultura e educação é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Por isso, o Observatório estabeleceu, a partir da sua criação, uma linha contínua de investigação com estudos, pesquisas e avaliações que visam identificar o efeito da participação em atividades artísticas e culturais no fluxo escolar, na trajetória acadêmica e no desenvolvimento de competências para o futuro. Por meio de nossas ações, buscamos promover a ampliação do acesso à cultura, do estímulo à criatividade e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Para tanto, nossas pesquisas procuram inspirar mudanças concretas na realidade, fomentando um diálogo permanente com a sociedade civil, o setor público e o meio acadêmico.

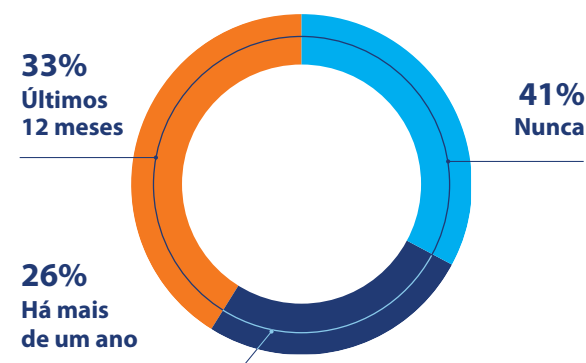
Em 2024, nós nos consolidamos como um centro de conhecimento, produzindo evidências estratégicas para o avanço de políticas públicas e a qualificação do debate no terceiro setor. O Observatório integra as áreas da fundação, identifica tendências emergentes e as traduz em ações concretas, atuando de forma transversal e estabelecendo um diálogo contínuo com a sociedade.

O ano de 2024 foi apenas o começo. Nosso trabalho é contínuo. Em 2025, já disponibilizamos no ambiente virtual do Observatório um painel de dados com informações e indicadores estratégicos para toda a sociedade, permitindo um acesso amplo aos nossos resultados e estudos. Além disso, a nova Revista do Observatório nasce tendo o diálogo e o encontro como seus conceitos norteadores — a fim de expandir o debate e democratizar a conversa. A partir dessa confluência, nosso foco é promover a construção conjunta de soluções através de dados e evidências que potencializem o nosso fazer mais, melhor e para todos.

Agradeço a todos os colaboradores e parceiros que tornam esse projeto uma realidade. Sigamos juntos — e conectados no conhecimento que transforma e inspira a ação.

Hábitos culturais no Brasil

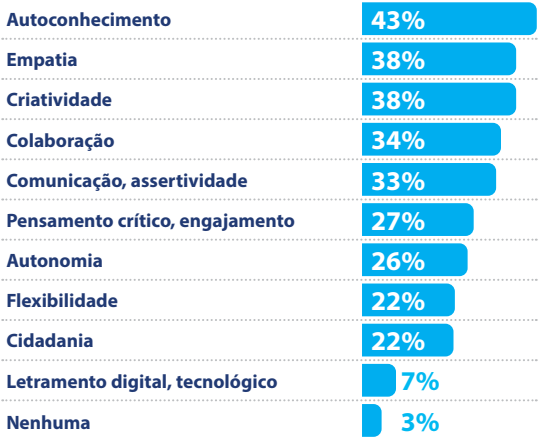
4 em cada 10 brasileiros nunca realizou atividades culturais presencialmente no próprio bairro ou em bairros próximos de onde residem



9 em cada 10 brasileiros que têm filhos de até 18 anos concordam com a importância de atividades culturais na infância e adolescência deles



Os entrevistados afirmam que o autoconhecimento é a principal habilidade desenvolvida por crianças e adolescentes que praticam atividades culturais



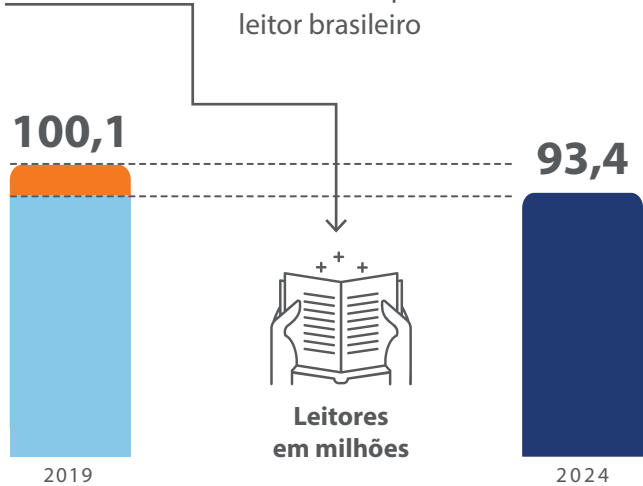
76% dos brasileiros afirma que **participaria de mais atividades artísticas** se elas acontecessem mais vezes nas escolas do bairro

26%
Não participaria

2% Não sabe

6,7 milhões

de brasileiros **deixaram de ser leitores nos últimos quatro anos**, segundo pesquisa que avalia o comportamento do leitor brasileiro



Acesso à todas as pesquisas realizadas em 2024

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em Pojuca, Bahia: olhar e políticas públicas específicos para essa fase de transição

EHDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Educação

Itaú Social

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Escuta e colaboração na educação pública

Como a mobilização e o trabalho em rede impulsionam equidade e inovação



Patrícia Mota Guedes
Superintendente
do Itaú Social

Em 2024, concentramos nossa atuação nas duas etapas de transição do ensino básico, historicamente marcadas por desafios e lacunas de atenção: a educação infantil — com foco na pré-escola (para crianças de quatro e cinco anos) — e os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos). Escutar os estudantes para o desenho de políticas educacionais foi um dos destaques do ano. Em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Consed e Undime, participamos da Semana da Escuta das Adolescências, mobilizando 2,2 milhões de jovens em 20 mil escolas e 4 mil municípios. Pela primeira vez em larga escala, estudantes puderam compartilhar percepções e expectativas sobre a escola. Ouvimos relatos expressivos sobre a necessidade de um ensino mais conectado às suas realidades, com projetos interdisciplinares, acolhimento nas transições escolares e metodologias inovadoras.

Além de produzir diagnósticos para todas as redes de ensino e escolas envolvidas, a escuta contribuiu para o desenho da política nacional para o fortalecimento dos anos finais do fundamental/Escola das Adolescências.

Em relação à educação infantil, o Itaú Social também atuou no cenário das políticas nacionais, ingressando como parceiro técnico na atualização dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Indiqs), um instrumento essencial para orientar políticas públicas e aprimorar condições de aprendizagem. A atualização e aplicação desse referencial pelas redes e unidades de educação infantil será fundamental para a implementação dos novos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, aprovados em 2024, e pela primeira vez com caráter normativo.



Aluna dos Anos
Finais do Ensino
Fundamental da
rede municipal
de Vespasiano,
Minas Gerais

As transições escolares seguiram como prioridade. Sabemos que mudanças entre etapas do ensino representam desafios que, se não forem enfrentados, resultam em evasão e ampliação das desigualdades. A partir disso e de nossa experiência prática com redes em Alagoas, Paraná, Mato Grosso e Piauí, desenvolvemos, em parceria com o MEC, o Guia de Apoio às Transições e Alocação de Matrículas dos Anos Finais, dando suporte às redes públicas na organização desse processo. Em colaboração com a Undime, realizamos a pesquisa qualitativa “Percepções e desafios dos anos finais do ensino fundamental”, um diagnóstico mais aprofundado como insumo para aprimoramentos das políticas nesta etapa.

À medida que aprofundamos nosso foco nos anos finais do fundamental, a matemática se impôs como pauta urgente. No Brasil, apenas 15% dos estudantes do 9º ano atingem níveis adequados na disciplina, percentual que cai para 5% no ensino médio. Ao longo do tempo, consolidou-se uma certa tolerância ao baixo desempenho em matemática, como se fosse esperado que ela seja aprendida apenas por poucos, como uma questão de “dom”. Mas os impactos são profundos: diferentemente da língua materna, a matemática é uma linguagem que só se aprende na escola. O baixo aprendizado e o medo da matemática, evidenciados inclusive nas avaliações internacionais como o Pisa, só ampliam desigualdades. Em 2024, trabalhamos para articular um compromisso nacional voltado à matemática. Mobilizamos especialistas, organizações e o MEC para colocar o tema como prioridade. Lançamos ainda um edital para mapear experiências inovadoras no ensino da disciplina, promovendo metodologias com potencial de escala.

Em 2024, intensificamos nosso compromisso com a educação integral, expandindo oportunidades de aprendizagem e promovendo a integração entre escola e comunidade. O ano foi marcado ainda pelo fortalecimento das conexões dentro da Fundação Itaú, com foco em ampliar nosso impacto. No ensino médio, colaboramos com o Itaú Educação e Trabalho (IET) na construção de uma política de transição entre os anos finais do fundamental e o ensino médio em Mato Grosso. Com o Itaú Cultural, desenvolvemos uma trilha formativa voltada ao ensino de arte na pré-escola, agora incorporada ao repertório de formação docente. Também consolidamos nossa participação no Observatório da Fundação Itaú, aprofundando a produção de conhecimento e dados educacionais que embasam a formulação de políticas públicas.

Essas experiências reforçam a importância de compreender a educação pública como um ecossistema interdependente. O impacto real acontece quando diferentes setores — governo, sociedade, organizações, educadores e estudantes — atuam em conjunto para reduzir desigualdades e fortalecer oportunidades. O aprendizado do ano mostrou que avanços são possíveis com mobilização, escuta e ação coordenada, criando condições para que, em 2025, possamos consolidar esses avanços e ampliar nosso compromisso com a matemática, a educação integral e a preparação para os desafios da nova gestão municipal.

Construir uma escola mais justa exige ação contínua e diálogo permanente. O desafio está em garantir que essas conquistas avancem de forma sustentável, mantendo o foco na equidade e na qualidade da aprendizagem sempre. O sucesso das políticas educacionais depende desse olhar atento para sua implementação. Esse é o caminho que seguimos e que nos mobiliza.



Educadora
em atividade
durante curso
de férias em
Vespasiano,
Minas Gerais

Os números do Itaú Social em 2024

12

secretarias municipais
de Educação apoiadas
diretamente

75

secretarias municipais
Educação apoiadas
diretamente em consórcios

5

secretarias estaduais
de Educação apoiadas

29.403

participantes em
ações formativas

95.098

turmas de educação
básica apoiadas

5,16 milhões

beneficiados direta
e indiretamente

20.879

escolas apoiadas

473.910

livros distribuídos

739

municípios que
receberam livros

R\$ 18,9 milhões

em recursos
mobilizados para OSCs

180

curso na Escola
Fundação Itaú

3,2 mil

municípios alcançados
através de soluções abertas

REGIME DE COLABORAÇÃO

Estados e municípios juntos por uma educação mais eficiente

Estratégias de cooperação entre governos aprimoram a gestão da oferta e qualificam o ensino na pré-escola e nos anos finais

A colaboração entre os três entes federativos — União, estados e municípios — é essencial para o fortalecimento da educação pública no Brasil. O regime de colaboração permite otimizar recursos, alinhar currículos e estratégias pedagógicas, facilitar transições escolares e aprimorar a gestão da aprendizagem. Nesse contexto, a articulação entre estados e municípios desempenha um papel central na continuidade do aprendizado entre diferentes redes de ensino. Além disso, o governo federal tem um papel fundamental na coordenação e no suporte a essas iniciativas, estabelecendo diretrizes, promovendo financiamentos e fomentando parcerias estratégicas, como as que o Itaú Social tem consolidado nos últimos anos. Esse modelo é especialmente estratégico para a educação infantil, que estabelece as bases do desenvolvimento acadêmico e social, e para os anos finais do ensino fundamental, momento crítico para a permanência dos estudantes na escola e a consolidação das competências essenciais.

Fortalecimento da matemática na pré-escola

O fortalecimento da matemática nos primeiros anos em que as crianças acessam as instituições educacionais tem sido uma prioridade na atuação do Itaú Social dentro do regime de colaboração. Em parceria com o estado de Mato Grosso do Sul, a fundação impulsionou o ensino da matemática, promovendo um contato mais estruturado e atrativo com essa área do conhecimento desde a educação infantil. Professores da pré-escola de redes públicas municipais

passaram a receber formação no programa Mentalidades Matemáticas, uma abordagem desenvolvida pelo Instituto Sidarta e pelo centro YouCubed, da Universidade Stanford.

O programa incentiva o pensamento matemático exploratório, valorizando diferentes formas de resolução de problemas e incentivando discussões colaborativas entre alunos e professores. O Itaú Social já vinha implementando a iniciativa em outras etapas da educação básica desde 2018, formando 11 mil professores e beneficiando 1 milhão de estudantes. Em Mato Grosso do Sul, o programa foi adaptado para a educação infantil e implementado em cinco municípios-piloto, por meio de uma parceria que reuniu a Fundação de Apoio e Desenvolvimento à Educação Básica (Fadep/MS), a Secretaria Estadual de Educação, a Undime/MS e o Instituto Sidarta.

O impacto dessa colaboração vai além da formação dos docentes. A produção de materiais pedagógicos específicos, aliada ao suporte técnico para gestores educacionais, fortalece a estrutura educacional dos municípios participantes.

Apoio às transições escolares nos anos finais

Os desafios enfrentados pelos estudantes nos anos finais do ensino fundamental destacam a importância de uma gestão articulada entre redes municipais e estaduais. A transição do 5º para o 6º ano, assim como do 9º ano para o ensino médio, exige um acompanhamento estruturado, pois



Estudantes da
rede municipal
de Iranduba,
Amazonas

envolve mudanças de ambiente escolar, novos professores e maior complexidade curricular. O Itaú Social contribuiu para a estruturação desse processo ao desenvolver, a pedido do Ministério da Educação (MEC), o Guia de Apoio às Transições e Alocação de Matrículas dos Anos Finais. O material oferece estratégias para que estados e municípios organizem a oferta de matrículas, evitando sobrecarga em determinadas escolas e garantindo uma distribuição equitativa e um acolhimento adequado dos estudantes. O guia é um dos materiais que fazem parte da Política de Fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental - Escola das Adolescências lançada pelo MEC. A Escola das Adolescências gerou o interesse da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pela experiência brasileira como referência para fortalecer a continuidade do aprendizado em redes de ensino de diferentes países. Experiência que a OCDE inclui em seu relatório “Perspectivas internacionais para o fortalecimento da resiliência e capacidade de resposta dos anos finais do ensino fundamental: Diálogos com foco em políticas para o Brasil”.

Além da publicação do guia, o Itaú Social apoiou estados e municípios no desenho de políticas de apoio às transições escolares. No Piauí, ofereceu assessoria para estruturar o regime de colaboração nos anos finais do ensino fundamental, resultando na criação de um modelo que pode ser replicado em outras redes. Alagoas e Mato Grosso também receberam suporte técnico para a formulação de políticas voltadas à transição dos anos finais, que incluem estratégias que devem contribuir para a redução da evasão e a melhoria da trajetória escolar dos estudantes.

Fortalecimento na educação integral

O fortalecimento da educação integral nos anos finais do ensino fundamental é outro eixo de atuação do Itaú Social. No Ceará, em parceria com a Coalizão Anos Finais, apoiou a implementação de novo modelo pedagógico para a jornada escolar ampliada, com um currículo mais diversificado. Como parte dessa iniciativa, foi lançado um guia de implementação da educação integral, servindo de referência para gestores e professores.

Novas práticas para a educação integral em São Paulo

Em 2024, a parceria entre o Itaú Social e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo avançou significativamente na qualificação da educação integral no município, ampliando a implementação dos Guias de Oportunidades Educativas para todas as regionais da cidade. A iniciativa, que havia sido testada em um projeto piloto em 2023, consolidou-se como um instrumento estratégico para conectar as escolas aos recursos educativos disponíveis em seus territórios, fortalecendo o Programa São Paulo Integral.

O projeto teve início com a aplicação experimental dos guias em nove escolas de cinco diretorias regionais, envolvendo 154 profissionais da rede municipal em 26 encontros de assessoria. Esse processo resultou na produção de seis guias territoriais e um relatório de sistematização com recomendações para a política de educação integral. Em 2024, a metodologia validada no piloto foi ampliada e aplicada em larga escala, garantindo que cada escola da rede municipal tivesse acesso a um mapeamento detalhado dos espaços culturais, organizações sociais e outras oportunidades educativas próximas.



Alunos dos Anos Finais
do Ensino Fundamental
da rede municipal de
Vespasiano, Minas Gerais



Conexão de territórios, currículos e aprendizagens

Além dos guias territoriais, o Itaú Social também colaborou na elaboração dos Guias Pedagógicos de Educação Integral, materiais voltados a gestores e professores com diretrizes sobre a implementação de práticas pedagógicas dinâmicas e contextualizadas. Esses guias oferecem estratégias para integrar os territórios ao currículo escolar, promovendo experiências de aprendizado que vão além da sala de aula e estimulam a participação ativa dos estudantes em suas comunidades.

A parceria também avançou no Rio de Janeiro, onde o Itaú Social deu continuidade ao apoio à gestão escolar e ao acompanhamento pedagógico, realizado com a participação dos Agentes GRA (Gestão para Resultados de Aprendizagem). Também no Rio, o programa GETS (Ginásios Educacionais Tecnológicos) expandiu sua atuação para 200 escolas, consolidando práticas inovadoras de ensino que contribuem para a permanência dos estudantes na escola.

Mais colaboração, mais oportunidades

O Itaú Social mantém sua atuação focada na qualificação da educação pública por meio do regime de colaboração, garantindo que estados e municípios compartilhem soluções educacionais estruturadas e eficientes. A troca de informações, a articulação entre redes e o planejamento conjunto consolidam um modelo que fortalece a governança educacional e amplia as oportunidades de aprendizagem.

A Fundação Itaú compreende que seu papel é potencializar políticas públicas, promovendo boas práticas e inovação educacional sem substituir as responsabilidades do poder público. Ao estruturar ações colaborativas entre diferentes entes da federação, o Itaú Social contribui para um futuro em que a educação de qualidade chegue a todas as crianças e adolescentes, independentemente de seu território ou condição socioeconômica.



Escola na cidade de Barcarena, Pará: incentivo à leitura

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Gestão estratégica para o aprendizado e permanência dos estudantes

Rotinas estruturadas e ferramentas para mentoria fortalecem as práticas pedagógicas e promovem a aprendizagem

Garantir acesso, permanência e aprendizado com equidade e qualidade nas redes públicas exige um olhar estratégico sobre gestão e planejamento pedagógico. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico desempenha um papel essencial ao impulsionar a melhoria contínua das práticas educativas e assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Itaú Social tem direcionado esforços para fortalecer essa dimensão da gestão educacional, investindo na formação de gestores e técnicos, análise de dados e criação de ferramentas para auxiliar a tomada de decisão nas secretarias de Educação. O objetivo é estruturar políticas públicas eficazes, alinhadas às necessidades de cada território e baseadas em evidências concretas.


Planejamento orientado por dados

O Guia de Apoio às Transições e Alocação de Matrículas dos Anos Finais, elaborado em parceria com o Ministério da Educação (MEC), é outro exemplo

de recurso essencial para as redes de educação. Voltado para gestores estaduais e municipais, o guia fornece subsídios e evidências para um planejamento qualificado da oferta nos anos finais do ensino fundamental. Com foco na qualidade e equidade, a iniciativa busca reduzir os impactos negativos das transições escolares, que podem levar ao abandono e ao aumento das desigualdades educacionais.

No Rio Grande do Sul, a implementação do programa de mentoria fortaleceu o acompanhamento pedagógico como eixo central da rede. O modelo de mentoria aproxima gestores da realidade das escolas e fortalece a conexão entre políticas educacionais e práticas em sala de aula. Os mentores atuam diretamente nas escolas, auxiliando no alinhamento das práticas pedagógicas às diretrizes da secretaria estadual.

A Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas, [sobre a qual trazemos mais detalhes aqui](#), se destacou como uma ferramenta essencial para o



Atividade
durante curso
Mentalidades
Matemáticas

aprimoramento das políticas e práticas educacionais. Aplicada em milhares de escolas e municípios, a iniciativa gerou diagnósticos detalhados sobre as percepções dos estudantes e se tornou um insumo valioso para a formulação de políticas baseadas nas necessidades reais dos adolescentes. As devolutivas e relatórios gerados a partir da escuta orientam redes de ensino e escolas no aprimoramento de suas ações e estratégias pedagógicas voltadas para a etapa dos anos finais do ensino fundamental.

O legado do Programa Melhoria da Educação

Ao encerrar um ciclo em 2024, ano de encerramento do ciclo das gestões municipais, o Programa Melhoria da Educação deixou contribuições significativas para a estruturação das redes municipais e aprendizados e questões a serem desenvolvidas para iluminar os próximos passos do trabalho do Itaú Social com as redes municipais. Criado para apoiar a gestão da educação pública, o programa se destacou na implementação de tecnologias educacionais, qualificação da governança local e desenvolvimento de metodologias para aprimorar a aprendizagem.

O programa atuou em múltiplos territórios a partir de um edital específico, com impacto direto no fortalecimento da gestão educacional.

SEMPRE AO LADO DO PROFESSOR

Formação continuada para melhorar o ensino

Parcerias estratégicas ampliam o acesso à qualificação docente e fortalecem as redes públicas de ensino

O Itaú Social tem a formação continuada como um dos pilares do fortalecimento da educação pública. A qualificação docente impulsiona a gestão pedagógica, aprimora a aprendizagem dos estudantes e garante que os professores tenham acesso a conteúdos e metodologias inovadoras. Em 2024, essa atuação foi intensificada com mais parcerias, novas frentes de ensino para os docentes e múltiplos formatos de capacitação.

A maior das iniciativas estruturadas foi a criação da Escola Fundação Itaú, que reúne conteúdos sobre educação, arte e cultura, oferecendo cursos gratuitos e certificados para professores e gestores educacionais. Informações mais detalhadas sobre essa plataforma [estão disponíveis aqui](#).

Expansão das ações formativas nas redes públicas

Para garantir que a formação continuada chegue a um número maior de educadores, gestores e técnicos, o Itaú Social tem investido em parcerias estratégicas

com estados e municípios. Na Bahia, em colaboração com o Instituto Anísio Teixeira, por exemplo, já promoveu uma formação abrangente para técnicos das redes municipais de todo o estado, a convite do MEC.

No município do Rio de Janeiro, a fundação atuou em formações sobre Mentalidades Matemáticas e capacitação para professores de artes, em parceria com a Escola Paulo Freire e o Itaú Cultural. Já em Minas Gerais, apoiou a reestruturação das formações na rede municipal de Vespasiano, garantindo que os cursos atendessem às demandas específicas dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A plataforma Conviva, desenvolvida em parceria com a Undime, tem sido um dos principais meios para alcançar gestores municipais de educação. Em 2024, a plataforma disponibilizou 18 cursos da Escola Fundação Itaú e, ao final do ano, os números mostravam que 4.670 municípios cadastrados e cerca de 1000 secretarias municipais de Educação a acessaram mensalmente. O curso

Formação de
professores
em Salvador



mais acessado do ano por meio do Conviva foi “O Coordenador Pedagógico como formador”, evidenciando o interesse das redes em se fortalecer nessa área, estratégica para todas as escolas.

Aprimoramento da formação e inovação nos conteúdos

A diversificação dos temas e abordagens curriculares é uma das diretrizes do Itaú Social para potencializar o impacto da formação continuada. Um curso sobre cultura escrita para professores da pré-escola será disponibilizado na Escola Fundação Itaú. O investimento na qualificação dos professores não se resume à oferta de cursos. Para que a formação tenha impacto real, há necessidade de tempo dedicado, espaços adequados (presenciais e virtuais) e equipes pedagógicas preparadas para conduzir o processo de aprendizado. Além disso, os conteúdos das formações são desenvolvidos com critérios bem definidos, assegurando sua aplicabilidade e relevância para o dia a dia dos educadores.

Ao fortalecer a capacitação dos professores e expandir o acesso à formação continuada — importante estratégia que contribui para a efetiva implantação de outras ações estruturantes —, o Itaú Social colabora diretamente para o desenvolvimento da educação pública no Brasil, apoiando educadores na construção de práticas pedagógicas mais qualificadas e alinhadas aos desafios contemporâneos.

Seminário Semear: arte e inovação na formação de professores

O Seminário Municipal Sobre o Ensino de Arte (Semear), realizado em 6 de dezembro de 2024, no teatro Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro, marcou o encerramento do projeto Percurso nas Artes para Professores, promovido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Itaú Social e com o Itaú Cultural. O evento reuniu professores de artes cênicas, artes visuais, música e responsáveis por salas de leitura para discutir práticas pedagógicas e novas abordagens para o ensino da arte na rede pública.

Durante o seminário, foi lançado um e-book colaborativo, reunindo as produções dos participantes dos cursos de fotografia, literatura e música, ministrados no segundo semestre de 2024. O material documenta estratégias didáticas desenvolvidas pelos professores, ampliando o repertório de metodologias para o ensino de arte nas escolas municipais.

O Semear consolidou discussões sobre arte como ferramenta interdisciplinar, a valorização das expressões culturais dos estudantes e a implementação de abordagens inovadoras no ensino público.

A iniciativa contribui para ampliar as possibilidades pedagógicas e estimular o protagonismo docente na construção de práticas mais dinâmicas e conectadas às realidades dos alunos.

ANDRÉ LUIZ MELLO/FUNDAÇÃO ITAÚ

SEMEAR

Seminário Municipal sobre o Ensino de Arte



Social



Itaú Cultural



Gerência de
Anos Finais
Subsecretaria de
Ensino - SME Rio



EDUCAÇÃO



Professores da rede municipal do
Rio durante o Seminário municipal
sobre o ensino de arte (Semear)

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Instrumentos para ensinar melhor

Aprimoramento contínuo do ensino fortalece a aprendizagem e a equidade

A avaliação formativa é uma ferramenta essencial para aprimorar o ensino e o aprendizado, permitindo que professores acompanhem continuamente o desenvolvimento dos alunos e ajustem suas práticas pedagógicas com base em evidências. Diferente da avaliação somativa, que mede apenas os resultados finais, a avaliação formativa ocorre ao longo de todo o processo de aprendizagem, identificando dificuldades e indicando estratégias pedagógicas mais eficazes antes que os desafios se tornem barreiras para o estudante. Esse modelo favorece um ensino mais dinâmico, estimula o protagonismo do aluno e fortalece a autonomia no aprendizado.

A avaliação formativa está inserida em um contexto de desenvolvimento educacional que é muito mais amplo do que um simples mecanismo de aferição de conhecimento. Sua aplicação pressupõe uma cultura pedagógica que valoriza a experimentação, a análise contínua e o feedback direcionado. O professor que adapta suas estratégias a partir das evidências do processo de ensino melhora o desempenho da turma e torna a aprendizagem mais significativa, personalizada e inclusiva. Essa abordagem ajuda a reduzir desigualdades educacionais ao permitir que cada aluno avance no seu próprio ritmo, garantindo suporte contínuo.

O fortalecimento da avaliação formativa depende de uma cultura avaliativa sólida, capaz de integrar diferentes instrumentos e metodologias para qualificar o ensino. Essa perspectiva se reflete nas ações do Itaú Social, que tem investido em políticas que incentivam a avaliação formativa em estados e municípios. Além disso, em parceria com o MEC, Unicef e Ação Educativa, o Itaú Social se comprometeu com a atualização dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (Indique), um instrumento de autoavaliação das escolas, para que a ferramenta esteja alinhada aos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade da Educação Infantil.

A ampliação dessa cultura avaliativa passa pela qualificação de profissionais que lideram processos de monitoramento e análise na educação pública. Nesse sentido, a Escola Fundação Itaú lançou, em 2024, um mestrado profissional em avaliação de políticas públicas, que capacita gestores e especialistas no uso estratégico de avaliações para a melhoria de programas e projetos. Ao aprimorar a capacidade de diagnóstico e planejamento dos profissionais públicos, o mestrado contribui para que as avaliações se insiram em um contexto mais amplo de tomada de decisões baseada em evidências, fortalecendo o desenho e aprimoramento de políticas educacionais.



Alunos dos
anos finais de
Vespasiano, Minas
Gerais, participam
de curso de férias



EDITAL FIA 2024

Apoio à educação e defesa de direitos de crianças e adolescentes

Com o repasse de R\$ 18,8 milhões, o Edital FIA contempla 40 projetos que buscam garantir a trajetória educacional de crianças e adolescentes por meio dos Conselhos Municipais

O Itaú Social selecionou 40 iniciativas voltadas à educação para receber apoio na edição de 2024 do Edital FIA (Fundos Municipais da Infância e da Adolescência). Os projetos contemplados abrangem diferentes abordagens e foram escolhidos com base em critérios como viabilidade técnica, impacto social e alinhamento com a garantia de direitos educacionais de crianças e adolescentes. As ações selecionadas buscam combater o trabalho infantil, ampliar oportunidades de aprendizagem, incentivar práticas inclusivas e expandir o uso de tecnologia no ambiente escolar.

Para viabilizar essas atividades, foram repassados R\$ 18,8 milhões, provenientes da destinação de 1% do imposto de renda devido das empresas do conglomerado Itaú Unibanco Holding S.A. Esse montante representa o segundo maior valor na história do edital, ficando atrás apenas da edição anterior, em 2023, quando foram distribuídos R\$ 24,5 milhões para 55 propostas.

Os recursos foram encaminhados a iniciativas indicadas pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), responsáveis por administrar os valores e assegurar sua aplicação conforme o planejamento aprovado. O Itaú Social acompanhará todas as etapas do financiamento,

monitorando a correta execução dos investimentos e o impacto nas localidades atendidas. A implementação das atividades terá início no primeiro semestre de 2025.

Prioridade à permanência escolar e inclusão de crianças e adolescentes

As ações contempladas refletem os desafios educacionais em diferentes contextos e propõem soluções para fortalecer o ensino e a aprendizagem. Parte delas busca ampliar a jornada escolar, com atividades complementares que favoreçam a permanência dos estudantes na escola. Outras estão focadas em acessibilidade, assegurando que crianças e adolescentes com deficiência tenham suporte adequado para o aprendizado. Há também projetos que utilizam atividades culturais e esportivas para reduzir a evasão escolar e incentivar novas trajetórias para adolescentes.

A edição de 2024 do Edital FIA demonstra a relevância do investimento na educação integral no território e destaca como projetos descentralizados podem responder a desafios locais e ampliar o acesso ao ensino. Assim, os



Projeto apoiado
pelo Edital FIA em
Barcarena, Pará

DIEGO FORMIGAL LAB MÍDIA FILMES



projetos visam fortalecer a rede de proteção articulando atores de diferentes setores como educação, assistência social e saúde. Os selecionados estão distribuídos em diferentes estados. O Nordeste concentra o maior número de propostas, seguido pelo Sudeste e pelo Centro-Oeste. Ceará e Minas Gerais se destacam com seis aprovações cada. Pernambuco e Paraíba aparecem na sequência, com cinco cada, enquanto Alagoas teve quatro iniciativas contempladas. A alocação dos valores ainda reflete essa distribuição, com o Nordeste recebendo a maior parcela dos recursos.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A perspectiva do desenvolvimento pleno

Com investimento em políticas públicas e práticas inovadoras, o Itaú Social fortalece currículos, amplia oportunidades e incentiva novas metodologias

No centro das ações do Itaú Social está a ampliação das oportunidades de aprendizado, dentro e fora da escola. Mais do que aumentar o tempo de permanência no ambiente escolar, é essencial garantir que crianças e adolescentes tenham acesso a experiências formativas diversas, capazes de promover seu desenvolvimento em múltiplas dimensões — intelectual, física, social, emocional e cultural.

Há três décadas, a instituição investe no fortalecimento das redes de ensino para reduzir desigualdades e aprimorar a trajetória dos estudantes a partir da educação integral. Esse trabalho envolve a reformulação de currículos, a implementação de metodologias inovadoras e a valorização do conhecimento prévio dos alunos, criando um ensino que dialogue com sua realidade e amplie suas possibilidades de aprendizado.

O aprimoramento das práticas pedagógicas passa pela atuação em diferentes territórios. Em São Paulo, o Itaú Social colabora na construção de guias pedagógicos que orientam gestores e professores na implementação de abordagens mais dinâmicas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Nos estados, apoia redes de ensino na formulação de estratégias para ampliar o tempo escolar com qualidade. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, essa parceria auxilia na estruturação de políticas que garantam que o tempo ampliado seja acompanhado por transformações no currículo e na prática docente. No município de Vespasiano, Minas Gerais, o foco está na criação de metodologias que fortaleçam a relação entre escola e comunidade, integrando diferentes saberes e valorizando o contexto dos estudantes.

A mobilização da sociedade civil faz parte dessa estratégia. O Edital FIA, ao destinar recursos para iniciativas voltadas à infância e adolescência, reforça essa abordagem ao considerar as indicações dos Conselhos Municipais dos

Direitos da Criança e do Adolescente. O apoio a projetos que incentivam a permanência escolar e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas amplia o impacto das ações voltadas à educação integral.

A pesquisa “A permanência escolar importa: Indicador de Trajetórias Educacionais”, lançada pela Fundação Itaú em 2024, revela que apenas 52% dos estudantes brasileiros nascidos entre 2000 e 2005, que atualmente têm entre 19 e 24 anos, conseguiram concluir o Ensino Fundamental na idade certa e 41% deles finalizaram o Ensino Médio no período esperado. Esse índice é ainda mais baixo entre estudantes negros e indígenas. Para enfrentar esse cenário, o programa Escola Integral em Tempo Integral do MEC busca garantir condições estruturadas de ensino, mas sua eficácia depende de mudanças pedagógicas que tornem o tempo ampliado significativo para o aprendizado.

A participação ativa dos estudantes tem um papel essencial nesse processo. A Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas, abordada em vários pontos deste relatório, exemplifica essa estratégia ao permitir que a perspectiva dos jovens seja incorporada na formulação de políticas educacionais. Com metodologias voltadas à identificação de suas reais necessidades, essa iniciativa orienta ações que vão do apoio pedagógico aos cuidados com a saúde mental, assegurando que as práticas escolares sejam mais eficazes e alinhadas às expectativas dos adolescentes.

A qualificação do ensino e a ampliação do acesso a oportunidades de desenvolvimento integral seguem como eixos prioritários da atuação do Itaú Social. Ao apoiar redes de ensino na estruturação de currículos mais dinâmicos e conectados às realidades locais, a instituição contribui para um ambiente educacional mais equitativo, que estimule a permanência dos estudantes e assegure melhores condições de desenvolvimento para crianças e adolescentes.

Seminário de apresentação da pesquisa
Contribuição da Matemática para a Economia,
realizada pelo Itaú Social em parceria com o
IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada

LUCAS SEIXAS/FOLHAPRESS



EDUCAÇÃO INTEGRAL

Matemática e oportunidades: impactos no aprendizado e no futuro dos estudantes

Pesquisa publicada em 2024 revela que os trabalhos ligados à matemática correspondem a apenas 4,6% do PIB nacional, enquanto profissionais do setor ganham, em média, 119% a mais

A educação integral assegura que o aprendizado vá além da memorização de conteúdos, conectando o currículo às experiências dos estudantes e às demandas do mundo contemporâneo. Mais do que uma sequência de disciplinas, essa abordagem fortalece a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas. Nesse contexto, aprimorar o ensino da matemática é estratégico, pois o componente organiza o raciocínio lógico, amplia a compreensão sobre fenômenos do cotidiano e cria caminhos para novas oportunidades acadêmicas e profissionais. Com esse olhar, o Itaú Social tem investido na qualificação do ensino da matemática, fortalecendo a formação de professores, incentivando metodologias inovadoras e analisando o impacto do componente no desenvolvimento dos estudantes e na economia do país. A matemática desempenha um papel central na formação dos estudantes e em sua preparação para o mundo do trabalho. Sua presença vai muito além do ambiente escolar, influenciando diretamente a economia e as oportunidades de emprego. Para compreender melhor essa relação, o Itaú Social, em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa),

conduziu um estudo inédito que revelou dados expressivos sobre a contribuição da disciplina para o cenário econômico brasileiro.

Os resultados demonstram que profissionais cuja atuação exige conhecimentos mais intensivos em matemática contribuem com um valor equivalente a 4,6% do PIB nacional e possuem salários, em média, 119% superiores aos das demais ocupações. No terceiro trimestre de 2023, por exemplo, o rendimento médio desses trabalhadores foi de R\$ 3.520, enquanto a média das demais profissões alcançou R\$ 1.607. Além disso, 84% dos profissionais dessa área estão inseridos no mercado formal, uma taxa significativamente superior à média nacional, de 67%.

Estabilidade em períodos de crise

O estudo evidencia que a matemática está concentrada em determinados setores e regiões do país. A maior parte dos trabalhadores que utilizam essa competência está empregada nas áreas de tecnologia da informação, serviços financeiros,

Alunos dos Anos Finais
de Vespasiano, Minas
Gerais, participam
de curso de férias do
Programa Mentalidades
Matemáticas



jurídicos e contábeis, além de arquitetura e engenharia. Geograficamente, a distribuição desses profissionais não é uniforme. A maioria está nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, reforçando a concentração de oportunidades no Sudeste e no Sul do país.

Outro aspecto revelado pela pesquisa são as desigualdades que permeiam o acesso e a permanência nesse campo profissional. A participação de pessoas brancas e do sexo masculino nas ocupações relacionadas à matemática é superior à média das demais atividades no Brasil. Enquanto 66% dos profissionais do setor são brancos e 69% são homens, esses percentuais são mais equilibrados em outras áreas do mercado de trabalho. A escolarização elevada, característica desses trabalhadores, contribui para maior estabilidade mesmo em períodos de crise, o que reforça a necessidade de fortalecer o ensino da disciplina para ampliar o acesso a oportunidades futuras.

Comparado ao cenário internacional, o Brasil ainda apresenta desafios. O percentual de trabalhadores em ocupações que demandam habilidades matemáticas é de 7,4%, enquanto nos países europeus esse número chega a 10%. Essa diferença sugere que há um potencial ainda pouco explorado na aplicação da matemática em setores estratégicos, o que torna essencial um investimento contínuo na melhoria da formação matemática desde os primeiros anos escolares.

Diante desse diagnóstico, o Itaú Social tem intensificado suas iniciativas para fortalecer o ensino da matemática no país. Com o objetivo de reverter o baixo desempenho dos estudantes brasileiros na disciplina, o Itaú Social lançou um edital de inovação, estimulando redes municipais e estaduais a desenvolverem metodologias mais eficazes e engajadoras para o ensino matemático. Além disso, estabeleceu parcerias com secretarias de Educação para implementar abordagens pedagógicas inovadoras que ampliem o interesse dos alunos e

conectem a matemática a situações do cotidiano.

Outro destaque foi a realização de um edital em parceria com o Ministério da Educação, voltado à identificação e valorização de práticas inovadoras no ensino da matemática. No Mato Grosso do Sul, o Itaú Social promoveu a formação de professores sobre inteligência artificial, explorando a relação entre a matemática e o pensamento computacional. Embora muitos docentes já utilizem ferramentas como o ChatGPT, a iniciativa ampliou o conhecimento sobre outras aplicações da IA no processo de ensino e aprendizagem.

Além de incentivar o ensino estruturado da matemática, o Itaú Social tem atuado para fortalecer as capacidades técnicas das secretarias de Educação, especialmente nas áreas de monitoramento e avaliação. Considerando um currículo que promova o desenvolvimento integral, é importante garantir que a matemática seja ensinada de maneira acessível, aplicada e conectada às demandas contemporâneas.

A relação entre matemática e criatividade também tem sido um foco de atenção. Os resultados do Pisa indicam desafios na capacidade analítica e no pensamento criativo dos estudantes brasileiros. Diante disso, o Itaú Social tem explorado maneiras de integrar a matemática ao desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, incentivando metodologias que aproximem os estudantes da disciplina de forma mais intuitiva e envolvente.

Os dados da pesquisa e as iniciativas do Itaú Social convergem para um ponto essencial: o ensino qualificado da matemática é uma estratégia para ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e impulsionar o desenvolvimento do país. O fortalecimento dessa disciplina na educação básica é um investimento direto no futuro dos estudantes e na construção de uma economia mais dinâmica e inclusiva.



JÉSSICA MANGABA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Profissões com alta demanda
e salários acima da média

84%

dos profissionais com habilidades
matemáticas têm emprego formal

A força dos números
na economia

R\$ 400 bilhões

são movimentados por ano no país por setores
que utilizam cálculos avançados e estatística

Educação integral:
o esporte pode ser um pilar
fundamental no currículo

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O dia em que as vozes de milhões de jovens começaram a criar uma nova escola

Na Semana da Escuta das Adolescências, alunos de 4 mil municípios refletiram sobre o que torna a escola um lugar melhor. As respostas agora guiam ajustes pedagógicos e políticas educacionais no Brasil

O sinal tocou, os alunos foram para as salas de aula, mas naquele dia ninguém abriu os cadernos de imediato. No lugar da rotina de anotações, a lousa exibia perguntas inesperadas:

- O que faz você querer estar aqui?
- O que poderia tornar a escola um lugar melhor?
- Como você gostaria de aprender?

As cadeiras não estavam organizadas como de costume; em vez disso, formavam um grande círculo, criando um espaço onde todos poderiam falar e ser ouvidos.

A cena se repetiu em milhares de escolas pelo Brasil no dia 20 de maio de 2024, quando a Semana da Escuta das Adolescências abriu espaço para que mais de 2,2 milhões de estudantes dos anos finais do ensino fundamental compartilhassem suas percepções sobre a escola, pela primeira vez em tão larga escala. Suas opiniões não ficariam restritas a conversas informais; tudo o que disseram foi registrado e sistematizado para embasar reflexões pedagógicas e apoiar gestores nas escolas e redes de ensino.

O Ministério da Educação (MEC) e redes estaduais e municipais, promoveram a iniciativa, que alcançou 20 mil escolas em 4 mil municípios. Em parceria com o Itaú Social, a Escuta pode contemplar o estado do Rio Grande

do Sul na fase pós-emergência e ter os milhares de dados de todo o Brasil analisados. Em muitas localidades, a escuta foi recebida com entusiasmo. Em outras, os adolescentes hesitaram antes de falar, habituados a um ambiente em que raramente são chamados a opinar sobre a escola. Mas, à medida que o processo avançava, os relatos começaram a surgir.

A experiência dos estudantes

As respostas revelaram um retrato abrangente da experiência dos adolescentes no ensino fundamental. Em muitos depoimentos, os estudantes expressaram que o currículo não dialogava com suas expectativas e aspirações futuras. Em algumas redes, o espaço para a participação estudantil ainda era restrito, sem mecanismos claros para que suas sugestões tivessem impacto no funcionamento da escola.

Outro ponto amplamente destacado foi a metodologia de ensino. Muitos estudantes relataram que o excesso de aulas expositivas e avaliações descontextualizadas dificultavam a aprendizagem e diminuía o interesse pelas disciplinas. Em contrapartida, pediram mais projetos interdisciplinares, atividades conectadas ao mundo do trabalho e metodologias que incentivem o pensamento crítico e a participação ativa.



Alunos da rede
municipal de
Vespasiano,
Minas Gerais

A infraestrutura também foi mencionada como um fator relevante. Os relatos mostraram desafios como superlotação de salas de aula, falta de espaços adequados para estudo e dificuldades no acesso à tecnologia, especialmente em escolas de áreas mais vulneráveis.

Ainda assim, os estudantes também demonstraram um olhar analítico sobre o que pode ser aprimorado. Além da revisão das práticas pedagógicas, muitos defenderam a importância de um ambiente escolar mais acolhedor, onde o diálogo entre professores e alunos seja incentivado e a relação com a escola seja mais significativa.

Como foi estruturado o levantamento

Para garantir um levantamento preciso das percepções, a escuta foi estruturada em dois questionários distintos: um voltado para 6º e 7º anos e outro para 8º e 9º anos. Essa segmentação permitiu identificar diferenças na experiência escolar conforme os estudantes avançam no ensino fundamental.

Os questionários abordaram seis grandes temas:

- A relação dos alunos com a escola.
- Os conteúdos que consideram essenciais para o futuro.
- As atividades que mais contribuem para um aprendizado significativo.
- As metodologias que favorecem a compreensão dos conteúdos.
- A qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar.
- A influência do contexto externo no desempenho acadêmico.

As respostas foram sistematizadas em relatórios detalhados por escola, município e estado, permitindo uma visão ampla da diversidade de realidades escolares no Brasil. Para apoiar educadores na análise desses dados, foram desenvolvidos materiais de orientação pedagógica, incluindo guias que oferecem sugestões sobre como utilizar os resultados para fortalecer práticas escolares.

Da escuta à prática

A escuta foi o primeiro passo. O verdadeiro desafio agora é garantir que os resultados do processo orientem ajustes concretos nas redes e nas escolas. Desde a finalização da escuta, redes municipais e estaduais já começaram a utilizar os dados para revisar currículos, aprimorar a abordagem pedagógica e ampliar espaços de participação estudantil. Algumas escolas deram início a reuniões periódicas para apresentar aos alunos os achados da escuta e construir planos de ação coletivos. O impacto da iniciativa também foi observado internacionalmente. A OCDE demonstrou interesse no modelo brasileiro, considerando a inclusão dessa experiência em relatórios sobre inovação educacional e participação estudantil.

A importância da devolutiva

Para que a escuta tenha impacto real, os alunos precisam perceber que suas opiniões foram consideradas. Em algumas redes, a devolutiva começou já na própria Semana da Escuta, com debates sobre os resultados e planejamento de ações conjuntas. Escolas que já possuíam experiências consolidadas de participação estudantil incorporaram os achados da escuta em suas estratégias de planejamento anual. Nessas redes, a percepção dos alunos passou a ser um dos elementos analisados na definição de diretrizes pedagógicas. Gestores educacionais destacam que, mesmo quando mudanças estruturais não podem ser implementadas de imediato, dar um retorno sobre as sugestões fortalece o vínculo entre os estudantes e a escola.

O papel dos educadores

A participação ativa dos professores foi essencial para o sucesso da escuta. Antes da aplicação dos questionários, as equipes escolares receberam

Alunos dos anos finais
de Vespasiano, Minas
Gerais, participam
de curso de férias do
Programa Mentalidades
Matemáticas

Seminário Internacional
Desafios e Oportunidades
para os Anos Finais do
Ensino Fundamental
no Brasil em Brasília



TRILUX

capacitações sobre a importância do processo e estratégias para facilitar o diálogo com os estudantes. Durante a escuta, os educadores atuaram como mediadores, criando um ambiente seguro para que os alunos se expressassem. Após a organização dos dados, as escolas receberam diretrizes sobre como transformar as informações coletadas em ações concretas de aprimoramento pedagógico e escolar.

Uma nova cultura escolar

A Semana da Escuta das Adolescências consolidou-se como uma prática

inovadora para aprofundar o entendimento sobre a experiência dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental. Os desdobramentos da escuta já começaram a influenciar a formulação de políticas específicas para a etapa e práticas pedagógicas, fortalecendo a permanência escolar e a relação dos adolescentes com a escola. O desafio agora é manter esse processo vivo e garantir que a escuta estudantil se torne uma ferramenta permanente para a construção de uma escola mais conectada à realidade dos alunos. O Itaú Social segue comprometido com o aprimoramento da educação pública, garantindo que as vozes dos estudantes continuem a ser ouvidas e valorizadas.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Expansão de iniciativas e novas estratégias para aprimorar a formação dos alunos

Estudos recentes orientam ações para fortalecer a transição escolar, apoiar professores e garantir o desenvolvimento pleno dos adolescentes na reta final do ensino fundamental

Os anos finais do ensino fundamental, que abrangem do 6º ao 9º ano, representam uma fase decisiva na trajetória dos estudantes brasileiros. Esse período exige maior autonomia acadêmica e social, ao mesmo tempo em que traz novos desafios, como a adaptação à mudança de professores e metodologias, a ampliação dos conteúdos curriculares e o risco aumentado de evasão.

Em 2024, o Itaú Social intensificou suas iniciativas para qualificar essa etapa do ensino, com foco na transição escolar, no currículo e na educação integral. Pesquisas detalhadas foram conduzidas para compreender os desafios específicos das redes públicas, fornecendo insumos estratégicos para gestores e formuladores de políticas educacionais.

Desafios estruturais e pedagógicos

Essa etapa concentra alguns dos desafios mais expressivos da educação pública no Brasil. Estudos realizados ao longo de 2024 mostram que

estudantes em situação de vulnerabilidade enfrentam maiores dificuldades de aprendizagem e apresentam maior risco de evasão antes da conclusão do ensino fundamental. A interrupção do percurso escolar tem impacto direto na distorção idade-série, reduzindo as chances de avanço acadêmico.

Estudo sobre as redes públicas de ensino

Para aprofundar o diagnóstico sobre os desafios dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o Itaú Social, em parceria com a Undime, realizou a pesquisa Percepções e Desafios dos Anos Finais. O estudo foi conduzido em duas etapas distintas: a primeira, de caráter quantitativo, ocorreu em 2023 e reuniu dados de 3.329 secretarias municipais de Educação, mapeando dificuldades estruturais, acadêmicas e de gestão.

Em 2024, foi realizada a etapa qualitativa, com entrevistas e visitas a uma amostra de municípios selecionados entre os respondentes da pesquisa

quantitativa. O objetivo foi aprofundar a compreensão sobre diferentes contextos e desafios enfrentados por estudantes, professores e gestores.

Os dados coletados indicaram altas taxas de retenção, dificuldades na progressão escolar e desafios na implementação de suporte pedagógico para os alunos. A pesquisa ainda não foi publicada, mas seus achados devem contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e estratégias educacionais voltadas para essa etapa do ensino.

Apoio à transição escolar

O Itaú Social também contribuiu para a elaboração do Guia de Apoio às Transições e Alocações de Matrículas do Ministério da Educação (MEC), que orienta redes públicas na organização do fluxo escolar, com o objetivo de reduzir desigualdades e aprimorar a transição entre os anos iniciais e os finais do ensino fundamental, assim como entre os anos finais e o ensino médio.

O material destaca que não há um modelo único ideal de alocação de matrículas, mas reforça que a diversidade dos estudantes deve ser considerada. A colaboração entre gestores estaduais e municipais se mostrou fundamental para organizar a distribuição das turmas de maneira eficiente e equitativa.

Avanço dos modelos de ensino integral

Desde 2023, o Itaú Social tem atuado no fortalecimento da educação integral nos anos finais do ensino fundamental, em parceria com redes estaduais

Professora e aluno dos anos finais de Vespasiano, Minas Gerais, participam de curso de férias





Atividade durante curso de férias em Vespasiano, Minas Gerais

e municipais. No Ceará, participou da elaboração do Guia de Implementação da Educação Integral, um documento criado no âmbito da Coalizão dos Anos Finais para auxiliar escolas e gestores na adoção dessa modalidade pedagógica.

Em 2024, o foco esteve no acompanhamento da implementação do modelo e na ampliação da jornada escolar, consolidando um projeto que combina currículo, metodologias ativas e desenvolvimento socioemocional. A adesão crescente ao modelo de educação integral tem sido associada à redução da evasão e ao maior engajamento dos estudantes.

Competências essenciais para o futuro

Além do tempo ampliado da jornada escolar, o Itaú Social tem investido na discussão sobre as novas competências exigidas pelo mundo contemporâneo. Em 2024, foram promovidas formações para educadores sobre pensamento crítico, resolução de problemas, e colaboração no cenário da inteligência artificial.

O avanço das tecnologias, incluindo novas ferramentas digitais, reforça a necessidade de repensar a maneira como os estudantes são preparados para os desafios acadêmicos e profissionais do futuro. O objetivo é ampliar metodologias que vão além do ensino tradicional e estimular uma aprendizagem mais conectada à realidade dos adolescentes.

Qualificação de professores e gestores

O Itaú Social também consolidou ações voltadas à formação continuada de

professores e gestores educacionais, fortalecendo o planejamento escolar e a gestão pedagógica. Em 2024, foram promovidas capacitações sobre metodologias inovadoras e priorização curricular nos anos finais do ensino fundamental, avaliação formativa e recomposição da aprendizagem, além do uso de ferramentas de monitoramento para acompanhamento escolar e pedagógico.

Esses cursos possibilitaram que gestores educacionais acessassem estratégias baseadas em evidências para aprimorar o ensino e tornar a experiência escolar mais significativa para os estudantes.

Estratégias para consolidar mudanças

Os avanços alcançados em 2024 demonstram que o fortalecimento dos anos finais do ensino fundamental é essencial para garantir a permanência escolar e melhorar os índices de aprendizado.

Entre as prioridades para os próximos anos estão aprimorar as estratégias de transição entre os anos iniciais e os finais do ensino fundamental, assegurando suporte adequado aos estudantes; expandir o modelo de educação integral, ampliando redes que adotam essa concepção; fortalecer a formação docente, incentivando metodologias mais engajadoras; e ampliar a colaboração entre redes estaduais e municipais para a construção de soluções conjuntas.

O Itaú Social segue atuando para qualificar a educação pública e para assegurar que os adolescentes tenham acesso a experiências escolares mais significativas e oportunidades reais de aprendizado.



PRÉ-ESCOLA

Parcerias estratégicas fortalecem a educação infantil

Apoio técnico, novos parâmetros de qualidade e apoio a redes municipais elevam a qualidade do ensino na educação infantil

Mural e sala de aula
em centro de
educação infantil da
rede municipal de
Iranduba, Amazonas



LAB MÍDIA FILMES

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, impactando seu aprendizado e trajetória por toda a vida escolar. Em 2024, o Itaú Social consolidou parcerias com o Ministério da Educação (MEC) e outras instituições para fortalecer a qualidade da pré-escola em diversas redes públicas do país. Assumiu oficialmente o compromisso de atualização dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Indique) um dos principais avanços do ano, que possibilitou o início do processo em 2025. Em parceria com o Unicef e a Ação Educativa, o Itaú Social contribuiu para a atualização desses indicadores, alinhando-os aos novos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade. Essa iniciativa busca fornecer a estados e municípios diretrizes mais eficazes para o monitoramento e aprimoramento da educação infantil.

O compromisso com a equidade na educação infantil foi reforçado pela ampla participação da sociedade na construção dos novos parâmetros nacionais. Cerca de 30 mil pessoas contribuíram com sugestões, garantindo que o documento final considerasse a diversidade das realidades brasileiras e priorizasse a identidade das crianças, suas famílias e profissionais da educação.

O Itaú Social também expandiu sua atuação no apoio à gestão pedagógica em redes municipais. Em municípios como Barcarena, Pará, e Vespasiano, Minas Gerais, foram implementadas metodologias de acompanhamento pedagógico, capacitando equipes técnicas para fortalecer o trabalho de professores e coordenadores pedagógicos. Essa iniciativa promoveu a estruturação de rotinas e protocolos que ampliam a efetividade do ensino na pré-escola.

PRÉ-ESCOLA

Acesso à literatura infantil reforça vínculos familiares

Com quase meio milhão de livros distribuídos em 2024, o programa Leia com uma Criança incentiva a leitura desde os primeiros anos

O *Leia com uma criança*, uma das iniciativas mais emblemáticas do Itaú Social, reforçou seu impacto na promoção da leitura infantil em 2024. Durante o ano, foram distribuídos 473.910 livros em 739 municípios, garantindo que crianças de diferentes regiões tivessem acesso a histórias de qualidade desde cedo. O foco principal dos livros (cerca de 220 mil exemplares) foi para o Rio Grande do Sul, estado atingido por fenômenos climáticos extremos — onde a distribuição já vinha ocorrendo desde 2023, em parceria com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Criado em 2010, o programa promove a leitura conjunta entre adultos e crianças, visando fortalecer os vínculos familiares e estimular a participação ativa na educação desde a primeira infância. Em 14 anos, distribuiu mais de 64 milhões de livros de literatura infantil de qualidade para famílias, organizações da sociedade civil e secretarias de Educação em todo o país. A iniciativa é

uma parceria com o programa Leitura e Escrita na Educação Infantil LEEI, parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do MEC. Estudos apontam que crianças expostas a livros e narrativas desde a primeira infância desenvolvem melhor sua linguagem, criatividade e habilidades socioemocionais.

Para ampliar a acessibilidade, os livros do programa foram adaptados para diferentes públicos, incluindo versões com narração em áudio, descrição de imagens, animações e interpretação em Libras. Essas adaptações garantem que um número ainda maior de crianças possa se beneficiar da leitura.

Em complemento à distribuição de livros, o Itaú Social lançou um curso de formação para professores da pré-escola sobre leitura e escrita, em parceria com o Instituto Avisa Lá. Disponibilizado na plataforma AVAMEC, do MEC, o curso capacita educadores para desenvolver práticas de leitura lúdicas e envolventes, promovendo o contato significativo das crianças com a literatura.



Criança em centro de
educação infantil em
Barcarena, Pará

PRÉ-ESCOLA

Qualificação docente impulsiona avanços na aprendizagem

Investimento na formação de professores melhora planejamento pedagógico e incentiva práticas inovadoras

A qualificação das práticas pedagógicas na pré-escola tem sido uma prioridade do Itaú Social para garantir um ensino de qualidade. E a capacitação dos docentes é uma das estratégias adotadas. Para enfrentar esse desafio, a Fundação Itaú investiu na oferta de cursos de formação continuada, fortalecendo também o papel do professor na mediação do aprendizado infantil. A plataforma integra 180 cursos disponíveis para vários públicos, incluindo a qualificação docente.

O Itaú Social tem atuado na estruturação da oferta de educação infantil em estados e municípios, promovendo apoio técnico para a formação docente e gestão escolar. No município de Vespasiano, Minas Gerais, contribuiu para a reorganização dos modelos de formação continuada dos professores, garantindo

que as capacitações atendessem às necessidades reais da rede pública. A já citada pesquisa reforçou a necessidade de maior intencionalidade pedagógica nas atividades diárias das creches e pré-escolas. O levantamento identificou que 39% das instituições não oferecem práticas regulares de leitura e escrita, evidenciando a importância da formação dos professores para reverter esse cenário.

O Itaú Social trabalha para ampliar oportunidades na educação infantil, investindo na valorização docente e no fortalecimento de políticas educacionais baseadas em evidências que se reflitam na melhoria da qualidade da pré-escola e na construção de uma base mais sólida para o aprendizado das crianças brasileiras.

Crianças da rede municipal de Iranduba, AM



Itaú Educação e Trabalho

MENSAGEM DA LIDERANÇA

O ano da virada para a educação profissional

A convergência de várias forças da sociedade possibilitou a criação de uma nova política, destinação de recursos inéditos e um compromisso real com as juventudes brasileiras

**Ana Inoue**

Superintendente do Itaú
Educação e Trabalho

É com muita alegria que registro aqui um momento histórico que testemunhamos e construímos juntos. O ano de 2024 marcou uma virada decisiva para a educação profissional no Brasil. Um movimento antes fragmentado encontrou sua força coletiva e se consolidou em uma política pública estruturada e transformadora.

Lembro-me de quando, na infância, brincava com um adereço que havia naquela época, no qual, dentro de uma espécie de garrafinha de vidro transparente, tinha água colorida e mercúrio. A diversão era chacoalhar a garrafinha para que o mercúrio se fragmentasse e, de repente, se unisse novamente. Assim foi 2024: iniciativas antes dispersas convergiram, formando um todo coeso. Esse avanço só foi possível porque todos os setores entraram no jogo — governo, academia, setor produtivo, sociedade civil, movimentos organizados de juventudes. O Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI), lançado em abril de 2024 e coordenado pelo Ministério da Educação, mostrou que a construção de uma política pública robusta e inclusiva é viável quando há diálogo e cooperação. Como pude constatar pessoalmente, a academia, as universidades, o Sistema S, as instituições particulares, o terceiro setor e o governo estavam verdadeiramente juntos.

E os resultados já são visíveis. Temos uma Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) integrada à educação básica de forma estruturada e construída de forma democrática e transparente. Além disso, conquistamos recursos inéditos. O Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) pode representar um avanço estratégico para a educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil. Aprovado pelo Senado em 14 de agosto de 2024 e sancionado em 13 de janeiro de 2025 como a Lei Complementar nº 212/2025, o programa permite a renegociação de dívidas dos estados com a União e o redirecionamento de parte dos recursos para a educação profissional — uma oportunidade ímpar para que os estados invistam na oferta qualificada de cursos que

promovam tanto o desenvolvimento profissional das juventudes como o desenvolvimento econômico dos estados. Estima-se que, no período de dez anos, R\$ 30 bilhões sejam utilizados para implementar a EPT nos estados.

Além de viabilizar a renegociação das dívidas estaduais, o Propag cria um fundo de equalização federativa, garantindo financiamento para a expansão e melhoria dos cursos de EPT em todo o país. Essa iniciativa busca fortalecer a EPT, assegurando que todos os estados, principais responsáveis por sua oferta, tenham condições de investir na formação técnica e profissional, ampliando oportunidades educacionais e impulsionando o desenvolvimento nacional.

A aprovação do Propag e a criação de uma diretoria específica para a avaliação da educação profissional no Inep, implementada em setembro de 2024, são marcos essenciais para consolidar essa transformação com qualidade. A educação profissional assume um importante lugar na agenda educacional. Hoje, todos os estados buscam desenvolver essa modalidade.

Se a construção dessa política fosse uma casa, diríamos que os alicerces estão prontos: financiamento garantido, marcos regulatórios definidos, governança estruturada. As paredes já delimitam o espaço da educação profissional, e as portas estão abertas para conectar os diversos atores envolvidos.

Mas é muito importante ficarmos atentos aos pequenos e grandes detalhes. Construimos a estrutura, agora falta todo o resto — e esse “todo o resto” é um desafio imenso: expansão democrática, com qualidade e que gere inclusão produtiva para as juventudes.

Nesse sentido, começa agora uma fase complexa: garantir que essa política chegue às salas de aula. E, sempre, com qualidade. Precisamos assegurar que as escolas e os centros técnicos tenham os recursos necessários, que os currículos sejam bem definidos, que os docentes estejam preparados e que haja mecanismos eficazes de avaliação e acompanhamento. Precisamos oferecer cursos atualizados, sintonizados com a realidade do século 21 e que garantam trabalho e desenvolvimento profissional para as juventudes do nosso país. Precisamos também de dados, evidências e métricas de impacto para orientar o desenvolvimento das políticas públicas, além de utilizar a inteligência artificial de forma estratégica para apoiar educadores e ampliar práticas inovadoras.

E, retomando a metáfora da construção de uma casa, depois que tudo está pronto, vem o desafio de torná-la um ambiente vivo, pulsante, um lugar onde se quer estar. Isso significa preencher os espaços com aprendizado significativo, inovação pedagógica e uma cultura de formação e desenvolvimento



Curso técnico de
mecânica industrial
na EEEFM Arnulpho
Mattos, em Vitória,
Espírito Santo

Os números do IET em 2024

16

secretarias estaduais de
Educação apoiadas diretamente

10

estados com plano de
expansão pactuados

8

estados com revisão
de oferta para 2025

11

estados com EPT
integrada às Escolas de
Educação Integral

1

estado com Política Estadual
de Educação Profissional e
Tecnológica (PEEPT) aprovada

3

estados com
regulamentações específicas
da Política Estadual de
Educação Profissional e
Tecnológica (PEEPT)

2

estados com minutas de projeto
de lei da PEEPT desenvolvidas

4

currículos atualizados por
profissionais da rede de ensino

4.537


profissionais que passaram
por formação

39.513

usuários ativos no
Observatório da EPT

508

jovens contratados (aprendizes)



Aluna do curso técnico de agroecologia na Eetepa Maria de Nazaré Guimarães Macedo, em Curuçá, Pará

EHLER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ

profissional conectada às demandas da sociedade e aos anseios das juventudes. É fundamental fortalecer locais “de estar”, como escolas, bibliotecas, museus e teatros, essenciais para uma formação integral dos jovens.

Por fim, quero ressaltar que a dedicação da minha equipe, com sua grande capacidade de trabalho colaborativo, produziu resultados significativos. Tenho a sorte de contar com gente dedicada que se empenha em pensar nos problemas propostos, que se dispõe ao diálogo e ao debate de ideias e busca de

soluções, que “perde o sono” porque acredita no impacto desse trabalho. Cada avanço foi fruto desse esforço coletivo — e, como sabemos, quando trabalhamos juntos somos mais fortes e vamos mais longe...

Seguimos juntos, com garra e determinação, para transformar em realidade este momento de virada. Afinal, não basta que a casa esteja de pé — é preciso que seja resistente, de boa qualidade, habitada, vivida e aprimorada continuamente para cumprir seu verdadeiro propósito.

Curso técnico
de sistemas de
energia renovável
no CEEMTI Paulo
Freire, em Anchieta,
Espírito Santo



Expansão da EPT

O Itaú Educação e Trabalho fornece apoio técnico ao poder público e produz conhecimento para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas de educação profissional e tecnológica (EPT), organizando-se em torno de três objetivos estratégicos: contribuir para a organização e a expansão das matrículas de EPT no Brasil, apoiar os processos de institucionalização das políticas de EPT visando a melhoria da qualidade da oferta e colaborar com o desenvolvimento de políticas de inclusão produtiva dos jovens articuladas à educação em nível estadual e nacional. Essas metas são interdependentes e o IET trabalha de maneira articulada, alimentando-se mutuamente de pesquisas e modelos de execução de projetos, entre outros instrumentos de ação, para que a educação pública amplie sua atuação no campo da EPT. Em 2024, a expansão da EPT obteve avanços significativos, incluindo a elaboração de planos estaduais e a construção de uma metodologia de planejamento da oferta, além do desenvolvimento e aprovação de projetos de lei relacionados à área. Das 16 secretarias estaduais de Educação apoiadas diretamente pelo IET, 10 já têm planos de expansão pactuados e 8 garantiram a revisão de oferta para 2025. No âmbito nacional, o IET acompanhou de perto o encaminhamento das discussões que resultaram na aprovação do Propag (Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados), que promete garantir recursos destinados à criação de cursos e vagas para a EPT.



O professor Fábio Ferreira
(à direita) orienta alunos
do curso técnico de
eletromecânica em
Anchieta, Espírito Santo

EXPANSÃO DA EPT

Os avanços nas políticas da EPT

A colaboração do IET com 16 secretarias de Educação em todo o país favorece a elaboração e a implantação de normativos que regulamentem a educação profissional e tecnológica

No início de maio de 2024, o Seminário Juros por Educação reuniu, em Brasília, o ministro da Educação, Camilo Santana, representantes do Ministério da Fazenda e do Senado Federal, governadores e secretários estaduais para discutir a expansão e o fortalecimento da EPT no país. Promovido pelo IET, pelo jornal *Valor Econômico* e pela organização Todos pela Educação, o encontro debateu um programa idealizado pelo governo federal para fomentar e fortalecer a EPT por meio da redução dos juros das dívidas dos estados com a União.

Aprovada em dezembro com um novo nome — Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) —, a proposta deve garantir um recurso fundamental para expandir a oferta de cursos e vagas, qualificar professores, modernizar equipamentos e a infraestrutura das escolas, implementar novas metodologias de ensino e oferecer programas de estágio e aprendizagem profissional. Estima-se que o Propag, sancionado em janeiro de 2025, destine R\$ 30 bilhões para a implementação da EPT nos estados durante os próximos dez anos.

Também em 2024, o MEC criou um Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI) — com participação do IET — para desenvolver a Política Nacional de Educação

Profissional e Tecnológica (PNEPT), em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE). A construção da PNEPT é um marco significativo que amplia as perspectivas de atuação junto aos estados que recebem o apoio do IET na elaboração e implementação de suas leis da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT) — em 2024, Rio Grande do Norte e Amapá desenvolveram minutas de projetos de lei para a PEEPT, Sergipe aprovou sua lei na Assembleia Legislativa e Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Piauí regulamentaram as respectivas legislações. Nas 16 secretarias estaduais de Educação em que há contribuição direta do IET, os planos de expansão ganharam visão de longo prazo: são projetos pensados para os próximos quatro ou seis anos, estabelecendo metas que levam em conta fatores como as regiões internas de cada unidade da federação, os números de oferta integrada ou a educação de jovens e adultos (EJA), reforçando a ideia de que a EPT está sendo entendida como uma política de Estado, e não de governo.

Ao mesmo tempo que incentiva a pensar de maneira mais ampla, apontando para o futuro, o IET atua de modo específico na revisão das ofertas já existentes nos estados. Em 2024, um grande marco foi a elaboração do Guia para

BRUNO POLETTI/FUNDAÇÃO ITAÚ



Evento de lançamento da pesquisa Juventudes Fora da Escola, em março de 2024

Planejamento e Expansão da Oferta de Educação Profissional e Tecnológica, metodologia mais robusta que inclui marcadores como raça, gênero e condições socioeconômicas, além de ter como um de seus objetivos garantir que a oferta da EPT esteja alinhada às necessidades econômicas e sociais dos territórios.

Atuação nos estados

De maneira contínua, o IET também contribui de modo expressivo para identificar lacunas e desafios e para garantir que a Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT) esteja sendo desenhada e implementada de forma efetiva nos estados. Em um avanço notável e inovador, sete deles participaram, em 2024, de ciclos de monitoramento e avaliação não só da PEEPT em geral, mas da maneira como a educação profissional e tecnológica está chegando diretamente aos alunos, nas escolas. Em workshops virtuais e dois encontros presenciais com a equipe do IET, realizados em São Paulo, representantes das secretarias da Educação de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe e Pernambuco uniram-se em um processo de mentoria que resultou na troca de experiências, no desenvolvimento de um plano de monitoramento das escolas, contemplando matriz de indicadores, cronograma e mapa de atores envolvidos, aspectos essenciais para assegurar a implementação.

Além disso, a realização de oficinas no Piauí, Mato Grosso do Sul e Sergipe coletou subsídios para uma publicação que orienta a conduta de monitoramento e avaliação e evidencia a importância de incluir a PEEPT no dia a dia das secretarias de Educação. Trata-se do Guia prático: implementação do ciclo de

monitoramento e avaliação da PEEPT, disponível no Observatório da EPT desde o começo de 2025. Com essa transferência de tecnologia, os próprios estados podem realizar de forma autônoma todas as etapas do processo, da coleta de informações à devolutiva dos resultados.

Produção de conhecimento

Outro destaque do IET em 2024 foi o lançamento da pesquisa Juventudes Fora da Escola, em março, realizada em parceria com a Fundação Roberto Marinho e desenvolvida pelo Instituto Datafolha. Depois de ouvir 1.600 jovens entre 15 e 29 anos, o estudo traçou um panorama das complexidades que os levaram a se afastar do sistema escolar, mantendo-se fora dele sem terem concluído os estudos, e as motivações que os trariam de volta. Dados exclusivos sobre essa faixa etária da população e sua relação com o mundo do trabalho estão disponíveis na plataforma Juventudes e Trabalho, realização do Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) em parceria com o IET e a Fundação Roberto Marinho.

Em novembro, mais uma publicação importante do Itaú Educação e Trabalho examinou a equidade de acesso à EPT com recortes de raça, gênero, condição socioeconômica e local de residência. O estudo Democratização da EPT no Brasil mostrou, por exemplo, que a oferta de educação profissional e tecnológica no país é equilibrada em termos de raça e gênero, mas ainda precisa superar grandes desafios ligados ao perfil socioeconômico das juventudes. Na conclusão, o texto faz projeções para que, na próxima década, o crescimento da EPT ocorra de forma equitativa nas redes estaduais de ensino.

QUALIDADE DA OFERTA

Monitoramento, avaliação e formação

Incentivar a qualificação de professores, elaborar uma metodologia para a avaliação da PEEPT e fornecer subsídios para a construção da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) estiveram na pauta do IET em 2024

Um dos desdobramentos da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, que representa o marco legal do ensino técnico no Brasil, foi a criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI). Estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) em abril de 2024, ele reuniu representantes de ministérios, conselhos, instituições de ensino, setor produtivo, organizações não governamentais e associações de trabalhadores e estudantes para, como prevê a legislação, dar início ao desenvolvimento de uma política nacional abrangente para a EPT no país. Com a missão de fornecer subsídios e produzir um relatório final, entregue ao ministro Camilo Santana em novembro, o GTI dedicou cinco meses a discussões e à validação dos principais pontos para a construção de uma Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT).

A bagagem acumulada com o trabalho realizado junto a diversos estados — em 2024, por exemplo, foram 16 secretarias de Educação apoiadas diretamente —, além da elaboração de estudos e pesquisas, permitiu ao IET contribuir para o GTI em temas como a ampliação das políticas de EPT, a aprendizagem profissional e a inclusão produtiva das juventudes. No âmbito federal, outro avanço

importante ocorreu com a constituição, em setembro, da Diretoria de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia vinculada ao MEC, fundamental para melhorar a qualidade do que se oferta.

Iniciativas do IET voltadas à formação de professores também visam aperfeiçoar a qualificação dos cursos. Em novembro, um ciclo destinado a docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (Ejatec) do Piauí reuniu 65 formadores, entre coordenadores e supervisores de EJA, professores e técnicos da Secretaria de Educação, para tratar de temas como práticas de aprendizagem e avaliação das ações de aprimoramento da Ejatec. Ainda no apoio aos estados, o IET elaborou, em 2024, o documento *Contribuições para uma Política Estadual de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM)*. Entre as conclusões, o texto ressalta a importância de os estados desenvolverem e implementarem sistemas específicos para os docentes que atuam na EPTNM, adotando ações como o incentivo a programas de formação continuada, a

Aula prática: Ester Feliciano
Rodrigues de Melo
faz o curso técnico de
desenvolvimento de sistemas
em Paudalho, Pernambuco



instituição de políticas claras de carreira e a consideração não só do histórico acadêmico, mas da experiência profissional de cada um. No mesmo campo, o curso autoformativo *Articulação Curricular e Projetos Empreendedores — Módulo Sensibilizar e Módulo Formar*, on-line e gratuito, foi inserido na Escola Fundação Itaú, além de ter sido transferido para o lema (Instituto Estadual de Educação Profissional do Maranhão) para ser ofertado de forma autônoma, pela instituição, a todos os professores que ministrarem os componentes projetos empreendedores nas escolas. Outras ações formativas presenciais foram desenvolvidas para a implementação dos projetos empreendedores e sensibilização de gestores para a inclusão da EPT em suas unidades escolares.

Currículos, educação integral e Institutos Estaduais

Visando uma oferta articulada às demandas contemporâneas, alguns currículos foram desenvolvidos ou atualizados em parceria com as equipes das redes estaduais: curso de florestas com foco em restauração florestal, elaborado com a participação, também, de empresas do setor; bioeconomia — óleos essenciais; desenvolvimento de sistemas com foco em IA; e energias renováveis, com atualização do currículo de referência em articulação com o setor produtivo.

Em relação à política de tempo integral, houve diversos apoios: da construção de matrizes integradas à definição de cursos a serem ofertados nas escolas,

passando pela formação e sensibilização dos gestores e professores e pela integração com outros parceiros do ecossistema.

Houve, ainda, o lançamento dos Institutos Estaduais de Educação Profissional, no Rio Grande do Norte. Com apoio técnico do IET, foram fruto de um trabalho intenso de concepção, produção de materiais e elaboração de normativos para sua viabilização.

Desenvolvimento de competências

O IET desenvolve, em parceria com as secretarias estaduais de educação, metodologias de acompanhamento da prática docente nas escolas ofertantes de EPT e como está se dando a aprendizagem dos alunos. Nos dias 22 e 23 de agosto, em São Paulo, sete estados participaram do evento Monitoramento e Avaliação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, primeiro encontro de uma jornada dedicada a construir uma metodologia de monitoramento e avaliação (M&A), nas escolas, da qualidade de implementação da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT). Com a presença de representantes do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Sergipe, a reunião promoveu a troca de experiências, aprendizados e desafios e possibilitou a construção de planos customizados, de acordo com a demanda de cada estado em relação a itens



Professora e estudante: Luiza Alcântara orienta Girlene Ferreira no curso técnico de cuidado de idosos em Macapá, Amapá



Alunas do curso técnico de agropecuária em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo: atividade em uma estufa para o cultivo de morangos

EHDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ

como periodicidade, cronogramas e coleta de indicadores prioritários.

Avaliar as competências técnicas e específicas tem sido um desafio para a EPT no país, já que esse tipo de verificação do aprendizado deixa a área da teoria para entrar na prática e, por isso, muitas vezes requer ambientes simulados ou materiais inerentes à disciplina oferecida. Em diálogo com essa demanda, o IET continua desenvolvendo e apoiando o piloto do curso têxtil de Itabaianinha, em Sergipe, e irá expandir essa perspectiva para o Mato Grosso do Sul nos cursos de agronegócio e administração, em ações que têm potencial de fornecer subsídios para a criação de um material que possa ser replicado em outros contextos, em âmbito nacional.

Ainda sobre o aprimoramento das capacidades dos estudantes, com foco nas socioemocionais, um projeto significativo do IET em 2024 foi a concepção de uma sequência didática para a promoção das competências gerais do mundo do trabalho, material que auxilia os professores a tratar de temas como atuar em grupo, comunicar-se de maneira eficiente, resolver problemas, ter pensamento crítico, fazer análise de contexto. Em outra linha de trabalho com estudantes, o IET promoveu uma coleta expressiva que ajudou a alimentar a pesquisa sobre competências socioemocionais para o mundo do trabalho, tema que recebe um acompanhamento contínuo: 53 mil estudantes foram ouvidos em Minas Gerais e 27 mil no Paraná.

INCLUSÃO PRODUTIVA

Um futuro digno para as juventudes

Ações do IET auxiliam estados a planejar programas de aprendizagem profissional que preparam e encaminham os estudantes para o mundo do trabalho

Duas iniciativas nacionais de impacto para o avanço da inclusão produtiva no país passaram a contar, em 2024, com a participação direta do IET. Uma delas é o Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional, recriado em janeiro depois de cinco anos inativo. Coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o grupo tem como objetivo manter diálogos com a sociedade para criar oportunidades de trabalho para os jovens. A outra foi oficializada em 26 de abril com a publicação da portaria nº 603 do MTE, que designa os membros do Comitê Gestor do Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva das Juventudes, no âmbito da Secretaria de Qualificação, Emprego e Renda. Ao lado do IET, um dos representantes da categoria que une fundações, institutos e outras organizações sociais, foram nomeados integrantes do MTE, das secretarias Geral e de Relações Institucionais da Presidência da República, de associações de trabalhadores e de empregadores, sindicatos, empresas, cooperativas, entidades formadoras e movimentos de juventudes, além da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

As novas ações na esfera nacional somaram-se às atividades de fomento à inclusão produtiva que já vêm sendo desenvolvidas pelo IET junto às secretarias de Educação dos estados atendidos pela instituição. Em 2024, Mato Grosso do Sul deu um excelente exemplo dos bons resultados derivados da articulação entre a educação profissional e tecnológica (EPT) e o mundo

do trabalho. Em curso desde 2022, quando foi celebrado um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul, o Programa de Aprendizagem Profissional (PAP) local surgiu como um projeto-piloto apoiado pelo IET no município de Três Lagoas, onde duas escolas estaduais foram cadastradas no MTE como entidades qualificadoras de jovens aprendizes.

Em 2024, um ano depois que os estudantes da rede estadual começaram a ser contratados, 103 alunos dos cursos técnicos de ciências de dados e serviços jurídicos já estavam trabalhando em 27 empresas locais — só na Escola Estadual João Magiano Pinto (Jomap), 27 estudantes assinaram contrato como jovens aprendizes. Segundo a diretora da instituição, Lourdes Alves Neres de Souza, o programa contribui para a diminuição da evasão escolar e para o aumento de responsabilidade dos participantes, pois notas vermelhas, faltas e atrasos impactam no salário recebido. A boa experiência do piloto levou à ampliação do projeto: em 2024, dois Centros de Educação Profissional de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, passaram a preparar os estudantes para o mundo do trabalho de forma integrada ao ensino regular, oferecendo a eles a oportunidade de atuar como aprendizes. Apenas no mês de junho, sete alunos do curso técnico de administração foram contratados por três empresas.

Aula do curso técnico
de enfermagem:
uma das formações
disponíveis na Eetepa
Prof.^a Maria de Nazaré
Guimarães Macedo,
em Curuçá, Pará

Trilha formativa

Programas como os de Mato Grosso do Sul e do Piauí, outro estado que se destaca pela contratação de jovens aprendizes, permitem que os alunos conciliem os estudos com a experiência no mundo do trabalho e aprimorem competências técnicas e socioemocionais. De acordo com a pesquisa Juventudes Fora da Escola, feita pelo IET em parceria com a Fundação Roberto Marinho, desenvolvida pelo instituto DataFolha e lançada em março de 2024, 27% dos jovens de 15 a 29 anos que abandonam as aulas não concluem o ensino médio pela necessidade de trabalhar ou para cuidar da família.

Para auxiliar os estados a implantar políticas de inclusão produtiva, o IET elaborou uma trilha formativa autoinstrucional sobre o Programa de Aprendizagem Profissional dedicada a gestores escolares e das secretarias de Educação para que eles possam fazer a oferta nas escolas públicas com EPT. Desenvolvido com base nas experiências dos estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Bahia, o guia detalha todos os passos necessários para o bom andamento do projeto: desde o cadastro dos cursos no Ministério do Trabalho e Emprego até as conversas com auditores fiscais e a criação de canais de comunicação com as empresas locais, para garantir que a formação oferecida esteja alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Um ponto crucial da trilha é mostrar a possibilidade de as próprias escolas públicas se tornarem entidades formadoras para o programa de aprendizagem, ampliando o alcance dessa oportunidade e tornando a inclusão produtiva mais acessível a um número maior de jovens.

Ações de sucesso implementadas em diversas regiões do país continuam a

ser documentadas, pelo IET, na série audiovisual Retratos da EPT — em 2024, foram visitados os estados de Pará, Espírito Santo, Amapá e Pernambuco. O material produzido auxilia na divulgação das boas práticas e oferece um registro mais atualizado, jovem e moderno da educação profissional e tecnológica. Um exemplo foi o projeto-piloto de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, apresentado em fotos, vídeos e entrevistas de alunos, gestores escolares e representantes do setor produtivo.

Escolas e órgãos estaduais também se beneficiam da série, usada como material de divulgação em suas redes sociais e canais de comunicação. No Rio Grande do Norte, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura, Esporte e Lazer veiculou, em 2024, doze vídeos gravados pela equipe do IET nos municípios de Natal, Mossoró e Currais Novos, para mostrar as oportunidades de inclusão produtiva para jovens da EPT. Em um deles, a egressa Lívia Moura, ex-aluna do curso técnico Sistemas de Energias Renováveis, conta que se descobriu como profissional durante as aulas. “Hoje, sou graduanda em ciência e tecnologia e faço parte de um projeto que trabalha com robótica educacional”, diz. Outro enfoca Matheus Rian, técnico em administração pelo Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (Cenep). “A educação técnica é fundamental, porque a pessoa não sai da escola totalmente despreparada”, reflete. “Você já tem uma base, uma formação e conhecimento sobre aquilo que vai fazer.” Paulo Eduardo Cavalcante, sócio-proprietário da Croqui Birô de Plotagem, que emprega o rapaz, acredita que é preciso abrir espaço para os jovens. “A escola não é só um ambiente para aprender a ler e escrever. É aprender para a vida: como se relacionar com as pessoas, empreender, se tornar cidadão.”

Damarys Gomes,
egressa do curso técnico
de mecânica industrial
em Vitória, Espírito Santo:
emprego e faculdade em
Serra, o município vizinho



Aretha Sadick em cena do espetáculo *Jorge para sempre verão*, homenagem ao ator, comediante e drag queen Jorge Laffond, com direção de Rodrigo França. A peça integrou a programação da edição da mostra *Todos os Gêneros* dedicada às negritudes

AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Cultura

Itaú Cultural

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Um ano de mais público, mais parcerias e mais formação

Itaú Cultural bate recorde de visitantes desde a pandemia, amplia fomento à economia criativa, fortalece a formação com novo mestrado e parcerias institucionais e inaugura Bulevar do Rádio, na Avenida Paulista



Jader Rosa
Superintendente
do Itaú Cultural

O ano de 2024 foi de grandes realizações para o Itaú Cultural (IC). Mais do que a execução de um planejamento estratégico, consolidamos um modelo de gestão cada vez mais aberto e poroso, em que a cultura se fortalece na troca, na escuta e na articulação coletiva. Seguimos um caminho no qual o impacto não se mede apenas pelo que criamos, mas pelo que cultivamos juntos — com artistas, pesquisadores, instituições públicas e privadas e, claro, com o público que participa e se envolve com nossa programação acessível e diversa. Essa abordagem nos permitiu colher resultados expressivos: mais visitantes, mais parcerias, mais formação e maior transversalidade.

A força da programação cultural se refletiu no recorde de visitantes desde a pandemia, impulsionado por atrações que dialogam tanto com nomes consagrados, como Maria Bethânia e Machado de Assis, quanto com talentos emergentes de diferentes territórios. Entre as exposições que provocam, educam e expandem horizontes, o *Espaço Herculano Pires – Arte no Dinheiro* foi um dos destaques do ano. A mostra estabeleceu uma potente ligação entre a Coleção de Numismática do Itaú Cultural e obras contemporâneas, refletindo sobre a colonização e as dinâmicas de troca. A experiência interativa, com recursos multimídia e jogos, atraiu mais de 120 mil visitantes — especialmente famílias com crianças.

Esse compromisso com a articulação cultural guiou a inauguração do *Bulevar do Rádio – Itaú Cultural e Sesc Avenida Paulista*, um espaço ao ar livre desenvolvido em parceria com o Sesc e a prefeitura de São Paulo. Aberto em maio, o bulevar rapidamente se tornou um ponto de encontro dinâmico na Avenida Paulista, sediando eventos como o *Menu Cultural*, voltado à gastronomia, e a *Banca de Quadrinistas*, que reuniu autoras e autores de HQ de toda a cidade. Além da programação, o IC e o Sesc seguem responsáveis pela zeladoria e manutenção do espaço nos próximos cinco anos.

O fomento à criação artística também foi ampliado. Em 2024, o *Rumos Itaú Cultural*, um dos principais programas privados de fomento à cultura do país, apoiou 100 projetos de diferentes linguagens e regiões. O novo formato de edital focou na criação para incentivar ideias, conceitos, propostas, protótipos e diferentes etapas do processo artístico, valorizando a experimentação

e o desenvolvimento de obras ou trabalhos intelectuais. A economia criativa ganhou protagonismo, com discussões sobre políticas públicas, impacto do setor e geração de renda. O IC em parceria com o Observatório da Fundação Itaú se consolidou como um importante articulador de pesquisas e debates estratégicos para o desenvolvimento do setor.

A área de formação seguiu essa trajetória de expansão e consolidou-se como um *hub* de ensino, marcando a retomada de convênios. O Mestrado Profissional em Gestão Cultural, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), foi um dos destaques, assim como os cursos Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas (UFRGS) e Artes da Cena (Célia Helena), que registraram crescimento expressivo nas candidaturas.

A inovação tecnológica também teve papel central. A *Enciclopédia Itaú Cultural* deu um salto ao fazer uma experimentação e incorporar um *chatbot* de inteligência artificial, facilitando a qualificação da busca por dados. A *Itaú Cultural Play* somou 642 mil visitas, um crescimento de 53% em relação ao ano anterior, impulsionado por novas parcerias com festivais e premiações, além da chegada às smart TVs Samsung, LG e Apple TV.

A transversalidade foi uma das forças estruturantes do nosso trabalho. Os

levantamentos sobre programação e público realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e a criação de grupos de trabalho interdisciplinares fortaleceram a integração entre as áreas da instituição, permitindo decisões mais qualificadas e orientadas por dados. Um exemplo foi o perfil de hábitos culturais da juventude negra e periférica que frequenta a Avenida Paulista e o dossiê de moda, que trouxe um mapeamento aprofundado do setor. Ambos os projetos foram utilizados como base para decisões curatoriais e programáticas.

Por fim, reestruturamos um novo núcleo, Mediação Cultural e Relacionamento, reforçando nosso compromisso de conectar pessoas à arte e fortalecer o diálogo com diferentes públicos. Entre as iniciativas desse núcleo, destacamos a parceria com a Fundação Casa, que há três anos transforma o auditório do IC em palco para talentos dos centros socioeducativos, o trabalho de acessibilidade junto ao Colégio Rio Branco e a adesão ao programa *Jovem Monitor Cultural*, que oferece imersão formativa dentro do Itaú Cultural.

Olhando para o futuro, seguiremos empenhados em ampliar essas conexões e fortalecer a diversidade da produção artística brasileira. O IC continuará sendo um espaço de encontro e experimentação, onde a cultura se manifesta em sua multiplicidade de formas, territórios e vozes.

Os números da pluralidade cultural em 2024

480 mil

visitantes no Itaú Cultural

47 mil

ingressos distribuídos

39 milhões

de pesquisas na Enciclopédia Itaú Cultural

642 mil

visitas à IC play

+ de 2 milhões

de acessos no site do IC

32

das 52 produções artísticas realizadas
trataram de pautas afirmativas

414

eventos presenciais

1.427

inscritos no Mestrado
Profissional em Economia e
Política da Cultura e Indústrias
Criativas e no Mestrado
Profissional em Artes da Cena

100

projetos contemplados
pelo Rumos 2023-2024

O ator Silvero
Pereira em cena
do espetáculo
Pequeno Monstro:
solo encenado no
auditório do IC

Núcleo Artes Visuais e Acervos

Em mais um ano de exposições emblemáticas, a área consolidou parcerias, com a mostra Ensaaios para o Museu das Origens, em colaboração com o Instituto Tomie Ohtake, e celebrou a trajetória de Claudia Andujar, uma das mais importantes artistas contemporâneas. Nesse mesmo 2024, os espaços do Itaú Cultural receberam ainda as mostras Guto Lacaz: cheque mate, apresentando as múltiplas facetas do artista, além da Ocupação dedicada a Artacho Jurado e da coletiva Artistas do vestir: uma costura dos afetos, mesclando moda e arte contemporânea. Das itinerâncias do acervo, destaque para Síntese: arte e tecnologia na Coleção Itaú, realizada na Pinacoteca do Ceará.



Exposição
Cosmovisão, de
Claudia Andujar:
exibição inédita
da fotógrafa e
ativista suíça
radicada no Brasil

EXPOSIÇÕES

Diferentes linguagens e públicos

De exposições de moda a homenagens a nomes como Claudia Andujar e Guto Lacaz, a área reforçou seu compromisso com a diversidade e a inovação

A coletiva *Ensaio para o Museu das Origens*, que ocupou três andares do IC entre setembro de 2023 e janeiro de 2024, consolidou a vocação do Núcleo de Artes Visuais e Acervos de ampliar o acesso à arte e atrair públicos ainda mais diversos, numa parceria entre o Itaú Cultural e o Instituto Tomie Ohtake.

Inspirada na proposição de fundação do Museu das Origens feita na década de 1970 pelo crítico Mario Pedrosa — tema de uma ocupação em cartaz de outubro de 2023 a fevereiro de 2024 —, a mostra ocorreu em diálogo com artistas, coletivos, movimentos e organizações como o Parque Nacional Serra da Capivara, o Cais do Valongo, a Discoteca Oneyda Alvarenga e a Rede Indígena de Memória e Museologia Social do Brasil – Núcleo Ceará.

No processo, mais de 20 instituições compartilharam experiências, tiveram representação de seus acervos na exposição a partir de suas próprias sugestões e formaram uma rede, numa “confluência de aspectos da cultura, da política e da produção de memória”, como pontua um dos textos institucionais que compõem o catálogo.

O projeto foi sucedido por *Claudia Andujar: cosmovisão*, exibição inédita da fotógrafa e ativista suíça radicada no Brasil, contemplada em 2023 com o Prêmio Milú Villela – Itaú Cultural 35 Anos na categoria Criar. Em cartaz de abril

a junho, a mostra teve curadoria do editor, fotógrafo e jornalista Eder Chiodetto, que enfatizou as diversas maneiras da artista de manejar fotografias, destacando a originalidade na fusão de registros documentais e jornalísticos com expressões artísticas e subjetivas.

Em dez séries, *Claudia Andujar: cosmovisão* propôs um percurso pelas experimentações da criadora, com trabalhos raros como o livro *Amazônia* (1974), parceria sua com seu então companheiro, o também fotógrafo George Love, cujas imagens foram projetadas em sobreposição. Entre as obras, estavam ainda um conjunto de fotos de homossexuais, clicados em bares, boates e ruas de São Paulo e do Rio para reportagem da revista *Realidade* (1967); a instalação audiovisual *A Sônia* (1971), formada por slides da modelo homônima, num ambiente psicodélico, recriado pelo artista Leandro Lima; e a onírica *Sonhos Yanomami* (2002), que remete aos rituais xamanísticos do povo Yanomami.

Aos 93 anos, a artista concebeu uma nova versão para a série *O voo de Watupari* (1976), bastidores de uma viagem que ela fez em um Fusca, saindo de São Paulo até o território Yanomami, em Roraima. As fotos em preto e branco ganharam a justaposição de peças de acrílico coloridas. *Claudia Andujar: cosmovisão* será mostrada durante a COP30 no Museu da Imagem e do Som (MIS), em Belém (PA).



A exposição *Guto Lacaz: cheque mate*, primeira grande retrospectiva do artista multimídia

A multiplicidade de linguagens artísticas também foi a tônica de *Guto Lacaz: cheque mate*, em cartaz de agosto a outubro de 2024. Na ativa desde a década de 1970, Lacaz transita entre design gráfico, performance, instalações e arte e tecnologia, com uma produção célebre pelo humor e pela crítica social, na qual se destacam, por exemplo, usos inusitados para objetos cotidianos, como o abajur feito a partir de um rolo de papel higiênico e um filtro de café.

Com curadoria e projeto expográfico dos designers Kiko Farkas e Rico Lins — e expografia desenhada por Daniel Winik —, o panorama reuniu cerca de 170 peças, entre elas as inéditas *Volare*, formada por cilindros transparentes, dentro dos quais um ventilador faz girar aletas, criando uma ilusão óptica; *Nomes*, uma brincadeira com a nomenclatura e o jogo de palavras; e *Eletrolinhas*, construída com caixas pretas verticais, como colunas, com fendas e movimentos sutis. Poucos meses após o fim da exposição, em janeiro de 2025, Guto Lacaz foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) na categoria Conjunto da Obra.

A área encerrou o programa de 2024 com *Artistas do vestir: uma costura de afetos*, primeira grande mostra dedicada à moda feita pelo IC. Em cartaz de

novembro a fevereiro de 2025, a coletiva ocorreu em sinergia com outras áreas: o Núcleo de Criação e Plataformas, por exemplo, ofereceu encontros e uma playlist temática na IC Play, enquanto Pesquisa e Desenvolvimento produziu um dossiê com diversos autores tratando de diferentes aspectos desse universo.

Com curadoria da equipe do IC, em parceria com Carol Barreto e Hanayrá Negreiros, *Artistas do vestir* contemplou os temas *Ancestralidades*, *Contemporaneidades* e *Fazeres contínuos*, reafirmando o diálogo com outros projetos e atrações. Segundo a gerente do Núcleo de Artes Visuais e Acervo, Sofia Fan, a ideia era dar ênfase à moda como “instrumento de arte, de política e forma de ser e estar no mundo”.

Mais de 80 peças — 10 delas comissionadas, sendo 4 idealizadas para a ocasião e 6 inéditas —, de 70 artífices, integraram *Artistas do vestir*, entre artesãos, representantes da arte contemporânea e estilistas como Angela Brito, Fernanda Yamamoto, Lino Villaventura, Karlla Giroto, as Bordadeiras do Curtume do Vale do Jequitinhonha, Lab Fantasma, Alexandre Herchcovitch, Elias Kaleb e Maxwell Alexandre. O Núcleo de Artes Visuais e Acervo também foi responsável pela *Ocupação Artacho Jurado*, em cartaz de junho a setembro de 2024.

A coletiva *Artistas do vestir: uma costura dos afetos*: conjunto de trabalhos de moda e arte contemporânea

Sucessos de audiência

36.151

*Claudia Andujar:
cosmovisão*

43.639

*Guto Lacaz:
cheque mate*

47.543

*Artistas do vestir:
uma costura de afetos*

77.486

*Ensaios para o
Museu das Origens*

EXPOSIÇÕES

O encontro da arte e tecnologia

A área celebrou um ano de inovação com mostra inédita em parceria com a Pinacoteca do Ceará e avanços na preservação de obras digitais

O ano de itinerâncias do Núcleo de Artes Visuais e Acervos teve como ponto alto a realização de *Síntese: arte e tecnologia na Coleção Itaú*, exposição em parceria com a Pinacoteca do Ceará, que ocorreu de julho a outubro de 2024 no prédio da instituição em Fortaleza.

A exibição inaugurou um escopo curatorial inédito, com 12 obras que exploram poeticamente o diálogo entre seres humanos e software, selecionadas pelo curador e pesquisador Leno Veras. Parte da maior coleção corporativa da América Latina — e a oitava do mundo —, o conjunto de arte e tecnologia está entre os mais importantes do país, sendo o único do Acervo de Obras de Arte Itaú Unibanco composto de nomes nacionais e internacionais.

Em Fortaleza, foram apresentados trabalhos de pioneiros e referências nessa seara, como o francês Edmond Couchot, o espanhol Julio Plaza e os brasileiros Eduardo Kac, Waldemar Cordeiro, Abraham Palatnik e Regina Silveira. A coleção foi tema de um grupo de trabalho que se dedicou às suas particularidades de conservação, devido aos avanços tecnológicos que podem tornar as criações obsoletas. Com o Media Lab e Infraestrutura e Produção, foram desenvolvidos protocolos para garantir essas atualizações em conversas com artistas.

O núcleo também comemorou o número de pessoas interessadas no *Espaço Herculano Pires – Arte no Dinheiro*, que ocupa desde dezembro de 2023 o sexto andar do prédio do IC na Avenida Paulista. A mostra foi idealizada a partir do acervo de mais de 7 mil peças que compõem a Coleção de Numismática — iniciada por Herculano de Almeida Pires, integrante do Conselho de Administração

do Banco Itaú, em 1984. Em um ambiente onde o público pode aprofundar suas pesquisas por meio de recursos multimídia e jogos, o conjunto formado por moedas, medalhas, condecorações, barras de ouro, entre outros, atraiu mais de 120 mil visitantes, especialmente famílias e jovens.

Além do sucesso do Espaço Herculano Pires, outro destaque foi a visitação do Espaço Olavo Setubal, que abriga a Brasileira Itaú e recebeu impressionantes 151 mil espectadores em 2024. Um dos maiores acervos corporativos de memória histórica e visual brasileira, a Brasileira foi formada por iniciativa de Olavo Setubal e reúne 2.529 itens, desdobrados em cerca de 5 mil iconografias — desde pinturas do Brasil holandês até as primeiras edições dos mais conhecidos álbuns iconográficos do século 19.

O trabalho do Núcleo de Artes Visuais e Acervos também se estendeu à preparação de uma nova mostra para o andar que será inaugurado em 2025, além da manutenção e instalação de obras de arte em espaços corporativos, como o prédio da Fundação Itaú.

Acervo concorrido

120.959 visitas

Espaço Herculano Pires

151.067 visitas

Espaço Olavo Setubal



Bion, de Adam Brown
e Adam H. Fagg

Criação e Plataformas

O núcleo responsável pelas produções editoriais e audiovisuais comemorou em 2024 um maior engajamento de espectadores na plataforma IC Play, que registrou 190 mil inscritos e mais de 600 mil visitas. Entre as ações que resultaram nesse aumento, estão a expansão da parceria com festivais de cinema brasileiros; a diversidade de conteúdos; a criação do Prêmio Itaú Cultural Play; curadorias realizadas por convidados e a chegada da IC Play às smart TVs Samsung, LG e Apple TV. Na seara editorial, houve a elaboração de textos (para espaços expositivos, sites, publicações e catálogos); design e produção audiovisual para o site e redes sociais.

Cena de *João de Una tem um boi*, de Pablo Monteiro e Coletivo LAB+SLZ: uma das produções premiadas pelo IC Play em 2024



AUDIOVISUAL

IC Play aumenta em 53% o número de usuários

Plataforma ampliou a parceria com festivais, lançou premiações para artistas emergentes e investiu em catálogo para fins educativos

Mais do que crescer, engajar. Essa tem sido a estratégia do Núcleo de Criação e Plataformas para popularizar e fidelizar a IC Play entre diferentes públicos, o que também se reflete no aumento de usuários, que resultou em 642 mil visitas em 2024, número 53% maior que no ano anterior, quando foram registrados 394 mil visitantes.

Nesse sentido, colaborações com novos festivais, seleção de filmes realizada por convidados, premiações e a chegada da Itaú Cultural Play às smart TVs Samsung, LG e à AppleTV foram essenciais para atrair novos espectadores.

De um canto a outro do país, mostras de cinema importantes, como o Festival do Rio, disponibilizaram parte de sua programação no streaming, com 16 eventos ao longo do ano. Essas parcerias garantiram à IC Play destaque em mídias locais, com até três festivais ocorrendo ao mesmo tempo na plataforma, exibindo documentários, curtas e longas-metragens que não encontram espaço no circuito comercial.

Uma novidade foi o lançamento do Prêmio IC Play, criado para dar visibilidade a artistas em ascensão, escolhidos por um júri composto de integrantes da equipe de audiovisual do Itaú Cultural. Em 2024, contemplaram as produções *João de Una tem um boi*, de Pablo Monteiro e Coletivo LAB+SLZ, do festival Guarnicê (Maranhão); a animação *PiOinc*, de Túlio Borges, exibida na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (Santa Catarina); e o curta *Engole o choro*, de Fabio Rodrigo, parte do programa do Festival Visões Periféricas (RJ). O reconhecimento garante às obras um espaço na IC Play, além de um selo destacando-as no programa do site.

Outra ação para incrementar as indicações da IC Play foram as antologias realizadas por Coletivo Katahirine, rede audiovisual formada por mulheres

indígenas; Gabriel Martins (cinema negro), Roberto Cruz (videoarte) e Hanayrá Negreiros e Carol Barreto (moda), curadoras da exposição *Artistas do vestir: uma costura dos afetos* (em cartaz no Itaú Cultural de novembro de 2024 a fevereiro de 2025).

A região Norte do país ganhou ênfase com a integração de 16 novos conteúdos locais, incluindo a estreia do curta-metragem *Ela mora logo ali*, dirigido por Fabiano Barros e Rafael Rogante, durante sessão realizada em Porto Velho (Rondônia). Entre as atividades presenciais, ocorreram ainda exibições no Museu da Imagem e do Som (MIS) de Fortaleza (Ceará) e no MIS de Curitiba (Paraná), além de encontros no IC, em São Paulo, com trechos de filmes ilustrando assuntos como figurino no cinema ou roteiros de terror. A IC Play também expandiu seu espaço para educação, com o lançamento da coleção Para quem Educa, cujo catálogo traz playlists para fins educativos, focadas em temas como direitos humanos, antirracismo, sustentabilidade e juventude.

Curadoria e programação

+ de 230

conteúdos
selecionados
pela equipe e
por convidados

18

festivais de cinema

3

prêmios IC Play

4

playlists de educação

4

curadores convidados



DIVULGAÇÃO

O diretor e dramaturgo José Celso Martinez Corrêa em cena de *Evoé! Retrato de um antropófago*, filme dirigido por Elaine César e Tadeu Jungle, disponível na IC Play

IC Play

118

conteúdos
com recursos de
acessibilidade

+ de 450

conteúdos
(entre filmes,
séries, trailers)

642 mil

visitas

190 mil

inscritos

Visitação

2 milhões
site principal

+ de 50 mil
entrevistas

+ de 36 mil
colunas

Audiovisual

720
vídeos produzidos

93
diárias de gravação

21
cenários idealizados

Um dos cenários
idealizados para o
IC para Crianças

Curadorias e Programação Artística

O ano de 2024 marcou uma fase de transição para o Núcleo de Curadorias e Programação Artística, que desenvolveu uma abordagem mais integrada e interconectada das diversas linguagens. Isso se revela em exposições como a Ocupação Maria Bethânia e a Machado de Assis, cujo conteúdo inspirou seminários, oficinas, shows, performances, musicais, entre outras atrações pautadas por diversidade, valorização da memória e um equilíbrio entre nomes consagrados e artistas que carecem de visibilidade. Outra conquista foi um aumento da temática racial no programa, que passou de 17,9% (2022) para 62,7%, reflexo do empenho em promover pautas afirmativas. Das novidades, destacam-se a parceria com a Mostra Internacional de Dança e a realização do festival A Letra da Voz, que promoveu conversas entre cantoras, compositoras e poetas.

A cantora Alessandra
Leão e o rapper Xis:
cena do musical
Pega, mata e come:
60 anos de Opinião,
que ocorreu em sinergia
com a *Ocupação*
Maria Bethânia

TEMPORADAS

Mais vozes, mais cores

De musicais a espetáculos solos, mais da metade das atrações trataram de pautas afirmativas e, assim, ampliaram a presença de pessoas negras na programação

O empenho do núcleo em ampliar a presença de pessoas negras na programação refletiu-se em números significativos: das 52 produções artísticas realizadas no ano passado, 32 trataram de pautas afirmativas (62,7%) — contra 60,9% (2023) e 17,9% (2022).

A iniciativa perpassa todas as linguagens, com personalidades pretas homenageadas em ocupações, na edição especial da mostra de arte e diversidade Todos os Gêneros, dedicada às negritudes, nas apresentações infantis e nas temporadas do auditório.

A começar pelo espetáculo *Conforto*, que abriu o programa de teatro, em março. No monólogo, a diretora, atriz e performer Ana Flavia Cavalcanti fala de desigualdades de gênero, econômicas e raciais, se revezando entre lembranças autobiográficas e de sua mãe, que faz uma participação especial.

A herança afro-brasileira foi celebrada em *O samba da Pauliceia e sua gente*, musical da companhia Coisas Nossas de Teatro, que aborda a gentrificação e a identidade cultural da cidade no drama de uma comunidade prestes a ser despejada. Na festa de despedida, Madrinha, a mais velha moradora da vila, relembra causos do lugar, num percurso pela história do samba paulistano.

Temas relacionados à população negra desdobraram-se também nas montagens realizadas na Sala Multiúso, onde ocorreu a *Mostra de Solos*, formada por doze peças que discorrem sobre ancestralidade, racismo, feminismo, encarceramento e ativismo, além de peças como *Mario Negreiro*, na qual o ator e diretor Anderson Negreiro atualiza *Macunaíma*, de Mário de Andrade, a partir de reflexões sobre modernidade e periferia.

Mas não apenas a negritude se fez presente. Discussões contemporâneas

sobre gênero, classe e etnia renderam sessões concorridas como a de *King Kong Fran*, em que a atriz e palhaça Rafaela Azevedo faz um mix de cabaré, circo e performance de mulher-gorila, utilizando humor e ironia para inverter os estereótipos do feminino.

Outra estrela que passou pelo palco do IC, o ator Silvero Pereira apresentou o solo *Pequeno monstro*, no qual ele adentra o universo das violências reais e simbólicas que marcam a vida de pessoas LGBTQIAPN+, lembrando sua própria experiência.

Entre as estreias, o auditório recebeu ainda *Azira'i*, obra autobiográfica que remete à relação entre a atriz e dramaturga Zahy Tentehar e sua mãe, Azira'i Tentehar, primeira mulher pajé da reserva indígena de Cana Brava, no Maranhão; *Magnólia*, inspirada na canção de mesmo nome do cantor e compositor Jorge Ben Jor, com a atriz e bailarina Marina Esteves; e *Alice*, do Grupo Face Jovem, de Primavera do Leste (MT).

Inspirada no clássico *Alice no País das Maravilhas*, *Alice* trata das descobertas da adolescência por meio da personagem-título, uma menina que sofre preconceito ao ir à escola vestindo uma roupa com a qual se identifica socialmente, deixando claro que não se reconhece mais no gênero que lhe foi designado ao nascer. Com dramaturgia coletiva, *Alice* tem direção de Wanderson Lana e a atriz Alice Lucas como protagonista.

O mix de estilos e referência também se mostrou nos shows, com temporadas dos grupos Pagode da 27, Samba da Vela e Samba de Dandara e de intérpretes como Alice Caymmi, Badi Assad, Anelis Assumpção e Salloma Salomão, entre outros.

A montagem *Samba da Pauliceia*, que lembrou a história do samba paulistano no palco do auditório

Cada vez mais plural

52

produções artísticas (incluindo temporadas, ocupações, infantis etc.)

32

pautas afirmativas



LETÍCIA VIEIRA FUNDAÇÃO ITAÚ

OCUPAÇÃO ITAÚ CULTURAL

O fenômeno Bethânia

Mostras em homenagem a Maria Bethânia e Machado de Assis superam público histórico, enquanto curadoria reforça a relevância de nomes como Leda Maria Martins

Instalação com fotos
e textos da *Ocupação*
Maria Bethânia:
concebida por Bia Lessa
e pela equipe do IC

A histórica *Ocupação Maria Bethânia*, realizada entre março e junho de 2024, atraiu 86.428 visitantes, tornando-se uma das exposições mais visitadas da história do Itaú Cultural. Concebida por Bia Lessa e pela equipe do IC, a mostra ocupou dois ambientes, com um espelho d'água no primeiro andar, e apresentou a trajetória da cantora baiana por meio de fotografias, bordados feitos pela própria artista, vídeos e outros itens de acervos pessoais. O sucesso de público da *Ocupação Maria Bethânia* só foi superado pela mostra dedicada a Machado de Assis, que recebeu 88.040 pessoas entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024.

Os tributos extrapolaram os espaços expositivos e se desdobraram em outras atividades. Maria Bethânia inspirou uma programação variada de performances, bate-papos, oficinas e um festival de filmes na plataforma IC Play. Entre os destaques, um ateliê de poesia bordada, shows de Moreno Veloso e Roberto Mendes, um cortejo de versões carnavalescas de hits do repertório da baiana feitas pelo bloco Explode Coração e sessões do musical *Pega, mata e come: 60 anos de Opinião*.

Machado de Assis rendeu um seminário e a apresentação do espetáculo *Nem todo filho vinga*, criado a partir do conto machadiano "Pai contra mãe", que ganhou o Prêmio Shell de melhor direção para Renata Tavares. Para completar, alguns objetos e documentos exibidos no IC integraram uma versão reduzida da *Ocupação Machado de Assis* realizada na 27ª Bienal do Livro de São Paulo, que ocorreu de 6 a 15 de setembro, no Distrito Anhembi.

De julho a outubro, foi a vez de o programa celebrar o multi-instrumentista Naná Vasconcelos. Ganhador de oito prêmios Grammy, o pernambucano se tornou admirado e conhecido internacionalmente por sua habilidade em ir do jazz à música eletrônica, tocando berimbau, gongo, cuíca, caxixi e usando a sonoridade do próprio corpo. Reunindo fotos, vídeos, vestimentas, objetos e instrumentos, a *Ocupação Naná Vasconcelos* teve como ponto alto berimbau

que pertenceu ao músico, trazido do Recife especialmente para a ocasião. As homenagens a esse gênio da música popular brasileira incluíram oficinas de percussão, shows e uma HQ assinada pelo jornalista Mateus Araújo e pelo ilustrador Diox, que transformou Naná no "herói do berimbau".

Outro nome fundamental da cultura nacional, o poeta, romancista, dramaturgo, jornalista, filósofo e ativista Oswald de Andrade teve seu legado exaltado nos 70 anos de sua morte, em outubro de 2024. A curadoria contou com a consultoria de seu biógrafo, o historiador e escritor Lira Neto, que realizou uma visita guiada durante a temporada, e a participação de sua filha, Marília de Andrade, que morreu em janeiro de 2025, um mês antes do término da exibição.

Além de documentos, fotografias e manuscritos, a *Ocupação Oswald de Andrade* resultou em atrações paralelas, como a montagem *A alegria é a prova dos nove*, espetáculo encenado pelo ator Renato Borghi e pelo Teatro Promísco, e uma releitura do *Manifesto antropofágico*, de 1928, feita por pessoas negras, indígenas e trans.

O ciclo de aberturas se encerrou em dezembro, com uma mostra exaltando a obra de Leda Maria Martins. A ocupação dedicada à poeta, dramaturga, professora e reinadeira mineira trouxe ao IC fotos, entrevistas, objetos pessoais e vídeos nos quais Leda reflete sobre sua produção artística e carreira acadêmica, os estudos em teatro, performance e literatura e seu interesse pelas manifestações artísticas das diásporas africanas.

Público das mostras inauguradas em 2024

86.428

Maria Bethânia

69.213

Naná Vasconcelos

58.260

Oswald de Andrade

Apresentação do
Slam das Minas,
atração do festival
A Letra da Voz



LITERATURA

Além das páginas

Programação literária incluiu shows, exposições, seminários, oficinas e novos eventos temáticos, como o festival A Letra da Voz

A intersecção de linguagens artísticas pautou a programação literária, que se desdobrou em espetáculos musicais e de teatro, exposições, seminários, oficinas e novos eventos temáticos. Durante duas semanas de junho, o festival *A Letra da Voz* explorou as ligações entre música e literatura escrita e oral em bate-papos, performances de slam, batalha de MCs, sarau e sessões de cinema, todos protagonizados apenas por mulheres, que ocuparam diferentes espaços do IC.

O evento tratou das relações entre a poesia escrita e a falada, reunindo autoras de gerações e estilos diversos como Alice Ruiz, Bruna Beber, Jéssica Caitano e Izabel Nascimento, em conversas no térreo, com mediação da jornalista Adriana Ferreira Silva. As rimas também deram o tom à Batalha de MCs mediada pelo Slam das Minas de São Paulo, um dos muitos grupos que reafirmam a influência das mulheres numa cena antes dominada por homens.

Durante todo o período, o auditório recebeu a *Prosa Sonora*, série de pocket shows seguidos de entrevistas ao vivo com Sharylaine, Ventura Profana, Lorena Chaves, Kaê Guajajara e Jéssica Caitano, num mix de ritmos e regiões do país.

Outro acontecimento foi a *Banca de Quadrinistas*, feira de quadrinhos com três edições ao longo do ano no Bulevar do Rádio. Escolhidos por meio de uma chamada aberta, que acolheu inscrições de artistas do todo o Brasil, os

expositores incluíram nomes em ascensão como Carol Ito, Diox, Jéssica Groke, Di Gomes, Eliezer França e Kitembo Literatura.

No campo de reflexão e formação, a obra de Machado de Assis inspirou um seminário, em janeiro, que explorou uma ampla gama de aspectos da bibliografia do carioca. Intelectuais e criadores como o poeta Oswald de Camargo, o cineasta Joel Zito Araújo, a encenadora e diretora musical Renata Tavares e a escritora Amara Moira discutiram temas como a contemporaneidade do autor, imagem e negritude, adaptações audiovisuais e cênicas, importância de Machado para a juventude, representações do feminino em seus livros, pesquisa documental e repercussão internacional.

O núcleo promoveu ainda um workshop de escrita criativa da poeta, performer e educadora Ryane Leão, que tratou de ancestralidade, inventividade, elaboração textual e processos de publicação e divulgação, além de uma oficina de bordados de textos inspirados na *Ocupação Maria Bethânia*, desenvolvida pela equipe de mediação.

Por fim, mas não menos importante, em setembro, o lançamento e noite de autógrafos dos livros *Meu lance é poesia*, com 238 textos de Cazuza, e *Cazuza – Protegi teu nome por amor*, fotobiografia organizada por sua mãe, Lucinha Araujo, e Ramon Nunes Mello.

MEKUKRADJÁ

Em terra indígena

Pela primeira vez, o projeto realizou parte de sua programação em uma comunidade indígena, numa vivência registrada no documentário Mekukradjá: chão e afeto

Apresentação de
Edivan Fulni-ô:
8º Mekukradjá –
Círculo de saberes

Na língua kayapó, mekukradjá significa sabedoria e transmissão de conhecimento. Inspirado nesse conceito, o Itaú Cultural criou um programa de mesmo nome com caráter interdisciplinar que, em sua recente edição, promoveu a mais intensa troca de experiências entre povos originários desde sua estreia, há nove anos.

Em uma iniciativa inédita, o oitavo *Mekukradjá – Círculo de saberes* levou parte de sua programação à aldeia *Bem Querer de Cima*, em Pernambuco, onde vivem os pankararu. Sob o tema *Território e afetos*, os curadores Gean Ramos Pankararu, músico, presidente do Instituto Aió Conexões Pankararu e organizador da Mostra Pankararu de Música; e Geni Núñez, escritora, psicóloga e integrante da Comissão Guarani Yvyrupa, tiveram o desafio de pensar o conteúdo em duas fases.

A primeira promoveu uma imersão na aldeia, onde ocorreram performances artísticas, rituais e uma série de conversas em torno de temas como cultura, tradição, terra, política, ciência, ética e afetos. Entre os destaques, a participação do filósofo, poeta e líder quilombola Nego Bispo (1959-2023), em uma de suas últimas aparições públicas.

A vivência ganhou o registro audiovisual *Mekukradjá: chão e afeto*, documentário disponível na plataforma IC Play. Dirigido por Graciela Guarani, o média-metragem apresenta manifestações artísticas, ritualísticas e a perspectiva de vida de comunidades quilombolas e indígenas de *Bem Querer de Cima*, incluindo presenças de Nego Bispo, Geni Núñez e Gean Ramos Pankararu.

Na noite de 1º de outubro de 2024, uma cerimônia Buzzo, própria dos pankararu, marcou a première do filme no auditório do Itaú Cultural, abrindo a segunda fase do ciclo, que se encerrou quatro dias depois. Dessa vez, ocorreram seis círculos de conversa com artistas e pensadores indígenas, como Jerá Guarani, Clarice Pankararu, Arissana Pataxó, Elisa Para Poty, Mateus Wera e Mãe Dora Pankararu.

O evento incluiu ainda uma homenagem póstuma a Nego Bispo, com Joana Maria e Geni Núñez, e shows de Gean Ramos Pankararu, Edivan Fulni-ô e Souto MC. Após essa histórica edição, a cada nova versão, *Mekukradjá* percorrerá outros territórios indígenas, aprofundando a conexão de saberes espalhados pelo país.

MOSTRA INTERNACIONAL DE DANÇA

Explosão criativa

Em parceria com a Associação Pró-Dança, a primeira edição da MID - SP estreou com doze atrações nacionais e internacionais, exhibições de videodança, debates e um programa de fomento

Uma profusão de estilos e corpos marcou a primeira edição da Mostra Internacional de Dança de São Paulo - MID-SP, inaugurando a parceria entre o Itaú Cultural e a Associação Pró-Dança (APD). De 27 de agosto a 1º de setembro, o encontro com direção artística da bailarina, crítica de dança e documentarista Inês Bogéa celebrou obras que refletem a variedade de linguagens — entre elas, jazz, flamenco, balé neoclássico, dança contemporânea e afrodiaspórica — e a pluralidade de expressões culturais do Brasil e de outros países.

Composta de doze atrações, selecionadas pela jornalista e pesquisadora

Marcela Benvegna e pelo Núcleo de Curadorias e Programação Artística, a programação da MID-SP incluiu sessões de videodança, mesas de debates e um pitch digital. No mesmo período, o Museu de Arte de São Paulo (Masp) recebeu a 6ª Semana Paulista de Dança, o que transformou a Avenida Paulista num corredor de intensas trocas entre artistas da área.

A diversidade de influências deu o tom desde a noite de abertura, com as performances *Yebo musical*, da companhia paulistana Gumboot Dance Brasil; e *Corpos turvos*, do grupo potiguar Coletivo CIDA. Em seu show percussivo, a

O espetáculo *Ginga*,
do grupo goiano
Jovem Basileu
França: uma das
doze atrações da
MID - SP



O espetáculo
Nego d'água:
performance do
pernambucano
André Vitor Brandão



OLGA LYSLOFF/ FUNDAÇÃO ITAÚ

Gumboot mescla referências da música e coreografia africana e afro-brasileira, inspirada numa forma de dança popular criada por operários de minas de carvão e de ouro da África do Sul no século 19.

De Natal, o Coletivo CIDA inicia com *Corpos turvos* uma trilogia em dança-tragédia, na qual explora temáticas relacionadas à estigmatização, desumanização, extermínio e invisibilidade que afetam populações negras, comunidades LGBTQIAPN+, PCDs, mulheres, povos originários e pessoas que convivem com o HIV.

No palco do IC, foram encenados ainda os espetáculos *No estoy solo*, do coreógrafo e intérprete argentino Iván Haidar; *Nego d'água*, do pernambucano de Petrolina André Vitor Brandão; *Rastilho*, da Companhia Jovem de Jundiaí (SP); *Concreto*, da Cia. Flamenca Ale Kalaf (SP); *Dois olhares*, da curitibana Eliane Fetzer Cia. de Dança; *Samba e amor*, da Cia. Jovem de São José dos Campos (SP); *Ginga*, da goiana Cia. Jovem Basileu França; *Measurable Existence*, da nova-iorquina Yin Yue Dance Company (EUA); e *Ininterrupto*, da carioca Cia. Híbrida.



O espetáculo *Samba e amor*, da Cia. Jovem de São José dos Campos (SP): celebração da música homônima de Chico Buarque

OLGA LYSLOFF/ FUNDAÇÃO ITAÚ

Também nos espaços do Itaú Cultural, o seminário “*Encontros e diálogos*” reuniu profissionais da dança como Rubens Oliveira, Suely Machado, Ana Botosso, Liliane de Grammont e Eliane Fetzer em rodas de conversa sobre processos criativos, produção e circulação de grupos, mediadas por Sayonara Pereira, pesquisadora em artes cênicas e responsável pelo fórum.

Com curadoria de Charles Rica e Daniel Reça, a *Dança Viva — Mostra de Videodanças* divulgou 18 trabalhos audiovisuais que exploram a combinação

de movimento e imagem, exibidos no térreo do IC e no site da APD. Já a ação de fomento “pitch digital” foi composta de oito projetos, escolhidos por meio de edital, cujos representantes tiveram a oportunidade de falar sobre suas propostas a produtores, programadores e agentes envolvidos no evento. Em suas próximas edições, a MID-SP deve aprofundar parcerias com países latino-americanos como o Chile, onde acontece o *Santiago Off*, festival de artes cênicas com atrações de dança, circo, teatro, performances e música.

TODOS OS GÊNEROS

Ode à negritude

Em sua 11ª edição, a mostra de arte e diversidade destacou artistas pretos em shows, espetáculos, oficinas, além de promover um tour por pontos históricos do Bixiga

Após esmiuçar os fundamentos da cultura drag em sua histórica celebração de dez anos, o projeto que exalta o trabalho de artistas LGBTQIAPN+ se reinventou mais uma vez em 2024, dedicando seu programa às negritudes. Com expoentes negras, negros e negres de diferentes gerações, a mostra de arte e diversidade *Todos os Gêneros* promoveu shows, espetáculos de teatro, dança, performances, debates, oficinas e um passeio por pontos históricos da trajetória da população preta em São Paulo.

A veterana cantora Leci Brandão abriu a 11ª edição do festival, numa noite em que relembrou sambas clássicos, sob os aplausos de um público emocionado. Entre as atrações musicais, apresentaram-se o cantor, compositor e poeta Rico Dalasam, primeiro rapper a assumir-se gay no movimento hip-hop paulistano, e a cantora e compositora travesti Ayô Tupinambá.

Nas artes cênicas, a famosa Vera Verão, drag queen interpretada pelo ator, comediante e dançarino Jorge Lafond (1952-2003), foi lembrada em *Jorge para sempre Verão*, peça com Aline Mohamad e Diego Mesquita, dirigida por Rodrigo França. Já as complexidades das relações amorosas contemporâneas apareceram na trama de *Amor e outras revoluções*, encenada pelas atrizes Mariana Nunes e Tati Villela — que também assina direção e dramaturgia.

Na dança, as influências da cultura africana foram exaltadas pela companhia AfroOyá na coreografia *DidêManda*, criada por Tainara Cerquiato. A partir de pesquisas sobre movimentos, ritmos e saberes do continente, o grupo coordenado por Priscila Borges desenvolve uma dança afro-brasileira contemporânea.

Questões ligadas à ancestralidade e masculinidade pautaram duas

performances. Em *TRANSEPRETO – Transe 1*, as artistas Aretha Sadick, Ayô Tupinambá e Tiffany Odara protagonizaram um exercício de metalinguagem sobre existir e resistir no Brasil, num encontro com mediação de Luh Maza.

No mesmo formato, *TRANSEPRETO – Transe 2* uniu Phellipe Caetano, King de Xangô e WinniT numa ação reflexiva que discutiu masculinidades, a partir da mediação de Daniel Veiga.

Também no campo dos debates, a importância política e social das celebrações e o uso de tecnologias foram assunto de duas mesas. Em *“Festas e celebrações pretas: a alegria e a coletividade como potências”*, Arthur Santoro (da festa Batekoo), Rafa Duartt (da Ralachão) e Erica Malunguinho (do quilombo urbano Aparelha Luzia) falaram de eventos realizados por pessoas pretas como lugar de existência, resistência, coletividade e preservação da memória, num bate-papo mediado por Flip Couto, do Coletivo Amem.

O jornalista Alberto Pereira Jr. conduziu uma conferência com Akin Abaz, Tainara Cerqueira e Dandara Pagu sobre o uso de recursos contemporâneos como ferramenta para disseminar conhecimentos tradicionais sob o título *“Tecnologias e outras inteligências”*. A amplitude da programação se revelou ainda na oficina de escrita poética e onírica, realizada pela poeta e escritora tatiana nascimento, e na *Caminhada Bixiga Negra*. No percurso a pé por um dos bairros mais famosos do centro de São Paulo, a turismóloga Denise Rodrigues resgatou as heranças negras da região, que abrigou a sede da escola de samba Vai-Vai e o Quilombo da Saracura e onde estão o instituto afrorreligioso Ilê Ase Iya Osun e a Casa de Capoeira do Mestre Ananias, entre outros endereços.



A Caminhada Bixiga Negra percorreu pontos que revelam a história de pessoas negras no bairro

AFRO
TURI
MO

CRIANÇAS E JOVENS

Palco para o futuro

Ações de formação e fomento de jovens plateias incluíram espetáculo infantil que dialoga com exposição de Claudia Andujar e a tradicional mostra anual a_ponte - cena do teatro universitário

Em diálogo com a exposição *Claudia Andujar: cosmovisão*, o programa de artes cênicas dedicado às crianças promoveu uma temporada do espetáculo *Trilha para as estrelas*, que permaneceu em cartaz de abril a novembro, na Sala Vermelha — com sessões todos os domingos. Desenvolvida pela Barracão Cultural, companhia que há mais de 20 anos realiza pesquisas voltadas às infâncias, a montagem dirigida por Thaís Medeiros traz as atrizes Arami Argüelo, Lilian Regina e Karol Kaysá como três amigas se aventurando em uma floresta. Num primeiro momento, as meninas tentam simular os confortos urbanos com apetrechos tecnológicos, até se darem conta de que o bacana da experiência são os encontros com animais, plantas e estrelas.

Idealizado para renovar o cenário das artes cênicas, o festival anual *a_ponte - cena do teatro universitário*, retornou com sua programação anual de bate-papos,

comunicações orais dos trabalhos selecionados e o lançamento da revista *Pontilhados*, além de performances e espetáculos selecionados por meio de edital, cujas inscrições podem ser feitas por pessoas de todo o país.

Na abertura do evento, o ator, encenador e programador Pedro Vilela realizou a conferência performativa *"Figueiredo"*, baseada em histórias e memórias que remontam ao genocídio dos povos indígenas. Natural de Pernambuco, desde 2015, Vilela coordena a plataforma *Trema!*, responsável por conectar as cenas de teatro do Brasil e de Portugal.

Em sua sexta edição, *a_ponte* promoveu sessões das peças *Sobre o novo velho costume*, do Coletivo Inversão, ligado à Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino, de Primavera do Leste (MT); *ORI – O sentido de existir*, do Teatro em Trâmite, grupo criado há 20 anos, na Universidade do Estado de Santa



Trilha para as estrelas, espetáculo infantil que ocupou a Sala Vermelha de abril a novembro, com sessões todos os domingos

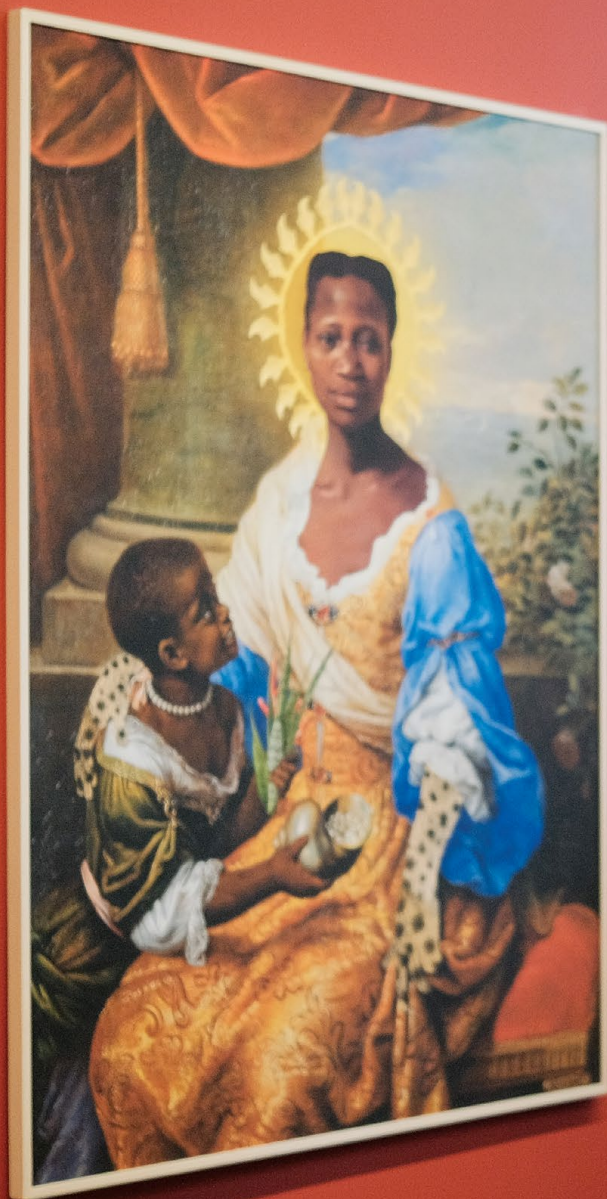
Catarina – Udesc; *A cabeça de Tereza*, de Jamile Soares, ex-aluna de teatro da Universidade Federal de Rondônia (Unir); *Sankofa – Cantando e recontando histórias do cangaço e da Jova*, do Bando Jaçanã, coletivo que nasceu de um processo colaborativo do Projeto Espetáculo da Fábrica de Cultura Jaçanã (SP); e a performance *Evangelho da Terra segundo a serpente*, de Natalia Amoreira, formada em atuação cênica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). A mostra teve ainda debates sobre processos criativos, dramaturgias, festivais e pedagogias, entre outros temas.

Como parte das ações ligadas a *ponte*, ocorreu a publicação de *Pontilhados: pesquisas da cena universitária*, revista digital que agrega os trabalhos da edição de 2023 da convocatório do projeto.

Em seu quarto volume, *Pontilhados* reafirma a relevância de discutir os processos de formação de artistas e arte-educadores, com textos que relatam experiências contemporâneas, passando, por exemplo, por temáticas ligadas à cosmologia indígena, questões de gênero, escrita dramática coletiva autoral como prática emancipatória e as pedagogias do teatro em comunidades e centros socioeducativos.

Pesquisa e Desenvolvimento

Ao longo de 2024, a área de Pesquisa e Desenvolvimento consolidou importantes trabalhos que forneceram insumos estratégicos para os objetivos da instituição. Destacam-se a sistematização de dados de programação e público para aprimorar as frentes de fruição, formação e fomento; um levantamento inédito sobre hábitos culturais de juventudes, pessoas negras e pessoas periféricas que frequentam a Avenida Paulista, em parceria com o Observatório Ibira30; e a premiação do Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa 2024, integrada ao seminário “Ancestralidades: desafios ambientais e raciais”. Além disso, a área produziu os dossiês de tendências e moda, ampliando o repertório analítico sobre a cultura contemporânea.



Núcleo se dedicou em 2024 a levantar o perfil dos visitantes de eventos, exposições e ocupações: mapear para evoluir



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A tomada de decisão baseada em dados

A área de Pesquisa & Desenvolvimento coletou e sistematizou informações sobre curadorias e público para aprimorar a governança e ampliar a diversidade e inclusão nas ações do Itaú Cultural em 2025

Para fortalecer e diversificar as atrações oferecidas pelo Itaú Cultural, o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) se dedicou, no último ano, à coleta e organização de dados sobre programação e público, por meio de levantamentos internos e consultas a frequentadores e usuários de nossas plataformas. A área analisou informações de público e programações correspondente ao período de janeiro a agosto nas categorias fruição, fomento e formação com o objetivo de desenvolver um mapa das curadorias e público, reunindo dados de representatividade para monitorar as ações do Itaú Cultural em 2025.

No relatório de curadorias, no recorte de fruição, foram analisados os perfis dos curadores de exposições e ocupações, assim como dos convidados que conduziram as programações artísticas do Itaú Cultural, como shows, peças de teatro, contações de histórias, exhibições e lançamentos. Além disso, também inclui o perfil dos convidados responsáveis por eventos formativos no Itaú Cultural em 2024, como aulas, debates, encontros, oficinas e palestras. O documento apresentou um panorama histórico dos artistas homenageados em exposições e ocupações entre 2012 e 2024, destacando informações como gênero, raça e regionalidade.

Já o relatório de público, apresentou o mapeamento do perfil do público do Itaú Cultural em 2024 com base em dados sobre raça, gênero, faixa etária e grau de escolaridade, coletados por meio de uma análise de respostas de 82 mil pessoas que interagiram com os pontos oficiais de coleta da instituição. Esses

pontos incluem os totens de pesquisa presentes no prédio do Itaú Cultural, o site de reservas de ingressos para eventos, o formulário de cadastro da Escola Itaú Cultural (atualmente Escola Fundação Itaú), e os formulários de inscrição nos editais de fomento.

Para entender melhor os hábitos culturais e interesses de jovens, pessoas negras e pessoas periféricas, públicos de interesse para a instituição, foi realizada a pesquisa Papo Cultural em parceria com o *think tank* de periferia Observatório Ibira30. A pesquisa aconteceu no prédio do Itaú Cultural, no Bulevar do Rádio e na Avenida Paulista. Por meio de uma pergunta avaliada numa escala de 1 a 5 (onde 1 significa nenhum interesse e 5, muito interesse), foi identificado que as juventudes, pessoas negras e periféricas demonstraram maior apreço por shows e apresentações (4,21), cinema (4,16) e museus e exposições de arte (4,14). Também foram destacadas as temáticas de maior interesse desse público: questões ligadas à negritude e à questão racial brasileira (4,11), ambiente e clima (4,06) e periferias (4,05).

Por fim, a área implementou um novo sistema de visualização dos dados do Itaú Cultural. A intenção é fortalecer a governança interna e aprimorar a tomada de decisões baseadas em dados. Além disso, o sistema facilita o uso de indicadores para embasar a programação e a gestão de públicos, garantindo que as decisões sejam mais ágeis e assertivas.



Dossiê *Moda* serviu de base para a exposição *Artistas do vestir: uma costura dos afetos: transversalidade entre os núcleos do Itaú Cultural*



Público em alta

480 mil

visitantes

441

eventos presenciais

47 mil

ingressos distribuídos



Cerimônia de premiação do
Programa Ancestralidades de
Valorização à Pesquisa 2024:
12 premiados de 9 estados

ANCESTRALIDADES

Editais premia pesquisas sobre meio ambiente e raça

Cerimônia celebrou os vencedores da segunda edição do programa de fomento da plataforma, que também contou com o seminário “Ancestralidades: desafios ambientais e raciais”

A plataforma desenvolvida pelo Itaú Cultural e pela Fundação Tide Setubal promoveu, em 2024, a segunda edição do *Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa*. O edital celebrou projetos de pesquisadores que se dedicam a investigar saberes tradicionais relacionados a meio ambiente e raça, com foco na herança de negros e indígenas.

A urgência dos temas atraiu 310 inscrições de todas as regiões do país, numa pluralidade que se refletiu na escolha de 12 premiados, de 10 estados. Foram selecionados 7 trabalhos na categoria *Pesquisas e estudos em andamento* e 5 na de *Pesquisas e estudos concluídos* — com premiações de R\$ 12 mil e R\$ 18 mil respectivamente para cada um dos premiados.

As pesquisas em andamento contemplam tópicos ligados à educação infantil; pesca feita por mulheres na Amazônia; soberania alimentar em comunidades; cerâmica; história oral indígena; fauna, flora e população da caatinga; e racismo ambiental e saneamento básico. As pesquisas concluídas, por sua vez, reúnem trabalhos sobre negritude e educação; habitação; ativismo de mulheres negras da Amazônia durante a pandemia; memória indígena; e relação de mulheres quilombolas com o rio São Francisco.

Pela primeira vez, o programa realizou uma cerimônia de premiação, em 12

de novembro, no auditório do IC, com a participação da filósofa e ativista Sueli Carneiro — uma das conselheiras da plataforma *Ancestralidades* —, numa noite animada pelo pocket show da cantora e compositora Kaê Guajajara. No mesmo dia, como parte da programação ocorreu o seminário “*Ancestralidades: desafios ambientais e raciais*”, que debateu as dificuldades de povos originários e comunidades tradicionais diante da crise climática e da degradação de seus territórios.

Com mediação da jornalista Tatiane Matheus, o painel “*Os desafios ambientais e a luta por justiça climática: perspectivas ancestrais por igualdade e sustentabilidade*” teve Junior Aleixo, coordenador de pesquisas e dados no Centro Brasileiro de Justiça Climática; João Paulo Lima Barreto, fundador do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi; e Thales Miranda, arquiteto, urbanista e pesquisador.

Na segunda mesa “*Enfrentando o racismo ambiental: povos negros e indígenas em confluência para fazer mundos*”, participaram Ana Sanches, da Rede Antirracista Quilombação; Antônia Kanindé, museóloga e articuladora da Rede Indígena de Memória e Museologia Social do Brasil; e Taynara Pinho, arquiteta e urbanista — com a mediação da jornalista Maryellen Crisóstomo.

A plataforma *Ancestralidades* segue investindo na difusão, formação e fomento de conteúdos que evidenciam o legado de pessoas negras.

Informação e Difusão Digital

Responsável por Enciclopédia e Documentação, o núcleo finalizou três projetos importantes em 2024: o Jogo das Artes, o chatbot Verbeth e a atualização do editor da Enciclopédia Itaú Cultural. Entre as novidades está o desenvolvimento de Será que Conecta?, proposta multimídia idealizada para redes sociais, e a expansão do programa Caminhando com Arte. Neste último ano, a área realizou ainda uma pesquisa, junto a docentes de todo o país, para avaliar a experiência no Espaço do Professor, além de estar envolvida nas consultas históricas para a exposição que celebra os 50 anos da holding Itaúsa, em 2025.

Caminhando com Arte: o programa de visitas guiadas ao acervo de obras de arte do Centro Empresarial Itaú Unibanco recebeu 2.555 colaboradores de todo o Brasil e da América Latina, incluindo filhos de funcionários

MATHEUS CASTRO/FUNDAÇÃO ITAÚ



INFORMAÇÃO E DIFUSÃO DIGITAL

Conexões inteligentes

Chatbot Verbeth, nova plataforma editorial e iniciativas educativas aprimoram a difusão de acervos e a gestão do conhecimento na fundação

Você pergunta, ela responde. Após dois anos de desenvolvimento, a Enciclopédia Itaú Cultural lançou, em outubro passado, a Verbeth, sua assistente virtual de inteligência artificial. Criada em parceria com o MediaLab, a Verbeth combina a tecnologia do ChatGPT com o maior acervo digital de arte e cultura brasileiras, oferecendo consultas personalizadas de maneira dinâmica e interativa. A proposta é transformar a experiência do usuário, organizando e conectando informações de forma inteligente. Ao longo de 2025, a IA continuará evoluindo, com aprimoramentos que aumentarão sua precisão e trarão novas funcionalidades.

A Enciclopédia também ganhará um novo produto multimídia chamado *Será que Conecta?*. Voltada ao público jovem, essa nova série apresentará vídeos criados especialmente para redes sociais e YouTube, explorando conexões inesperadas entre obras, movimentos artísticos e figuras icônicas da arte brasileira. Entre as associações inusitadas, estarão nomes como a pintora Anita Malfatti e a cantora Anitta, ou a Turma da Mônica e Maria Bethânia, aproximando diferentes universos de forma criativa e envolvente.

Outra ação para modernizar e otimizar a criação, catalogação e indexação de conteúdo foi a transferência de todo o acervo da Enciclopédia para um novo editor. Primeira grande mudança desde seu lançamento, há 20 anos, a ferramenta eliminou limitações e falhas, trouxe ganho de produtividade e deverá ser adaptada a outros projetos institucionais de gestão de conhecimento e acervos culturais da Fundação Itaú.

Graças ao uso de mecanismos como esse, o GT de Vocabulário Controlado e Metadados elaborou um método de documentação com representantes de todos os núcleos do IC, que favorece o alinhamento em processos de registro e cadastro, gerando análises mais qualificadas com recortes de gênero e

diversidade das atrações, assuntos abordados em exposições e eventos e distribuição geográfica das ações culturais, entre outros temas.

No que diz respeito à formação e educação, após quatro anos de desenvolvimento e avaliações junto a seu público-alvo, a área finalizou o *Jogo das Artes*, voltado a crianças de 12 e 13 anos. No almanaque-brinquedo, os participantes podem inventar sua própria programação cultural mesclando diferentes linguagens. O passatempo que amplia o repertório artístico dessa faixa etária será comercializado por lojas de museus e espaços culturais e poderá ser distribuído gratuitamente em escolas públicas, por meio de parcerias municipais e estaduais.

Dos materiais voltados aos docentes, foi criado um grupo focal com profissionais de todo o país para compreender a experiência dos usuários no Espaço do Professor. As conversas devem nortear os investimentos na plataforma, que, em 2024, lançou cinco edições bimestrais dos Cadernos do Professor, registrando os melhores indicadores de leitura desde 2021.

Outro programa sob responsabilidade de Difusão e Informação Digital — em parceria com o núcleo de Artes Visuais e Acervos —, o *Caminhando com Arte*, voltado à divulgação da memória institucional e à sensibilização do olhar dos colaboradores para a fruição artística, a partir do acervo de obras de arte do Banco Itaú expostas no Centro Empresarial Itaú Unibanco. Em 2024, o programa recebeu 2.555 colaboradores de todo o Brasil e da América Latina, incluindo filhos de funcionários. Em 2025, completa 20 anos. A área também participou da revisão histórica e concepção expositiva da mostra que comemora os 50 anos da Itaúsa — com inauguração prevista para abril de 2025 — e, por fim, mas não menos importante, coordenou a doação de mais de 5 mil livros da coleção bibliográfica do Itaú Cultural para 17 instituições em todas as regiões do Brasil, com foco em localidades fora do Sudeste, visando descentralizar o acesso ao conhecimento.



LETÍCIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

O *Jogo das Artes*, que estimula crianças e adolescentes a criar sua própria programação cultural e ampliar seu repertório artístico

Enciclopédia

3,9 milhões
de acessos mensais

Cadernos do Professor

40
publicações até 2024

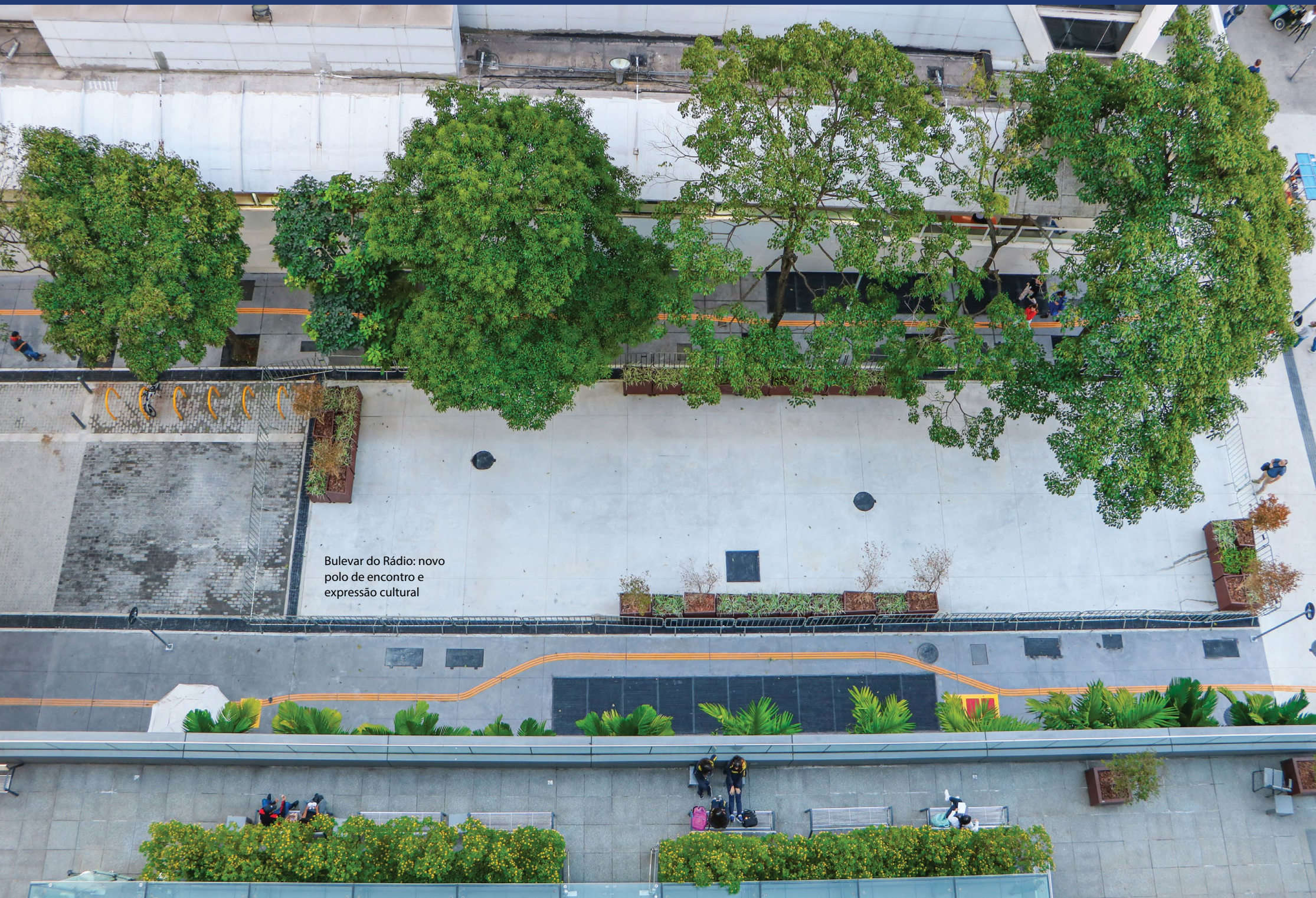
169.127
impressões

35.999
leituras

6.307
downloads

Infraestrutura e Produção

O núcleo responsável pelas questões ligadas à infraestrutura e produção de exposições e de eventos tem muito a comemorar. Além do sucesso do espaço de convivência inaugurado em maio passado, o Bulevar do Rádio — fruto de uma parceria entre a prefeitura de São Paulo, o Sesc São Paulo e o Itaú Cultural —, a área garantiu ao IC o selo Aterro Zero, certificação que atesta a sustentabilidade de todos os resíduos gerados no prédio. No total, o setor trabalhou na montagem de 11 mostras e cuidou, ainda, das obras do novo espaço multiúso, aberto no segundo semestre no nono andar.



Bulevar do Rádio: novo
polo de encontro e
expressão cultural

INFRAESTRUTURA E PRODUÇÃO

Um novo espaço público dedicado à cultura

O núcleo celebrou a abertura do Bulevar do Rádio, em parceria com o Sesc SP, a produção de 785 eventos e a conquista da certificação Aterro Zero

A inauguração e o início das atividades do Bulevar do Rádio foram momentos marcantes para o Itaú Cultural e o Sesc Avenida Paulista. Fruto de uma parceria entre as duas instituições, em convênio com a prefeitura de São Paulo, o espaço, localizado no primeiro quarteirão da Rua Leônicio de Carvalho, foi aberto ao público em maio e rapidamente encontrou sua vocação como um polo de encontro e expressão cultural.

Com uma proposta inovadora, o bulevar tornou-se um ponto de convivência para quem circula pela Avenida Paulista. As cadeiras de praia espalhadas pelo espaço convidam o público a fazer uma pausa, estimulando a interação e

o engajamento com as diversas atividades promovidas. Ao Itaú Cultural coube a organização de eventos como o Menu Cultural ([leia aqui](#)), que une gastronomia e cultura, e a Banca de Quadrinistas ([leia aqui](#)), projeto que reuniu autoras e autores de HQs de diferentes partes da cidade.

Além de acompanhar todas as tratativas e obras para a criação do bulevar, o núcleo, em conjunto com o Sesc SP, assumiu a responsabilidade pela zeladoria e manutenção do espaço pelos próximos cinco anos. Também é sua responsabilidade desenvolver manuais técnicos para a ocupação do espaço com atrações lúdicas, em colaboração com os núcleos do IC responsáveis por curadoria,



Menu Cultural: uma das atividades organizadas no Bulevar do Rádio





O presidente da Fundação Itaú, Eduardo Saron; o diretor regional do Sesc SP, Luiz Galina; e o prefeito Ricardo Nunes: inauguração do Bulevar do Rádio, em maio

GEAN CARLO SENO/FUNDAÇÃO ITAÚ

programação, mediação cultural, relacionamento, entre outros.

Outro grande avanço na área de Infraestrutura e Produção foi a conquista da certificação Aterro Zero, um selo que atesta o compromisso ambiental do Itaú Cultural. A certificação garante que 100% dos resíduos gerados na sede da instituição — tanto recicláveis quanto não recicláveis — são devidamente separados e destinados a locais adequados, sem envio para aterros sanitários. Esse processo é realizado em parceria com a empresa terceirizada Multilixo, responsável pelo gerenciamento dos resíduos oriundos tanto dos setores administrativos quanto dos espaços abertos ao público.

O impacto dessa iniciativa pode ser medido pelos números expressivos alcançados até setembro de 2024: foram 5,4 toneladas de materiais recicláveis coletados, o equivalente à preservação de 90 árvores que deixaram de ser cortadas, além da redução da emissão de 4 toneladas de CO₂ na atmosfera. O uso consciente dos recursos hídricos também trouxe benefícios ambientais, com 144 mil litros de água economizados.

Além do bulevar, o núcleo teve um ano intenso com a produção de 11 montagens no Itaú Cultural, entre exposições, ocupações e itinerâncias. Um dos destaques foi a primeira edição da Mostra Internacional de Dança, realizada

no IC em parceria com a Associação Pró-Dança, além da grandiosa *Ocupação Maria Bethânia* ([leia aqui](#)), que ocupou 100 metros quadrados no térreo e ainda se expandiu para o primeiro andar, com uma instalação audiovisual com 47 monitores e um espelho d'água.

A atuação do núcleo ultrapassou os limites físicos da sede, chegando também a outros territórios. Em Fortaleza, a parceria com a Pinacoteca do Ceará possibilitou a realização da mostra *Síntese: arte e tecnologia na Coleção Itaú*, que ficou em cartaz de julho a outubro de 2024 ([leia mais aqui](#)). Essa itinerância levou ao público cearense um recorte significativo do acervo, ampliando o alcance da coleção e promovendo novos diálogos sobre arte e inovação.

Outro marco do ano foi a conclusão das reformas e a inauguração de um espaço multiúso no nono andar do prédio do IC, anteriormente ocupado por

setores administrativos. A transformação desse ambiente abre novas possibilidades para atividades culturais e educativas. Para 2025, está prevista a abertura de mais um espaço, no sétimo andar, que abrigará exposições de arte contemporânea do acervo do Itaú Cultural.

A atuação do núcleo também se estendeu ao campo da formação profissional e inclusão social. Em uma iniciativa inédita, e em parceria com o Núcleo de Mediação Cultural e Relacionamento, jovens internos da Fundação Casa passaram a utilizar os estúdios do Itaú Cultural para oficinas de audiovisual, gravação, técnica de som, áudio e cenografia ([leia mais aqui](#)). Essa ação reafirma o compromisso da instituição com a democratização do acesso à cultura e o estímulo à capacitação profissional.

O tamanho do impacto

480.473

visitantes na
sede em 2024

134

eventos realizados
nos estúdios do IC

Selo Aterro Zero

4

toneladas
de CO2 não emitidas

5,4

toneladas*de materiais
recicláveis coletados

144 mil

litros de água
economizados

*dados de janeiro a setembro de 2024

Mediação Cultural e Relacionamento

Antes ligada ao Núcleo de Formação e Fomento, a área se tornou independente em meados de 2024, com o objetivo de otimizar sua atuação, aprofundar e dar maior visibilidade às ações sob sua responsabilidade. Com isso, foi possível ampliar e fortalecer atividades de acessibilidade e inclusão; atendimento ao público; visitas mediadas; realização de oficinas e encontros com professores; e parcerias com instituições como a Fundação Casa. Entre as novidades, destacam-se a colaboração com o Programa Jovem Monitor Cultural, promovido pela prefeitura, e o evento Menu Cultural, no Bulevar do Rádio.



Expedição
Brasileira: um
dos programas
educativos
realizados
pelo núcleo

MEDIÇÃO CULTURAL E RELACIONAMENTO

Cultura, inclusão e experiências educativas

Novas atividades, parcerias institucionais e iniciativas de acessibilidade ampliam o alcance da área

Responsável pelo atendimento a grupos agendados, pela assistência ao público (presencial e nos canais digitais do IC), pela execução de parcerias institucionais e pela interlocução com pesquisadores acadêmicos, o Núcleo de Mediação Cultural e Relacionamento expandiu sua atuação com novas atividades e colaborações.

Nesse último ano, a área ofereceu a escolas, ONGs e instituições tarefas interativas e educativas inéditas a partir de exposições em cartaz, como a oficina *Ritmo vivo: percussão*, que proporcionou um mergulho no universo percussivo, tendo como ponto de partida a *Ocupação Naná Vasconcelos*. Durante a dinâmica, os participantes exploraram instrumentos comuns ao trabalho do artista e a composição espontânea com dispositivos elétricos como pedais de distorção, em referência às experiências realizadas por Naná.

Na *Ocupação Artacho Jurado*, os visitantes foram apresentados às marcas

arquitetônicas características de Jurado. Em seguida, embarcaram em um tour externo, que apresentou quatro prédios famosos de sua autoria em São Paulo, como o edifício Louvre, na avenida São Luís.

Outra novidade foi a estreia do Menu Cultural, feira gastronômica que ocupou o Bulevar do Rádio. Com curadoria da pesquisadora Patty Durães — professora do curso autoformativo *“Muito além da boca: um passeio transatlântico pela comida afrodiaspórica no Brasil”*, disponível na Escola da Fundação Itaú —, o evento teve comidinhas de chefs como o soteropolitano Rodrigo Freire, do restaurante Preto Cozinha, palestras e venda de publicações temáticas pela Livraria Africanidades.

Em 2024, colaborações como a realizada com a Fundação Casa se fortaleceram com a ampliação do Festival Nós pela Cultura, que há três anos transforma o auditório do IC em palco para talentos dos centros socioeducativos. Nesta



Cenário da Ocupação
Artacho Jurado, que
inspirou um tour por
prédios projetados pelo
arquiteto em São Paulo

edição, o trabalho técnico foi feito por oito jovens que compareceram às formações em audiovisual, técnica de som e cenografia promovidas pelos núcleos de Curadorias e Programação Artística e Infraestrutura e Produção.

Mais uma dinâmica voltada à juventude foi a imersão de 65 participantes do Jovem Monitor Cultural no prédio da Avenida Paulista. Criado em 2008 pela Secretaria Municipal da Cultura, o programa prepara pessoas entre 18 e 29 anos para a atuação em equipamentos culturais.

Entre as iniciativas de inclusão, aconteceram encontros como o *Café com Libras*, que fez parte da grade fixa do IC, e retornou com uma roda de conversa liderada pelo mestre de cerimônias Fábio Sá, poeta surdo, intérprete, consultor e professor de Libras, e por Yanna Porcino, artista preta surda, LGBTQIAPN+, graduada em letras Libras e também professora, tradutora e consultora de Libras. A atração foi seguida pelo *Slam de Surdes*, com microfone aberto a todos os presentes.

Ainda nesse campo, o edital *||entre|| arte e acesso*, voltado a artistas e

pesquisadores com deficiência, somou 197 inscrições para o programa 2024-2025. Os 8 premiados receberam R\$ 5 mil reais, além de 6 meses de mentoria on-line com o produtor cultural e ilustrador Cláudio Rubino e o artista visual e doutor em filosofia Fábio Passos.

As pessoas selecionadas apresentam suas criações a curadores, produtores e programadores culturais de diversas instituições. Elas também passam a compor o *Arte e acesso – portfólio coletivo de artistas com deficiência*, que mapeia PCDs em diferentes linguagens artísticas de todo o país.

Por fim, com o Núcleo de Curadorias e Programação Artística, ocorreu um programa-piloto de formação de público para aproximar espectadores de teatros. Nessa primeira edição, o espetáculo *Magnólia*, idealizado e dirigido pela atriz e bailarina Marina Esteves, foi encenado para plateias de diversas faixas etárias de instituições como Fundação Casa, Casa Florescer, Casa João Nery, CEU das Artes Bonança, Cora Residencial Sênior e equipes terceirizadas que atuam na limpeza, salvaguarda, marcenaria e segurança do Itaú Cultural.



Festival Nós pela Cultura: talentos da Fundação Casa no palco do IC

Atendimento

6.599

visitas mediadas e programações

6.081

manifestações recebidas nos canais de assistência ao público

70

suportes a estudantes de graduação a doutorado

Frequência

+ de 2 mil

pessoas no Menu Cultural

973

visitantes no *Café com Libras*

65

integrantes do Programa Jovem Monitor

64

artistas em cena no Festival Nós pela Cultura

ORGANOGRAMA

Fundação Itaú

CONSELHO CURADOR

Presidente

Alfredo Egydio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Candido Botelho Bracher

Claudia Politanski

Elizabeth Machado de Oliveira

Heitor Sant'anna Martins

Osvaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Eduardo Saron

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Cristiano Angulski de Lacerda

Luciana Nicola Schneider

Paulo Sergio Miron

Valéria Aparecida Marretto

ITAÚ SOCIAL

Superintendente

Patricia Mota Guedes

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Superintendente

Ana Inoue

ITAÚ CULTURAL

Superintendente

Jader Rosa

GOVERNANÇA E

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Superintendente

Valéria Breslin



Cena do documentário *Favela é moda*, dirigido por Emilio Domingos, disponível na plataforma IC Play

EXPEDIENTE

Relatório Anual 2024

DIREÇÃO EDITORIAL

Eduardo SaronDiretor-Presidente
da Fundação Itaú

CONSELHO EDITORIAL

Ana InoueSuperintendente do
Itaú Educação e Trabalho**Jader Rosa**

Superintendente do Itaú Cultural

Patricia Mota Guedes

Superintendente do Itaú Social

Valéria BreslinSuperintendente Governança
e Transformação Digital

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana de Fátima SousaGerente-executiva de Comunicação
Institucional e Estratégica**Alan Albuquerque R. Correia**Coordenador de
Comunicação Institucional**Juliana Araujo**

Analista de Comunicação Digital

Helga Vaz

Analista de Design de Marca

NOSSOS SITES

Fundação Itaúfundacaoitau.org.br**Itaú Social**itausocial.org.br**Itaú Educação e Trabalho**itaueducacaoetrabalho.org.br**Itaú Cultural**itaucultural.org.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

Galápagos Newsmakinggalapagosnewsmaking.com.br

Concepção e Edição

Alecsandra Zapparoli e Caco de Paula

Textos e Reportagens

Adriana Ferreira Silva

Alecsandra Zapparoli

Caco de Paula

Gabriela Erbeta

Projeto Gráfico

Dan Braga (Galápagos Newsmaking)

Diagramação e arte finalização

Dan Braga e Luana de Almeida

Revisão

Isabel Cury

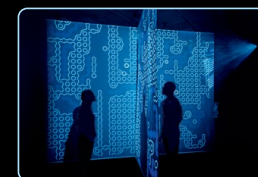


FOTO DE CAPA

Eden, de Jon McCormack,
uma das 12 obras interativas
de Síntese: arte e tecnologia
na Coleção Itaú. Foto de
André Seiti/Fundação Itaú



Social



Educação e Trabalho



ItaúCultural